

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA FAMÍLIA
MYDAIDAE. GÊNEROS: *MYDAS* F., 1794 E *MESSIASIA*,
N. GEN. (DIPTERA).

POR

MARIA A. V. D'ANDRETTA

Desde o início dos nossos trabalhos sobre a identificação dos *Mydidae* da coleção do Departamento de Zoologia, sentimos a necessidade de um estudo sistemático pormenorizado do gênero *Mydas*, pois as espécies nele relacionadas eram de difícil reconhecimento, não só pela ambiguidade das suas diagnoses, como também pelo grau de variabilidade que constatamos existir nesse grupo de dípteros. Com o fim de resolver, do melhor modo possível, os problemas que tais circunstâncias ocasionam, procuramos reunir um material razoavelmente abundante, recorrendo às coleções de particulares e de instituições nacionais e estrangeiras. Dessa maneira, quase 400 exemplares dessa família de dípteros foram postos à nossa disposição, havendo entre eles representantes de um bom número de espécies pertencentes ao gênero *Mydas*.

Nossa ideia original era fazer uma revisão geral da família *Mydidae*, talvez um esboço monográfico das suas espécies neotropicals; mas, por motivos ponderosos, achamos preferível publicar parceladamente o resultado do estudo feito sobre um ou outro grupo de espécies. Procedendo deste modo, não raro seremos obrigada a retornar a gêneros já revistos, quando novos fatos a eles devam ser adicionados; mas, além de limitarmos o tempo de retenção das coleções cedidas, teremos assim, sem mais demora, contribuído para facilitar um estudo mais completo destes dípteros por quem possua melhores recursos.

Por nossa solicitação, os Srs. Mario Autuori e Miguel C. Leite, do Instituto Biológico de São Paulo, se dedicaram ao estudo da biologia dos *Mydidae*, tendo já acumulado dados bionômicos in-

teressantes e logrado, para algumas espécies, quase que inteiramente seu intento principal.

É com satisfação que cumprimos o grato dever de deixar aqui consignados os nossos mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho. Entre todos, porém, é de justiça que se destaque, pelo empréstimo e doação de material, o nome dos seguintes senhores: J. F. Zikan e Walter Zikan do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro; Alan Stone do National Museum of Natural History de Washington; Dalcly de Albuquerque, do Museu Nacional do Rio de Janeiro; Hugo de Souza Lopes do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro; Mario Autuori e Miguel C. Leite, do Instituto Biológico de São Paulo; John Lane da Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo; Rudolf Lange do Museu Paranaense de Curitiba; Stanley W. Bromley, do Bartlett Tree Research Laboratories de Connecticut; Maurice T. James do State College of Washington; A. L. Melander e Francisco S. Pereira. Pelo auxílio prestado à execução dos gráficos e elaboração dos originais a nossa gratidão aos colegas Srs. Lindolfo R. Guimarães e Messias Carrera.

Mydas Fabricius

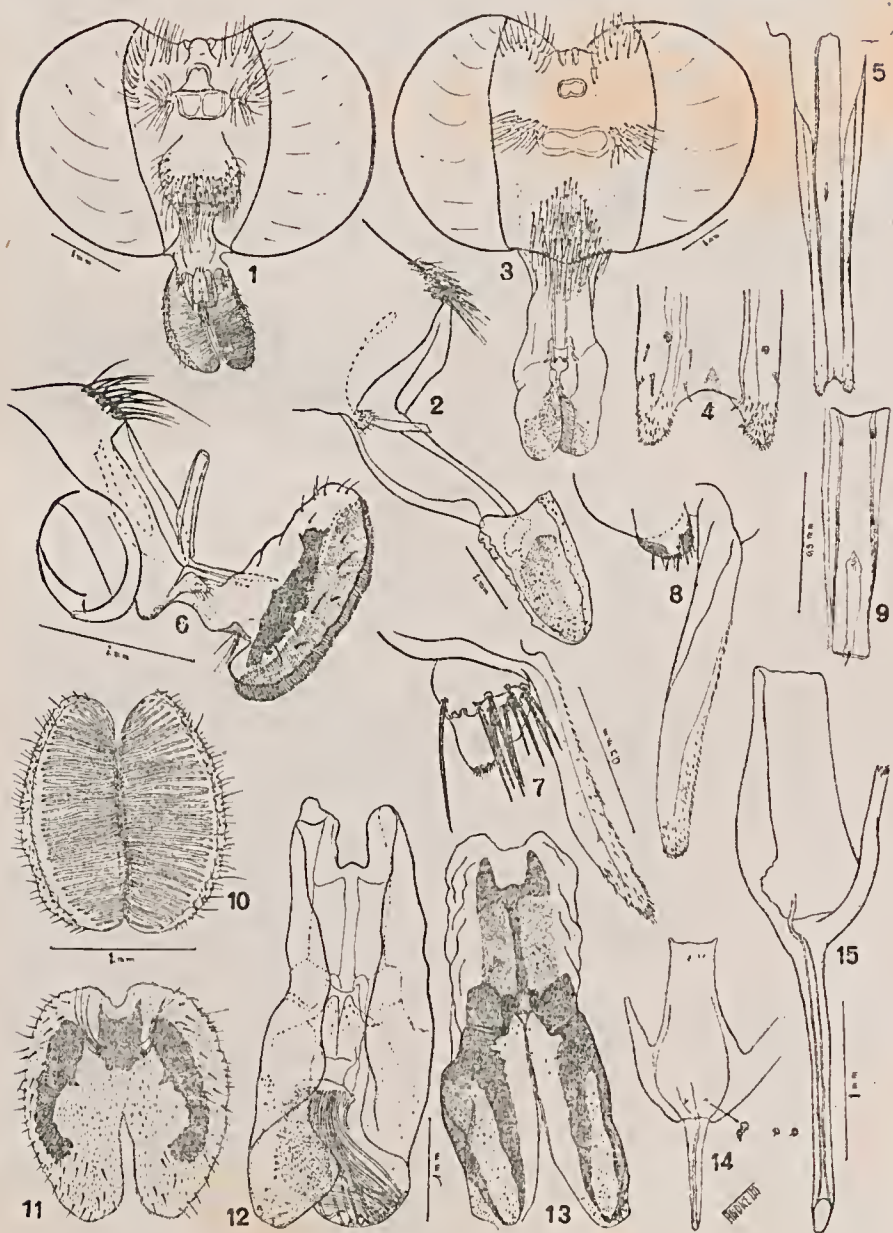
Mydas F., 1794, p. 252; Latr., 1802, p. 447; 1804, p. 338; F., 1805, p. 60; Latr., 1810, p. 443; Meig., 1820, p. 99; Wied., 1828, p. 239; 1829, p. 34; Macq., 1834, p. 273; Westw., 1841, p. 49; Walk., 1854, p. 357; Schiner, 1862, p. 158; Gerst., 1868, p. 93; Ost. Sack., 1878, p. 83 et 235; 1895, p. 347; Willist., 1897, p. 54; Aldrich, 1905, p. 250; Kertész, 1909, p. 34; Coquil., 1910, p. 572; Johns., 1926, p. 133; Séguy, 1928, p. 133 et 142.

Lampromydas Séguy, 1928, p. 144.

O gênero *Mydas* foi criado por Fabricius em 1794 para algumas espécies anteriormente descritas como *Musca*, *Bibio* e *Nemotelus*, havendo entre elas uma, *Musca clavata* Drury, 1770, que, segundo Coquillett (1910), foi considerada por Latreille, em 1810, como genótipo de *Mydas*, por ser a espécie mais antiga do gênero.

ESTAMPA I

1) *Messiasia polita* (Wiedemann), cabeça vista de frente; 2) *Mydas heros* Perty, aparelho bucal, vista lateral; 3) Idem, cabeça vista de frente; 4) Idem, ápice do labro-epifaringe, vista dorsal; 5) Idem, labro-epifaringe, vista dorsal; 6) *Messiasia polita* (Wiedemann), aparelho bucal, vista lateral; 7) Idem, maxila e palpos maxilares; 8) *Mydas heros* Perty, maxilas e palpos maxilares; 9) *Messiasia polita* (Wiedemann), labro-epifaringe, vista dorsal; 10) Idem, labelo, vista ventral; 11) Idem, labelo, vista dorsal; 12) *Mydas heros* Perty, labio e labelo, vista dorsal; 13) Idem, labio e labelo, vista ventral; 14) *Messiasia polita* (Wiedemann), hipofaringe, vista dorsal; 15) *Mydas heros* Perty, hipofaringe, vista dorsal. (Respectivamente na mesma escala as figuras 5, 14 e 15; 4 e 7; 8 e 9; 10 e 11; 12 e 13).



ESTAMPA I

Posteriormente Wiedemann redescreveu e historiou amplamente este gênero, tecendo comentários sobre a ortografia da palavra midas, chegando a conclusão de que, sem dúvida, Fabricius relacionara tal denominação ao Rei Midas, personagem mitológico de orelhas compridas, e portanto sua grafia deveria ser com *i* e não com *y*.

Este ponto de vista foi esposado e defendido por Osten Sacken; mas à luz das R.I.N.Z., o *y* deve ser mantido no nome genérico, pois não há nenhuma referência na descrição original ao orelhudo personagem da mitologia grega e o próprio Fabricius nunca corrigiu tal denominação, mantendo-a mesmo no *Systema Antliatorum*, publicada 11 anos após.

Depois de Wiedemann o gênero foi caracterizado por Gerstaecker e, mais recentemente, por Séguy em uma chave dicotômica.

De acordo com o estudo morfológico que realizamos sobre espécimes de *Mydas clavatus*, o nosso conceito genérico de *Mydas* é o seguinte:

“probóscida longa devido ao desenvolvimento da teca que é tão grande quanto o labelo; este, grande, quitonoso e de forma aproximadamente triangular e com um número reduzido de pseudotraqueas; palpos muito pequenos; fêmures posteriores entumecidos e tendo na superfície ventral uma dupla fileira, irregular, de cerdas espiniformes implantadas em pequenos tubérculos; tibia posterior com ou sem esporão apical, havendo grossas cerdas quando ausente; empódios atrofiados; asas com a nervura R5 terminando em R1; M1 terminando na C a certa distância de R1; M4 presente ou não; genitália do macho com aedeagus apresentando quase sempre peças acessórias laterais; 9.º tergito formado por dois escleritos geralmente quadrangular, havendo em cada um, uma proejeção digitiforme esclerosa ou não; genitália da fêmea sem coroa de espinhos, apenas com pilosidade.”

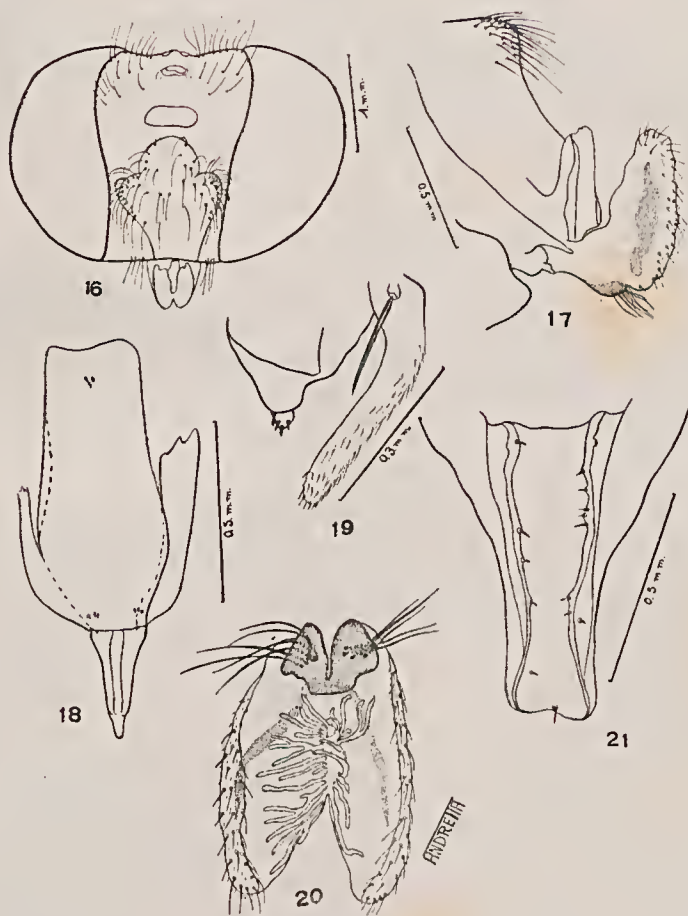
Seguimos a nomenclatura de Séguy (1928) para a denominação das nervuras das asas.

O gênero *Lampromydas* Séguy, 1928, não pode ser mantido. Os caracteres assinalados para este gênero dificilmente permitem a sua separação de *Mydas*, pois a ausência de M4, único caráter que realmente o poderia distinguir, é bastante falho conforme verificamos em *Mydas interruptus*. Nos exemplares representativos desta espécie que examinamos, aquela nervura varia desde um apêndice até a ausência completa num mesmo indivíduo.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES NEOTRÓPICAS DO GÊNERO *MYDAS*

- 1 - Abdômen inteiramente preto, preto com reflexos metálicos azuis ou verdes ou preto com os últimos segmentos verdes 2
 - Abdômen predominantemente alaranjado ou castanho-escuro com marcações amarelas 14
- 2 - Asas transparentes, no máximo com ligeiro enfumaçamento castanho 3
 - Asas intensamente enfumaçadas 4
- 3 - Mistax constituído completamente por pêlos branco-amarelados; abdômen de lados paralelos; primeiro artículo tarsal tão longo quanto o comprimento do segundo e terceiro reunidos; esquâmula com franja de escamas *quadrilineatus* Williston
 - Mistax constituído completamente por pêlos pretos; abdômen clavado; primeiro artículo tarsal tão longo quanto o segundo; esquâmula com franja de pequenas cerdas *crassipes* Westwood
- 4 - Antenas inteiramente pretas ou castanho-escuras 5
 - Antenas inteiramente vermelhas ou pelo menos em parte 9
- 5 - Esporão da tibia posterior muito desenvolvido e encurvado *mystaceus* Wiedemann
 - Esporão da tibia posterior pouco desenvolvido 6
- 6 - Mistax com pêlos claros 7
 - Mistax com pêlos pretos *coerulescens* Olivier
- 7 - Fronte, occipício e pleuras com pêlos amarelos; base da nervura costal recoberta de intensa e curta pilosidade amarela; espécie pequena . . . *leucops* Wiedemann
 - Fronte, occipício e pleuras com pêlos predominantemente pretos; base da nervura costal com pêlos pretos; espécies grandes 8
- 8 - Abdômen com pêlos pretos no primeiro segmento e com brilho metálico pouco intenso *argyrostomus* Gerstaecker
 - Abdômen geralmente com pêlos amarelos no primeiro segmento e quase sempre com brilho metálico muito intenso *coerulescens* Olivier
- 9 - Abdômen inteiramente preto, fosco ou brilhante 10
 - Abdômen aveludado com o terceiro e quarto tergitos pretos, sendo os restantes azuis ou verdes . . . 13
- 10 - Esporão da tibia posterior bem desenvolvido; fêmures posteriores muito entumescidos 11
 - Esporão da tibia posterior pouco desenvolvido; fêmures posteriores de grossura moderada . . . 12
- 11 - Face com abundantes pêlos brancos *mystaceus* Wiedemann

- Face com abundantes pêlos pretos *heros* Perty
- 12 - Abdômen com reflexos azul-metálicos e pêlos amarelos no primeiro segmento; asas alaranjadas *dives* Westwood
- Abdômen com reflexos metálicos pouco intensos e sem pêlos amarelos no primeiro segmento; asas castanho-escuras ou, pelo menos, com essa cor em uma zona mediana *rubidapex* Wiedemann
- 13 - Asas pretas na metade superior; esporão apical das tíbias posteriores, nos machos, de comprimento normal *apicalis* Wiedemann
- Asas alaranjadas ou com mancha basal muito clara; esporão apical das tíbias posteriores, nos machos, muito grande e curvado *antiorii*, n. sp.
- 14 - Abdômen alaranjado, excepto o primeiro segmento que é preto, com faixa amarela na margem posterior de cada tergito 15
- Abdômen castanho-escuro com faixa amarela na margem posterior de alguns ou de todos os segmentos 16
- 15 - Lados dos primeiros tergitos abdominais com intensos reflexos metálicos de cor verde e manchas latero-longitudinais pretas; asas hialinas; densa pruina amarela na cabeça *militaris* Gerstaecker
- Lados dos primeiros tergitos abdominais sem tais cores; asas com as nervuras da margem anterior enfumaçadas de castanho; escassa pruina amarela na cabeça *rufiventris* Macquart
- 16 - Abdômen quase inteiramente castanho-escuro, sendo as faixas amarelas muito discretas, apenas mais visíveis nos lados dos tergitos *quadrilineatus* Williston
- Abdômen com faixas transversais amarelas muito nítidas, pelo menos em alguns tergitos 17
- 17 - Todos os tergitos abdominais com a margem posterior amarela; fêmures posteriores entumecidos normalmente 18
- Somente o terceiro, quarto e quinto tergitos abdominais com a margem posterior amarela; fêmures muito entumecidos *interruptus* Wiedemann
- 18 - Região pós-esutelar com duas manchas arredondadas esbranquiçadas; mesonoto com quatro faixas longitudinais de pruina esbranquiçada; pêlos claros no primeiro segmento abdominal . . . *gracilis* Macquart
- Região pós-esutelar sem manchas esbranquiçadas; mesonoto com faixa alaranjada nas margens laterais; pêlos escuros no primeiro segmento abdominal *basalis* Westwood



ESTAMPA II

16) *Messiasia carrerai*, n. sp., cabeça vista de frente; 17) Idem, aparelho bucal, vista lateral; 18) Idem, hipofaringe, vista dorsal; 19) Idem, maxilas e palpos maxilares; 20) Idem, labelo, vista ventral; 21) Idem, labro-epifaringe, vista dorsal. (Respectivamente na mesma escala as figuras 18 e 20; 19 e 21).

Não nos foi possível incluir nesta chave as espécies *nitidulus* Olivier, 1811, *virgatus* Wiedemann, 1829, *tricolor* Wiedemann, 1829, *subinterruptus* Bellardi, 1861, *bitaeniatus* Bellardi, 1861, *annularis* Gerstaecker, 1868, *cleptes* Osten Sacken, 1886, *claripennis* Williston, 1897 e *eupolis* Séguy, 1928. *Mydas chrysites* Osten Sacken, 1886, segundo Séguy (1928) que figurou a genitália da fêmea com uma coroa de espinhos, não deve pertencer ao gênero *Mydas*. Provavelmente tenha sido colocada neste gênero por Osten Sacken devido ter ele examinado apenas espécimes machos.

Mydas clavatus (Drury)

Musca clavata Drury, 1770, p. 103.

Mydas clavatus Westw., 1841, p. 51; Walk., 1854, p. 361; Gerst., 1868, p. 98; Ost. Sack., 1874, p. 174; 1878, p. 85 et 236; Willist., 1893, Tab. IX, f. 5; 1897, p. 54; Hunter, 1901, p. 154; Aldrich, 1905, p. 251; Kert., 1909, p. 36; Greene, 1918, p. 147; Johns., 1930, p. 85.

Nemotelus asiloides Deg., 1776, p. 204.

Biblio filatus F., 1775, p. 757; 1781, p. 412; Illig., 1785-88, p. 169; F., 1787, p. 328;

Musca filata Gmel., 1792, p. 2830;

Mydas filatus F., 1794, p. 252; Latr., 1804, p. 338; F., 1805, p. 60; Oliv., 1811, p. 83; Lam., 1816, p. 426; Wied., 1821, p. 116; Dumér., 1823, tab. 48, f. 8; Wied., 1828, p. 240; 1829, p. 32, 36 et 43; Walk., 1848, p. 228.

Biblio illucens F. (nec L.), 1775, p. 756.

Mydas filatus var. *atratus* Macq., 1838, p. 11; Westw., 1841, p. 51; Gerst., 1868, p. 98.

REDESCRIÇÃO: ♂ ♀. — Comprimento do corpo 25-30 mm.; asa 22-25 mm.; antena 5-7 mm.

Cabeça (fig. 27) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preto-fosca, exceto no meio onde se encontra o calo ocelar que é brilhante; ocelo pouco distinto; acima do calo ocelar se encontram três quilas de cor preto-brilhante; pilosidade preta mais abundante nos lados e na saliência da base das antenas; vértice preto-fosco, com pilosidade preta; occipício preto-aveludado, com pilosidade preta e uma estreita linha de pruina esbranquiçada bordejando os olhos; barba preta; probóscida desenvolvida e preta; face preto-brilhante com pruina cinza-amarelada nas margens orbitais e espersamente recoberta de pilosidade preta, havendo nos lados alguns pêlos castanhos; antenas (fig. 51) pretas, exceto no último artículo que em grande extensão apical é amarelado e recoberto de pruina da mesma cor; o primeiro artículo é duas vezes o comprimento do segundo, ambos recobertos de pilosidade preta; o terceiro cilíndrico e maior que o quarto que é clavado, chanfrado no ápice e com um minúsculo espinho.

Tórax preto-aveludado, com rara pilosidade preta nos lados do mesonoto, atrás dos calos umerais e na pteropleura; no metatorax que é um pouco saliente há um pequeno tufo de pêlos pretos em baixo.

Pernas preto-brilhantes, recobertas de curta pilosidade preta; tíbias posteriores (fig. 55 e 56) munidas de um forte esporão apical maior que a largura do basitarso ou maior que o comprimento do segundo artigo tarsal. Garras castanhas, pretas no ápice; pulvilos amarelos ou castanhos.

Asas (fig. 86) castanhas, mais escuras ao longo das nervuras, sendo levemente mais claras no ápice e na margem posterior; M4 presente; anal fechada e peciolada; álula castanha, mais clara no centro; esquânula castanha, com franja de cerdas esquami-formes de cor castanho-escura. Halteres castanho-escuros.

Abdômen preto-aveludado no primeiro segmento e preto-brilhante do terceiro em diante; o segundo tergito amarelo-claro ou alaranjado, havendo em alguns exemplares, neste tergito, u'a mancha preta, irregular, mediana; em outros a cor amarela do segundo tergito se estende também pelo terceiro; nas fêmeas existe sobre o oitavo tergito pequena mancha apical amarela; esternitos preto-brilhante, às vezes com as margens posteriores castanhas.

Genitália do macho (fig. 100) preta com longa pilosidade preta. Cada esclerito do 9.º tergito (fig. 124) com a forma de campânula, havendo na porção mediana da sua borda superior uma projeção lanceolada, pouco quitinosa; cerdas longas na sua metade superior; 9.º esternito (fig. 126) mais longo que largo, tendo na margem apical duas expansões mais ou menos claviformes, terminando por uma pequena saliência regularmente esclerosada; cerdosidade fina e longa; o espaço mediano entre as duas expansões tem sua borda inferior convexa e lisa; aedeagus (figs. 145 e 146) relativamente curto com duas estruturas laterais estreitas. Genitália da fêmea (fig. 184 a 186).

MATERIAL EXAMINADO — 4 ♂♂ e 2 ♀♀ Nos. 20.100 a 20.104 e 62.727 da coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Estados Unidos: Springfield, Mo., julho de 1912 (H. H. Knight); Wilmerding, Pa., agosto de 1906; Meadow Pond, Town Creek, Ala., junho de 1942 (J. Lane); Chicago, julho de 1897; Sherwood, Okla., junho de 1937 (Standish-Kaiser).

COMENTÁRIOS — A distribuição geográfica desta espécie não abrange a região neotropical. Acharnos útil, entretanto, incluir a sua redescricao neste trabalho, por se tratar da espécie tipo do gênero.

Considerando-se os caracteres cromáticos de *clavatus* não encontramos em nosso material nenhuma outra espécie que a ela pu-

desse ser relacionada. A morfologia da genitália dos machos mostra-se característica.

Mydas coerulescens Olivier

Mydas coerulescens Oliv., 1811, p. 83; Wied., 1829, p. 33; Westw., 1841, p. 50; Gerst., 1868, p. 95; Becher, 1882, p. 146; Hunter, 1901, p. 154; Kertész, 1909, p. 36.

Mydas giganteus Thunb., 1818, p. 246; Wied., 1821, p. 116; 1824, p. 60; 1828, p. 239; Latr. in Cuvier, 1829, tab. 172; Wied., 1929, p. 36 et 38, tab. 52, f. 1; Macq., 1834, p. 274; Westw., 1841, p. 50; Macq., 1846, p. 58; Walk., 1848, p. 228; Rond., 1850, p. 184; Walk., 1854, p. 363.

REDESCRIPÇÃO: ♂ ♀. — Comprimento do corpo 30-45 mm.; da asa 23-42 mm.; da antena 8-11 mm.

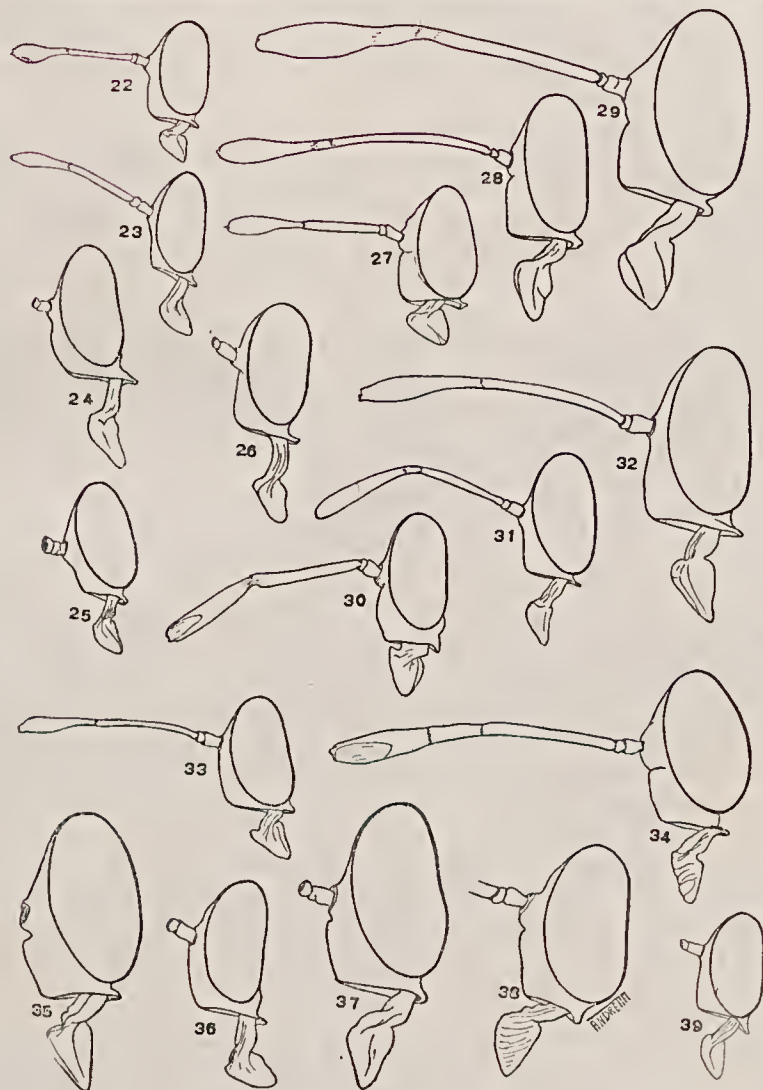
Cabeça (fig. 34) tão larga quanto a maior largura do tórax; fronte preta com pruina esbranquiçada e pilosidade preta, tendo no meio pequena calosidade preto-brilhante com ocelo pouco distinto; vértice preto-fosco com pêlos pretos, nos lados com pruina esbranquiçada e pêlos amarelos, no meio com três quilhas preto-brilhantes; occipício preto com esparsa pruina esbranquiçada e pilosidade preta, havendo nas margens orbitais raros pêlos amarelos; barba rala, preta e com alguns pêlos amarelos; probóscida de cor preto-brilhante; face preto-fosca, nos machos com pilosidade inteiramente amarelo-clara ou preta com alguns pêlos amarelos, nas fêmeas com pilosidade preta e raros pêlos amarelos (nenhum exemplar fêmea da série que examinamos mostra pilosidade inteiramente de cor amarela); antenas (fig. 48) preto-aveludada com ligeira pruina esbranquiçada nos últimos artículos e pilosidade preta no primeiro e segundo; o tamanho do segundo artículo é a metade do primeiro, o terceiro tão longo quanto o quarto que apresenta pequenas cerdas na porção basal.

Tórax: pronoto preto-aveludado com esparsa pilosidade preta; mesonoto preto-fosco com três faixas preto-aveludadas, sendo a mediana muito discreta e as laterais largas anteriormente; pilosi-

ESTAMPA III

22) *Mydas gracilis* Macquart, cabeça vista em perfil; 23) *Mydas basalis* Westwood, cabeça vista de perfil; 24) *Mydas autuorii*, n. sp., cabeça vista em perfil (♀); 25) *Mydas leucops* Wiedemann, cabeça vista em perfil; 26) *Mydas rufiventris* Macquart, cabeça vista em perfil; 27) *Mydas clavatus* (Drury), cabeça vista em perfil; 28) *Mydas apicalis* Wiedemann, cabeça vista em perfil; 29) *Mydas heros* Perty, cabeça vista em perfil; 30) *Mydas crassipes* Westwood, cabeça vista em perfil; 31) *Mydas autuorii*, n. sp., cabeça vista em perfil (♂); 32) *Mydas mystaceus* Wiedemann, cabeça vista em perfil; 33) *Mydas militaris* Gerstaecker, cabeça vista em perfil; 34) *Mydas coerulescens* Olivier, cabeça vista em perfil; 35) *Mydas rubidapex* Wiedemann, cabeça vista em perfil; 36) *Mydas quadrilineatus* Williston, cabeça vista em perfil; 37) *Mydas dives* Westwood, cabeça vista em perfil; 38) *Mydas argyrostomus* Gerstaecker, cabeça vista em perfil; 39) *Mydas interruptus* Wiedemann, cabeça vista em perfil.

dade preta e amarela, sendo variavel a abundância de pêlos amarelos nas margens laterais e anterior (nos machos de face com pilo-



ESTAMPA III

sidade inteiramente amarela, geralmente os pêlos amarelos do mesonoto são abundantes); calo umeral preto-aveludado anteriormente e preto-brilhante no declive posterior, recoberto de pêlos pretos; calos pós-alares pretos e com curta pilosidade preta; escutelo late-

ralmente escavado, preto-aveludado anteriormente e fosco nas margens, com longos pêlos amarelos lateralmente; região pós-escutelar enrugada e preto-aveludada; pleuras pretas, com discreta prina esbranquiçada; ptorepleura com pilosidade preta; metatorax preto, bastante saliente, rugoso com pruina cinza e um tufo de pêlos amarelos inferiormente.

Pernas (fig. 63 a 65) preto-brilhantes, com exceção das coxas que apresentam discreta pruina esbranquiçada; pilosidade preta; alguns pêlos amarelos na face externa da coxa posterior; tíbias posteriores (fig. 64) sem esporão apical, apenas com algumas cerdas (às vezes o esporão em alguns exemplares é vestigial). Garras castanhas com o ápice preto; pulvilos castanhos.

Asas com grande mancha de cor amarela ocupando o têrço basal aproximadamente; o têrço apical e toda a margem posterior transparente; o restante, ocupando uma área mediana mais ou menos triangular, de cor castanho-escuro; nervuras de cor castanho-clara; em alguns machos a borda anterior é ligeiramente castanha e de cor amarelo-opaca desde a álula até a base da primeira célula posterior, no restante, isto é, ápice e toda a margem posterior amarelo-transparente; em outros encontra-se entre as manchas amarelo-opacas e amarelo-transparentes uma zona irregular escurecida; também em alguns exemplares encontramos a coloração castanha da borda anterior se distribuindo ao longo das nervuras, sendo a álula emarginada dessa mesma cor; em algumas fêmeas há grande mancha preta abrangendo toda a álula e se estendendo irregularmente pela margem anterior até o ápice da célula marginal, sendo no resto castanho-transparente; certos exemplares desse mesmo sexo apresentam o têrço basal da asa amarelo-alaranjado incluindo também toda a álula, sendo a porção mediana castanha e o ápice e toda a margem posterior amarelada, porém, transparente, sobresaindo-se as nervuras que são todas de cor amarela; nos casos em que as nervuras são castanho-escuras a cor amarela basal é menos intensa e misturada com a cor castanha da porção mediana e o restante igualmente amarelo-transparente; base da nervura costal com pêlos pretos; esquâmula castanho-escuro com uma franja de escamas castanhas em mistura com escamas de cor amarela. Halteres castanho-escuros.

Abdômen preto-fosco com reflexos metálicos, às vezes muito intensos, de cor azul ou, segundo a incidência luminosa, verde ou violeta; o primeiro tergito é preto-aveludado e recoberto de densa e longa pilosidade dourada; os tergitos restantes estão recobertos de finos e curtos pêlos pretos; esternitos com a cor metálica mais acentuada devido a escassez da pilosidade que os recobre, sendo a margem posterior de cada um castanho-escuro; as fêmeas, às vezes, têm os tergitos abdominais extremamente alargados.

Genitália (fig. 94) do ♂ castanho-escura com pilosidade preta. Cada esclerito do 9.º tergito (fig. 115) é mais ou menos trapezoidal, salientando-se no ângulo externo uma ponta pouco aguda e no interno apenas uma pequena saliência; cerdas escassas; 9.º estérnito (fig. 129 e 130) mais largo que longo e com a margem inferior do espaço mediano bi-sinuoso e as expansões laterais mais ou menos paralelas e com as extremidades bi-lobadas; aedeagus (figs. 142 e 143) relativamente largo, sendo as estruturas laterais curtas, mas mais expandidas que em *clavatus*.

MATERIAL EXAMINADO — 11 ♂♂ e 16 ♀♀, sendo pertencentes ao Departamento de Zoologia os espécimes de números 20.105 a 20.120 e 20.125.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, 700 metros, março e abril de 1932 e 1934 (J. F. Zikan) e (Walter Zikan); Estado de Mato Grosso, Maracaju, junho de 1937 (S. F. A.); Estado de Minas Gerais, março de 1940 (A. V. Martins); Estado de São Paulo, Batatais, abril de 1945 (Pde. F. S. Pereira); Atibaia, abril e maio de 1949, abril de 1950 (F. Laureano). Dois casais em cópula: exemplares Nos. 20.110, 20.111, 20.112 e 20.113. O material capturado em Atibaia foi encontrado sobre ninhos de formiga saúva (*Atta* spp., Hymenoptera, Formicidae).

COMENTÁRIOS — Esta espécie varia extraordinariamente, entre outros caracteres, no colorido metálico do abdômen e nas manchas das asas, conforme tivemos ocasião de constatar pelo exame que fizemos em material relativamente abundante.

Como os autores antigos não dispunham de material suficiente, naturalmente não puderam verificar esta variabilidade e, portanto, nada mais razoável do que a confusão existente em torno desta espécie.

Mydas coerulescens foi descrita sucintamente por Olivier em 1811, assinalando a cor azul-marinho-brilhante do abdômen e a cor das asas, brunas com a borda posterior transparente. Em 1818, Thunberg, assinala estes mesmos caracteres para a espécie que descreveu como *giganteus*. Em 1828, Wiedemann, redescreveu como *giganteus* uma das variedades que apresenta o abdômen com reflexos azul-esverdeados e asa castanha com a margem interna amarelada, no que difere da forma que fôra descrita por Thunberg em 1818. Em 1829, Wiedemann, sem tomar em conta a prioridade de *coerulescens* considera o macho desta espécie como pertencente a *giganteus*. Westwood, em 1841, não aceita a conclusão de Wiedemann em vista de ter examinado um exemplar macho com o abdômen inteiramente preto. Em 1846, Macquart, considera como uma variedade de *giganteus* um exemplar fêmea que se distinguia por

apresentar a barba branca, esparsa e mistax de um amarelo pálido sedoso, e por sua grande mancha amarelo-claro na base das asas. Em 1854, Walker considera *coerulescens* como uma variedade duvidosa de *giganteus* o que deveria ser o oposto, em vista da prioridade de *coerulescens*. Em 1868, Gerstaecker, inclui *coerulescens* entre as espécies que têm esporão no ápice da tibia posterior e a M4 presente; colocando acertadamente *giganteus* na sinonímia de *coerulescens*.

Todas estas formas descritas e assinaladas pelos autores acima citados foram encontradas no material de procedências diversas, constando de 27 exemplares que examinamos.

Espécimes com caracteres de transição e a dissecação da genitália de ambos os sexos, absolutamente iguais nos seus detalhes, nos levaram a concluir que *coerulescens* e *giganteus* são uma única e mesma espécie.

Mydas coerulescens é próxima de *Mydas heros* Perty dela se distinguindo principalmente pela ausência de esporão apical nas tíbias posteriores, pela coloração das asas, pela cor e pilosidade do mesonoto e pela menor espessura dos fêmures posteriores.

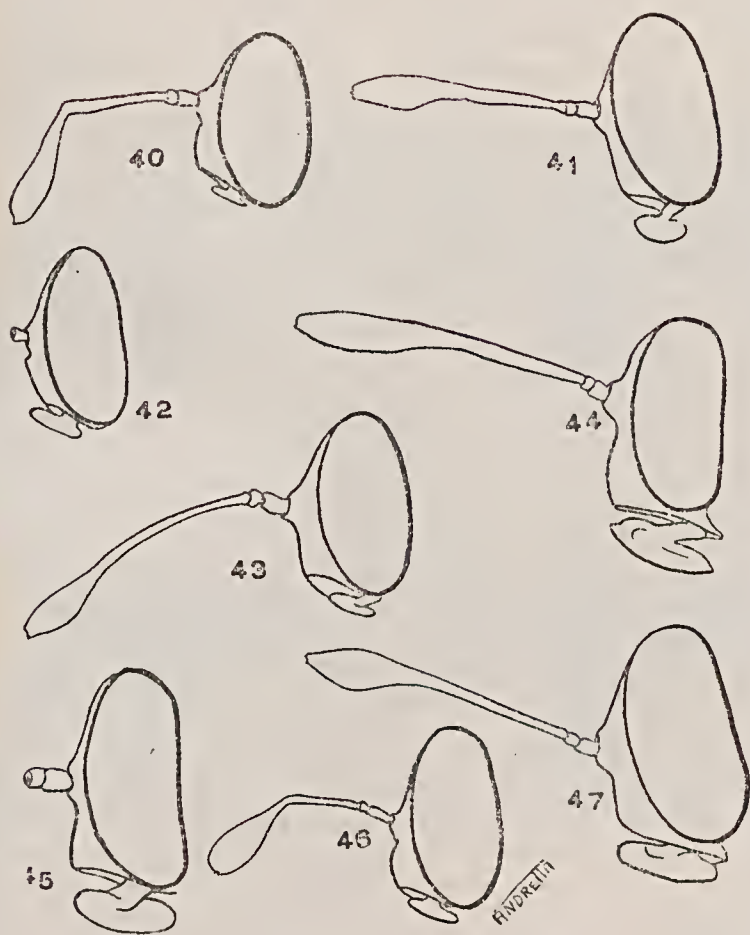
***Mydas leucops* Wiedemann**

Mydas leucops Wied., 1829, p. 36 et 45, tab. 53, f. 10; 1830, p. 628; Westw., 1841, p. 52; Walk., 1854, p. 364; Gerst., 1868, p. 96; Hunter, 1901, p. 154; Kertész, 1909, p. 38.

REDESCRIÇÃO: ♂. — Comprimento do corpo 23 mm.; da asa 18 mm.; da antena 6,5 mm.

Cabeça (fig. 25) mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta, com pilosidade preta em mistura com pêlos amarelos nos lados, sendo mais abundante nas calosidades da base das antenas, com estreita faixa de pruina amarelada nas margens oculares; calo ocelar com um distinto ocelo, tendo atrás três quilhas de cor preto-brilhante; vértice preto, revestido de pruina castanha e pilosidade da mesma cor; occipício preto, recoberto de pruina castanha e esparsos pêlos amarelados em mistura com alguns pretos; probóscida preta; face preta e densamente revestida de pêlos amarelados na porção mediana e de pruina amarelada nas margens oculares; antenas pretas, exceto no terço apical, inferiormente, que é castanho; pêlos pretos no primeiro e segundo artículos; o primeiro artigo é duas vezes maior que o segundo, o terceiro é cilíndrico e pouco maior que o quarto.

Tórax preto; mesonoto esparsamente recoberto de pruina castanha, com duas faixas longitudinais, medianas, de cor preta, ave-ludadas e pouco distintas; pilosidade amarela, mais abundante ante-



ESTAMPA IV

- 40) *Messiasia carrerai*, n. sp., cabeça vista em perfil; 41) *Messiasia lanci*, n. sp., cabeça vista em perfil; 42) *Messiasia punicea* (Séguy), cabeça vista em perfil; 43) *Messiasia notospila* (Wiedemann), cabeça vista em perfil; 44) *Messiasia decor* (Osten Sacken), cabeça vista em perfil; 45) *Messiasia polita* (Wiedemann), cabeça vista em perfil; 46) *Messiasia dulcyana*, n. sp., cabeça vista em perfil; 47) *Messiasia zikani*, n. sp., cabeça vista em perfil.

riormente e logo depois dos calos umerais, sendo curta e esparsa sobre os calos pós-alares; calos umerais densamente recobertos de pruina castanha e com pêlos amarelos e pretos misturados; escutelo recoberto de pruina castanha e com raros pêlos amarelos marginais; região pós-escutelar enrugada e com esparsa pruina castanha, pleuras recobertas de pruina castanha e com pilosidade amarela em mistura com preta na própleura e pteropleura; metatorax rugoso, recoberto de pruina castanha, com uma projeção mamiliforme atrás dos halteres e um tufo de pêlos amarelos em baixo.

Pernas castanho-escuras, brilhantes, exceto as coxas que são recobertas de pruina castanha e longos pêlos amarelos em mistura com pretos no primeiro e segundo par; ápice das tíbias posteriores com pequeno esporão apical que não ultrapassa em comprimento a largura do primeiro artículo tarsal; pilosidade preta recobrindo as tíbias e tarsos. Garras castanhas com a base e o ápice pretos; pulvilos castanhos.

Asas com o ápice e a margem posterior amareladas e transparentes, sendo o restante de cor castanha, com zonas irregulares castanho-escuras; base da nervura costal com intensa pilosidade amarela; esquâmula castanho-escura com franja de escamas da mesma cor. Halteres castanho-escuros.

Abdômen: primeiro tergito preto, recoberto de esparsa pruina castanha e pilosidade amarelo-clara, abundante e longa nos lados; os tergitos restantes, bem como todos os esternitos são de cor azul-violácea com brilho metálico, às vezes mudando para o verde ou intensamente violáceo de acordo com a incidência luminosa; curta e esparsa pilosidade amarela recobre todos os tergitos, sendo preta a pilosidade dos esternitos.

Genitália do ♂ (fig. 97) castanho-escura, brilhante, com pêlos amarelos em mistura com alguns pretos. Os escleritos do 9.º tergito (fig. 114) e 9.º esternito (fig. 131) são semelhantes aos de *coerulescens*, apenas com a projeção digitiforme mais esclerosada no 9.º tergito.

MATERIAL EXAMINADO — 1 ♂ da coleção do U. S. National Museum de Washington.

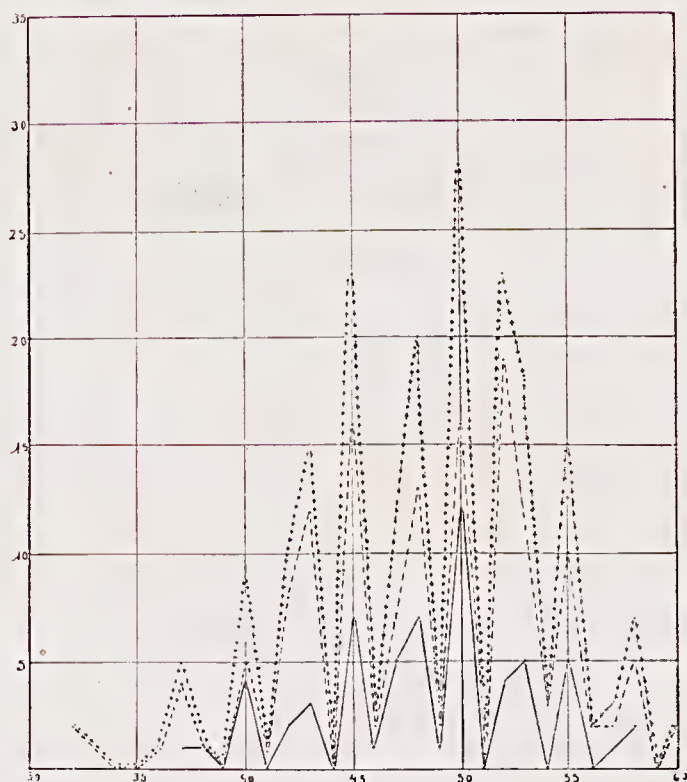
PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado de Sergipe, Estância, dezembro de 1929 (R. C. Shannon).

COMENTÁRIOS — Esta espécie é muito parecida com *coerulescens*, mas o seu porte minúsculo, apenas 23 mm., nos indica tratar-se de uma espécie diferente. O carácter que mais se sobressai para diferenciar uma espécie da outra é a pilosidade na base da nervura costal que em *leucops* é amarela e em *coerulescens* é sempre preta.



PRANCHA I

196 e 197) *Mydas heros* Perty, casal apanhado em cópula, o ♂ com pêlos amarelos no 1.º segmento abdominal e a ♀ com pêlos pretos; 198 e 199) Idem, casal apanhado em cópula, ambos os sexos apresentando pêlos pretos no 1.º segmento abdominal.



PRANCHA II

Gráfico comparativo do comprimento do corpo do δ de *Mydas heros* Perty, tomado de 203 exemplares, com ou sem faixa de pêlos amarelos no primeiro segmento do abdômen (as linhas elípticas indicam os espécimes com faixa de pêlos amarelos, as linhas interrompidas os espécimes sem faixa de pêlos amarelos e as linhas em cruzetas o total). Os números na linha vertical correspondem ao número de exemplares; na horizontal o comprimento do corpo em milímetros.

Mydas heros Perty

Mydas heros Perty, 1830-4, p. 183, tab. 36, f. 11; Westw., 1841, p. 50; Walk., 1854, p. 363; Gerst., 1868, p. 94; Hunter, 1901, p. 154; Kertész, 1909, p. 38; Zikan, 1942, p. (sep. 1-7); Carrera, 1944, p. 440; Zikan, 1944, p. 54.

Mydas praegrandis Austen, 1909, p. 130; 1910, p. 17, Tab. 15, f. 4; Bezzi, 1917, p. 289.

REDESCRIPÇÃO: ♂ ♀. — Comprimento do corpo 32-60 mm.; da asa 27-49 mm.; da antena 10-15 mm.

Cabeça (figs. 3 e 29) tão larga quanto a maior largura do tórax; fronte mais larga ao nível das antenas do que no vértice, inteiramente preta, fosca, exceto no meio, onde está situado o calo ocelar que é brilhante; um ocelo pouco distinto; acima deste existem três quilhas também preto-brilhantes; pilosidade inteiramente preta situada sobre a base das antenas, que é saliente nos lados; vértice preto-fosco com pilosidade preta; occipício preto-aveludado com pilosidade preta semelhante aquela existente sobre a fronte; segundo a incidência luminosa a pruina do occipício, em baixo, torna-se cinzenta e, em cima, apenas em uma linha bordejando os olhos; barba preta; probóscida desenvolvida com o labelo bastante quitinoso, tão grande quanto o resto da probóscida; labro-epifaringe, maxilas, palpos, hipofaringe e labium representados nas figuras 2 a 5, 8, 12, 13 e 15; entre a saliência facial e a saliência das antenas existe um profundo sulco que se insinua pela fossa tentorial; a porção facial da base das antenas não apresenta pêlos, mas sobre ela encontra-se pruina cinza; a porção saliente da face é completamente revestida de longa pilosidade preta, havendo nos lados alguns pêlos de cor castanha; antenas com os dois primeiros artículos pequenos e pretos, sendo o primeiro duas vezes maior que o segundo, revestido de pilosidade preta, o terceiro e o quarto vermelho-laranja, sendo na articulação do terceiro com o quarto de cor escura; às vezes o terceiro e a metade do quarto é todo preto; o terceiro é cilíndrico, o quarto é clavado e de tamanho igual ao do terceiro com uma depressão ocupando o terço apical; minúculos pêlos pretos se encontram na porção mediana desse artículo.

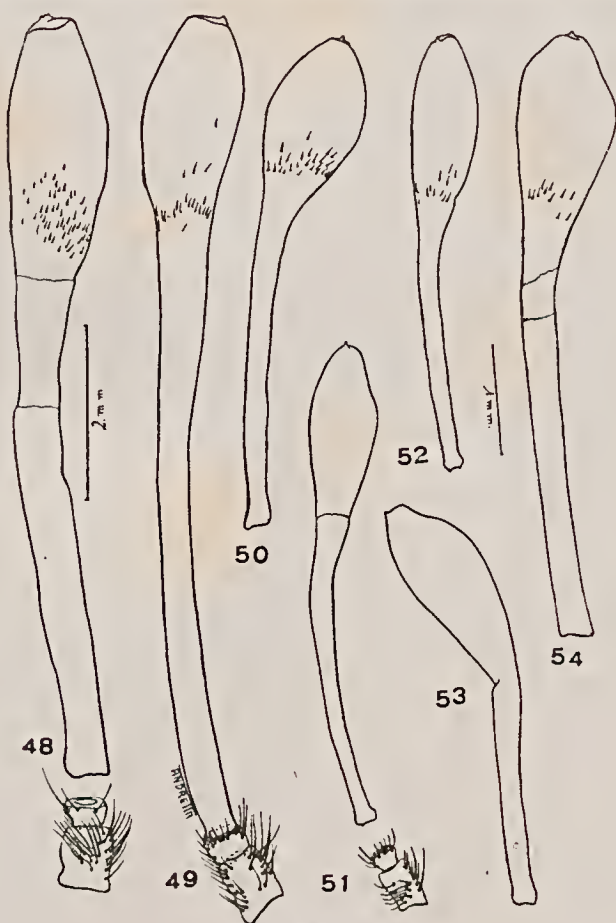
Tórax: prótorax preto com pilosidade da mesma cor; prosterno com alguma pruina cinza; mesonoto com os calos umerais muito salientes, preto-aveludados e com pilosidade preta, exceto no declive posterior que é brilhante; o resto do mesonoto é de cor preto-aveludada, com pruina cinza disposta em quatro faixas, iniciando-se as laterais atrás dos calos umerais e indo até a sutura escutelar, as medianas são pouco nítidas anteriormente quase fundidas antes da sutura escutelar; pilosidade preta existe nos lados,

ao redor dos calos umerais e nas margens laterais até a inserção das asas; nos calos pós-alares também se encontra alguma pilosidade preta; sutura escutelar profunda; escutelo pequeno, lateralmente escavado, preto-aveludado com muito escassa pruina cinza, tendo em sua margem pêlos castanho-escuros ou amarelos; região pós-escutelar preto-aveludada, tendo no meio da margem posterior duas pequenas saliências rugosas; pleuras pretas com pruina cinza e pilosidade preta na pteropleura; metatorax preto, bastante saliente, com pruina cinza e tendo inferiormente um pequeno tufo de pêlos amarelo-dourados.

Pernas (figs. 61 e 62, 66 a 69): coxas com pruina cinza e pilosidade preta; trocanteres preto-brilhantes; fêmures anteriores e medianos sub-iguais em comprimento e com moderada pilosidade preta; fêmures posteriores muito desenvolvidos e grossos; pilosidade preta mais abundante; tíbias anteriores e medianas muito mais pilosas que os fêmures e com discreta pruina cinza; tíbias posteriores pouco menores que os fêmures, arqueadas e com um esporão bem desenvolvido no ápice; tarsos do primeiro e segundo par de pernas com os quatro primeiros artículos subiguais, sendo o quinto artículo de tamanho igual ao segundo, terceiro e quarto reunidos; tarsos do par posterior com o primeiro artículo tão longo quanto o segundo e terceiro reunidos, o quinto pouco menor que o primeiro; pilosidade preta e algumas cerdas apicais em todos os artículos. Garras castanho-escuras na base, pretas no ápice; pulvilos de cor castanha.

Asas (fig. 89) castanhas, com larga margem posterior e todo o ápice hialino; o limite da porção escura com a transparente é irregular; forte tom violáceo, de acordo com a incidência luminosa. é visível em toda a sua superfície superior; nervuras castanho-escuras nas regiões escuras e mais claras nas transparentes; muitas vezes as asas apresentam coloração amarela muito clara na base que se estende também pela álula; existem exemplares nos quais a coloração castanha é muito acentuada ao longo das nervuras longitudinais, deixando no meio das células regiões mais claras; a intensidade da coloração castanha pela superfície da asa também é variável, havendo espécimes com asas intensamente escuras e outros com asas quase inteiramente castanhas, porém transparentes; em alguns espécimes a cor castanha se distribue ao longo das nervuras, deixando o restante de cor amarelo-leitoso; M4 presente (no exemplar N.º 62.725 a nervura M4 é completamente ausente); membrana da asa com rugosidades transversais bem pronunciadas; álula castanha, bordejada de tonalidade mais escura; esquamula castanho-escura, com uma franja de cerdas esquamiformes. Halteres castanho-escuros.

Abdômen preto, sendo os reflexos metálicos muito tenues, mas em alguns exemplares muito nítido; o primeiro segmento revestido de longa pilosidade amarelo-clara ou castanho-escuro; nos segmen-



ESTAMPA V

48) *Mydas coerulescens* Olivier, antena; 49) *Mydas apicalis* Wiedemann, antena; 50) *Mydas gracilis* Macquart, antena (3.º e 4.º artículos); 51) *Mydas clavatus* (Drury), antena; 52) *Mydas decor* (Osten Sacken), antena (3.º e 4.º artículos); 53) *Mydas interruptus* Wiedemann, antena (3.º e 4.º artículos); 54) *Mydas militaris* Gerstaecker, antena (3.º e 4.º artículos). (Respectivamente na mesma escala as figuras 48, 49 e 51; 50 e 52 a 54).

tos restantes há curta pilosidade preta; ventre semelhante ao dorso; nos espécimes que apresentam pilosidade amarela no primeiro segmento, o segundo tergito se mostra recoberto de fina e curta pilo-

sidade amarela mais escura; nos espécimes de pilosidade escura no primeiro segmento o segundo tergito somente tem curtos pêlos pretos.

Todos os exemplares muito engordurados mostram a coloração das asas muito diluída, isto é, sem limites nítidos entre as partes escuras e claras. Também esses exemplares apresentam o mesonoto, escutelo, região pós-escutelar, pleuras e o primeiro segmento abdominal de cor preta brilhante ao invés de preto-aveludado; os desenhos pruinosos do mesonoto desaparecem. Os pêlos castanhos em sua maioria tornam-se mais escuros, quase pretos.

Genitália do ♂ (fig. 95) — Esclerito do 9.º tergito (figs. 106 a 109 e 111 a 113) trapezoidal com projeção digitiforme no ângulo externo dirigida para fora e os cantos internos arredondados; cerdas curtas e esparsas; 9.º esternito (figs. 136 e 139) mais largo que longo com a margem inferior do espaço mediano bi-lobado, esclerosado e com grossas cerdas, sendo as projeções laterais pouco desenvolvidas, esclerosadas e terminando em duas saliências, sendo maior a que se dirige para dentro; aedeagus (fig. 151) relativamente largo e com as estruturas laterais longas. Genitália da ♀ figuras 187 a 189.

MATERIAL EXAMINADO — 207 ♀♀ e 40 ♂♂, sendo os de números 20.136 a 20.225, 62.719, 62.721 a 62.723, 62.725 e 62.726 pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, 700-800 mts., março de 1927, fevereiro de 1933, março de 1934, março de 1937, fevereiro de 1938 e 1939, março e abril de 1941, fevereiro e março de 1942, março e abril de 1943, fevereiro, março e abril de 1944, fevereiro e março de 1945, fevereiro de 1947, abril de 1948 (J. F. Zikan e W. Zikan); Deodoro, maio de 1940 (J. F. Zikan); Kilometro 47 da Estrada Rio-São Paulo, fevereiro de 1942 (W. Zikan); Jacarepagua, 1936 (Conceno), 1926 (J. R. A.); Valparaíso, 450 metros, fevereiro de 1933 (J. F. Zikan); Nova Iguaçu (R. F. Almeida); Petropolis (R. Arp); Capital, 1929 (Vielon & M. Ribeiro), abril de 1935 (Sanding); Guapi, março de 1935 (Sanding); Estado de Minas Gerais, Lavras (E. S. A. L.); Araguari, março de 1930 (R. Spitz); Cambuquira, fevereiro de 1941 (Lopes & Gomes); Pati do Alferes, fevereiro de 1936 (Ulisses Lopes); Belo Horizonte, fevereiro de 1940 (L. Evangelista); Mar de Espanha, janeiro e fevereiro de 1908, fevereiro de 1911 (J. F. Zikan); Paracatu, Virginia, 900 metros, fevereiro de 1919 (J. F. Zikan); Passa Quatro, 915 metros, fevereiro de 1912 e 1922, abril de 1922, março de 1923 (J. F. Zikan); Estado de Goiás, São Domingos, abril de 1950 (G. Terracioli); Goiás, novembro de 1906 (Baer); Estado de Mato Grosso, sem localidade, fevereiro de 1937; Estado do Espírito Santo, sem localidade, 1906 (E. Garbe); Estado

do Amazonas, Borba Guajara, agosto de 1945 (Parko); Estado de São Paulo, Monte Alegre, março de 1944 (J. L. Lima); Mogi das Cruzes, abril de 1932 (J. L. Lima); Itatiba, abril de 1926; Capital, março de 1922 (R. Spitz), março de 1936 e 1939 (Zelibor); Campos do Jordão, março de 1938 (L. Travassos Filho); Angatuba, março de 1917 (Azevedo Marques); Itaquaquecetuba, março; Campinas, março de 1937 (R. Fernandes); São José dos Campos, abril de 1935 (L. Vieira); Pirapitingui, abril de 1931 (Hempel); São Sebastião (Barbiellini); Atibaia, março de 1950 (F. Laureano). Republica da Colômbia: Muzo (H. Apolinar).

COMENTÁRIOS — Não temos dúvida de que *Mydas praegrandis* Austen, 1909, é a mesma espécie descrita por Perty em 1830. A separação destas espécies se fazia, principalmente, pela presença de pêlos amarelos no primeiro tergito do abdômen em *heros* e pêlos pretos em *praegrandis*. Esta diferença cromática não deve ser tomada em consideração porque existem espécimes que apresentam essa pilosidade de cor castanha, tendendo às vezes para o amarelo, às vezes para o preto. Além disso, como fator decisivo, possuímos cinco casais apanhados em cópula, havendo entre eles dois machos com pêlos amarelos em cópula com fêmeas de pêlos pretos (Prancha I, figs. 196 a 199). As disseções da genitália e comparação minuciosa de suas peças, nenhum elemento nos forneceu para considerá-las separadamente (figs. 106 a 109 e 111 a 113).

Cumpre-nos assinalar ainda, que o tamanho verificado para esta espécie (Prancha III, figs. 200 a 202), quer nas formas com pilosidade amarela, quer nas formas com pilosidade castanha ou preta, varia extraordinariamente, indo de 32 a 60 milímetros, conforme se pode deduzir dos gráficos aqui representados. (Pranchas II e IV).

Mydas rubidapex Wiedemann

Mydas rubidapex Wied., 1829, p. 36 et 40, Tab. 52, f. 2; 1830, p. 626; Westw., 1841, p. 51; Walk., 1854, p. 361; Bell., 1861, p. 5; Gerst., 1868, p. 96; Schiner, 1868, p. 153; Brauer, 1885, p. 387, f. 2; Ost. Sack., 1886, p. 70; Willist., 1897, p. 55; Hunter, 1901, p. 154; Willist., 1901, p. 267;

REDESCRIÇÃO: ♂. — Comprimento do corpo 30-38 mm.; da asa 24-34 mm.; da antena 10 mm.

Cabeça (fig. 35) mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta com pilosidade preta mais densa nos lados da base das antenas; calo ocelar preto-brilhante como também três quilhas que se situam próximo do vértice; vértice preto com pilosidade preta; occipício preto com pilosidade preta e pruina cinza na margem ocular inferiormente; barba esbranquiçada com alguns pêlos pretos misturados; probóscida castanho-escura; face preta com pruina

cinza na base das antenas e na margem dos olhos; porção gibosa da face revestida de pilosidade branca e preta misturada; primeiro e segundo artigo das antenas pretos e com pêlos pretos; terceiro e quarto amarelo-avermelhados; o primeiro tão longo quanto duas vezes o segundo; o terceiro cilíndrico; o quarto um pouco entumescido e menor que o terceiro.

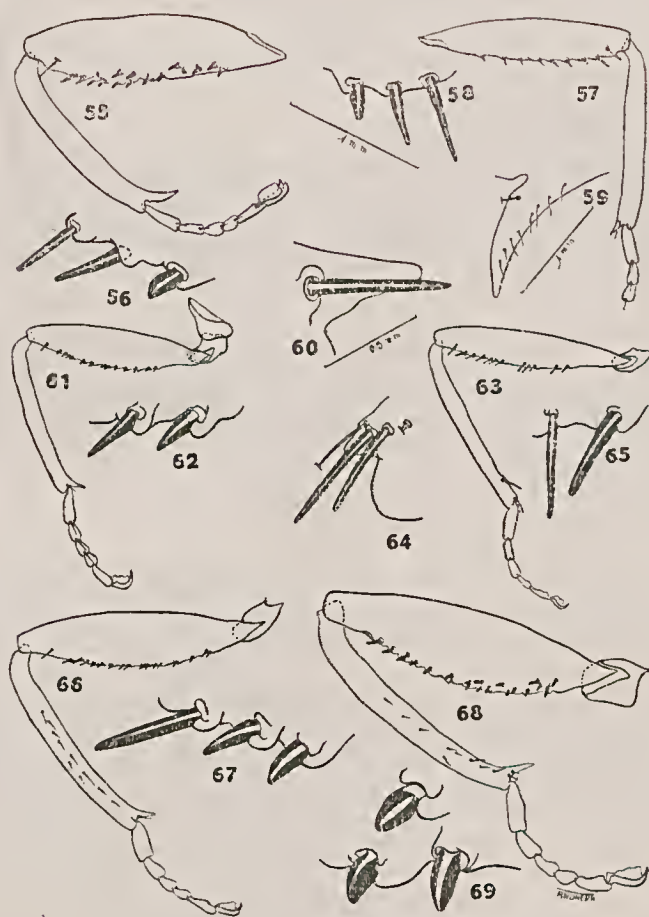
Tórax: pronoto preto-aveludado com pilosidade preta e branca inferiormente; mesonoto preto-aveludado com esparsa pruina cinzenta, formando faixas muito pouco nítidas, sendo entretanto na raiz das asas muito visíveis; pilosidade preta mais abundante sobre a margem anterior, calos umerais, margens laterais e calos pós-alares; escutelo preto-aveludado com pilosidade ruiva lateralmente; região pós-escutelar preto-aveludada; pleuras pretas com esparsa pruina cinza; pteropleura com pilosidade preta, havendo às vezes alguns pêlos brancos; metatorax com uma projeção mamiliforme revestida de pruina cinza, abaixo da qual se encontra um tufo de pêlos brancos.

Pernas pretas com pilosidade preta; as coxas estão revestidas de pruina cinza, havendo nas posteriores alguns pêlos brancos superiormente; esporão apical das tíbias posteriores tão longo quanto quase toda a largura do primeiro tarso. Garras castanhas com o ápice preto; pulvilos amarelos.

Asas: os dois exemplares examinados apresentam asas diferentes. Um deles mostra o extremo basal preto, uma grande mancha amarela que se estende desde a metade da borda anterior até a porção marginal da região anal, ápice e quase toda a margem posterior castanho-transparente, e, entre a mancha amarelo-opaca e a parte castanha transparente, existe uma zona irregular sombreada de castanho-escuro; só a margem da álula é amarela, no resto é escura. O outro exemplar apresenta asas quase totalmente pretas, ficando apenas mais claro o ápice e parte da margem posterior. M4 presente; esquâmula castanha com franja de escamas castanhas. Halteres castanhos.

Abdômen preto com reflexos azul-metálicos pouco intensos; primeiro segmento preto-aveludado com pilosidade castanha, os restantes apresentando pequena pilosidade preta; esternitos preto-brilhantes, com reflexos azul-metálicos intensos; pilosidade preta mais esparsa.

Genitália do ♂ (fig. 105). — Esclerito do 9.º tergito (fig. 110) mais ou menos quadrangular com uma longa projeção digitiforme esclerosada; cerdas esparsas no terço apical; 9.º esternito (fig. 133) tão largo quanto alto, margem inferior do espaço mediano com dois lobos pouco esclerosados e com algumas cerdas na sua base; projeções laterais com duas pequenas saliências, sendo a externa



ESTAMPA VI

55) *Mydas clavatus* (Drury), perna posterior; 56) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 57) *Mydas apicalis* Wiedemann, perna posterior; 58) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 59) Idem, ápice da tibia posterior; 60) *Mydas dives* Westwood, ápice da tibia posterior; 61) *Mydas heros* Perty, perna posterior de um exemplar de tamanho pequeno; 62) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 63) *Mydas coeruleus* Olivier, perna posterior; 64) Idem, ápice da tibia posterior; 65) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 66) *Mydas heros* Perty, perna posterior de um exemplar de tamanho médio; 67) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 68) Idem, perna posterior de um exemplar de tamanho grande; 69) Idem, detalhe da face inferior do fêmur. (Na mesma escala as figuras 56, 58, 62, 64, 65, 67 e 69).

aguda e a interna bi-lobada; cerdas esparsas; aedeagus (fig. 157) cônico com as estruturas laterais arredondadas.

MATERIAL EXAMINADO — 2 ♂♂, um da coleção do U. S. National Museum de Washington e outro da coleção do Departamento de Zoologia sob o n.º 20.122.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Venezuela (C. V. Riley).

COMENTÁRIOS — Conforme Schiner já assinalou esta espécie dificilmente se distingue de *mystaceus*. Entretanto, a montagem da genitália dos dois exemplares que consideramos como *rubidapex* apresentam estruturas muito diferentes daquela pertencente a um espécime que identificamos como *mystaceus*.

Mydas mystaceus Wiedemann

Mydas mystaceus Wied., 1829, p. 36 et 40, Tab. 52, f. 3 a-b; 1830, p. 626; Westw., 1841, p. 51; Walk., 1854, p. 365; Gerst., 1868, p. 94; Hunter, 1901, p. 154; Aldrich, 1905, p. 252; Kestész, 1909, p. 39.

REDESCRIÇÃO: ♂. — Comprimento do corpo 38 mm.; da asa 30 mm.; da antena 9 mm.

Cabeça (fig. 32) mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta, com pêlos pretos, mais abundantes na base das antenas onde também se encontram alguns pêlos claros, tendo no centro o calo ocelar com um ocelo distinto; acima do calo ocelar existem três quilhas preto-brilhantes; vértice preto com pilosidade da mesma cor; occipício preto com pruina esbranquiçada bordejando a órbita ocular; pilosidade esparsa e preta; probóscida preto-brilhante; face preta com pruina amarelada sobre a calosidade antenal e nas margens orbitais, recoberta de pilosidade preta em mistura com amarela no meio e mais esparsamente nos lados; antenas pretas, com discreta pruina amarelada no último artículo; primeiro artículo duas vezes e meia o comprimento do segundo; ambos com pilosidade preta; terceiro artículo cilíndrico e pouco maior que o quarto que é clavado e chanfrado na extremidade.

Tórax preto-aveludado com três faixas preto-foscas e pequena mancha de pruina cinza sobre a raiz das asas; pilosidade preta encontra-se atrás dos calos umerais, nos lados do mesonoto e atrás dos calos pós-alares; região pós-escutelar preto-aveludada e enrugada; pleuras pretas com discreta pruina esbranquiçada; pilosidade preta encontra-se na mesopleura; metatorax preto, bastante saliente, rugoso, tendo em cima pêlos pretos e em baixo pêlos amarelos.

Pernas pretas, brilhantes e recobertas de pilosidade preta; tíbias posteriores com esporão apical tão longo quanto duas vezes a largura do primeiro artículo tarsal. Garras pretas; pulvilos castanhos.

Asas com reflexos violáceos segundo a incidência de luz, castanho-escuras na base e em grande extensão da margem anterior, sendo a margem posterior e parte da porção apical mais clara; M4 presente; esquâmula castanho-escura com margem clara e franja de escamas castanho-claras. Halteres castanho-escuros.

Abdômen preto-aveludado com discreta tonalidade azulada nos últimos segmentos; primeiro tergito com pilosidade preta em mistura com curtos e raros pêlos amarelos; segundo tergito com muita curta pilosidade amarela; do terceiro tergito em diante a pilosidade é inteiramente preta; esternitos como os tergitos, apenas mais brilhantes e com toda a pilosidade de cor preta.

Genitália do ♂ (fig. 96): escleritos do 9.º tergito (fig. 118) de forma triangular com ápice agudo, esclerosado e encurvado para fora; longa cerdasidade marginal; na porção mediana com cerdas curtas; 9.º esternito (fig. 138) bastante largo; projeções laterais curtas e com três pequenas saliências, sendo uma interna e esclerosada; a margem interior do espaço mediano compreendido entre as duas projeções é bi-lobado e com cerdas muito longas; aedeagus (fig. 158) enrugado apicalmente e com estruturas laterais muito reduzidas.

MATERIAL EXAMINADO — Um ♂ N.º 20.123 na coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado de Santa Catarina, Joinville (Brückner).

COMENTÁRIOS — Esta espécie, segundo nossa interpretação, separa-se de *rubidapex* pela presença de um enorme esporão no ápice da tibia posterior e pela forma da genitália do macho. Os caracteres da genitália do ♂ de *mystaceus* diferenciam-na nitidamente de *Mydas heros*, com a qual também apresenta certa semelhança.

Mydas dives Westwood

Mydas dives Westw., 1841, p. 50, Tab. 13, f. 1; Walk., 1848, p. 228; 1854, p. 363; Gerst., 1868, p. 94; Ost. Sack., 1886, p. 70; Willist., 1897, p. 55; Hunter, 1901, p. 154; Aldrich, 1905, p. 251; Kertész, 1909, p. 37; Curran, 1934, p. 326.

REDESCRIPÇÃO: ♂ ♀. — Comprimento do corpo 38-40 mm.; da asa 32-34 mm.; da antena 13 mm.

Cabeça (fig. 37) mais larga que a maior largura do tórax; fronte e vértice preto-aveludado com pêlos pretos; calo ocelar preto-brilhante com ocelo pouco distinto, tendo atrás três quilhas preto-brilhantes; occipício preto com pilosidade preta e uma estreita faixa de pruina castanha bordejando os olhos; barba rala de cor

amarela e preta; probóscida preta; face preto-aveludada com pilosidade preta em mistura com alguns pêlos esbranquiçados nos lados (nas fêmeas só há pilosidade preta); sob a calosidade antenal há pruina acinzentada se estendendo pelas margens da abertura bucal; antenas pretas nos dois artículos basais e recobertos de pilosidade preta, terceiro e quarto artículos alaranjados; o primeiro artículo duas vezes o tamanho do segundo, o terceiro cilíndrico, o quarto clavado e pouco menor que o terceiro.

Tórax: pronoto preto-aveludado com alguns pêlos pretos; mesonoto preto-aveludado com uma faixa longitudinal, mediana, pouco visível, de pruina cinza e duas manchas dessa mesma pruina na raiz das asas; pilosidade preta encontra-se nos calos umerais, nas margens laterais e sobre os calos pós-alares; nas ♀ ♀ há porém pilosidade amarela situada nos lados dos calos umerais e muito escassa nos lados dos calos pós-alares; escutelo preto-aveludado anteriormente, fosco posteriormente, tendo nas margens pêlos pretos em mistura com alguns amarelos; região pós-escutelar preto-aveludada; pleuras pretas com esparsa pruina cinza; pilosidade preta na própeura e mesopleura; nas ♀ ♀ a própleura apresenta também alguns pêlos amarelos; metanoto com projeção mamílfome enrugada, preta e revestida de pruina cinza, tendo inferiormente um tufo de pêlos amarelos.

Pernas pretas com pilosidade da mesma cor, havendo pruina cinza nas coxas e pilosidade amarela na parte superior da coxa posterior; esporão apical da tibia posterior (fig. 60) muito pequeno nas ♀ ♀, atingindo nos ♂ ♂ um comprimento igual a metade da largura do primeiro tarso. Garras castanhas, pretas no ápice; pulvilos amarelos ou castanhos.

Asas com grande mancha basal de cor alaranjada ou ferruginosa, ocupando quase toda a asa, sendo apenas o ápice e margem posterior de cor amarelo-transparente que segundo a incidência de luz apresenta reflexos violáceos; M4 presente; esquâmula castanha com uma franja de escamas da mesma cor. Halteres castanhos com pedúnculo castanho-claro.

Abdômen preto-aveludado no primeiro segmento e recoberto de pilosidade amarelo-dourada; os restantes dos tergitos pretos com reflexos azul-violáceos segundo a incidência luminosa e recobertos de pilosidade preta, exceto o segundo onde há pilosidade muito curta de cor amarela; esternitos com fortes reflexos azul-violáceos e com pilosidade preta, exceto no segundo onde é amarela; os reflexos metálicos são menos intensos nas ♀ ♀.

Genitália do ♂: escleritos do 9.º tergito (fig. 120) semelhantes aos de *rubidapex*, diferindo pela curvatura do angulo interno que é mais pronunciada; 9.º esternito (fig. 137) mais largo que alto; margem inferior do espaço mediano bi-lobado e com algumas cerdas;



ESTAMPA VII

70) *Messiasia notospila* (Wiedemann), perna posterior; 71) Idem, cerdas da face inferior do fêmur; 72) Idem, ápice da tibia posterior; 73) *Mydas basalis* Westwood, perna posterior; 74) Idem, ápice da tibia posterior; 75) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 76) *Messiasia decor* (Osten Sacken), perna posterior; 77) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 78) *Mydas gracilis* Macquart, perna posterior; 79) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 80) Idem, ápice da tibia posterior; 81) *Mydas interruptus* Wiedemann, perna posterior; 82) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 83) *Messiasia carrerai*, n. sp., perna posterior; 84) Idem, detalhe da face inferior do fêmur; 85) Idem, ápice da tibia posterior. (Respectivamente na mesma escala as figuras 71, 72 e 84; 74, 80 e 82; 75, 77 e 79).

as expansões laterais com o ápice apresentando duas pequenas projeções voltadas para dentro; cerdas fortes e esparsas sobre tais projeções; aedeagus (fig. 149) muito largo, relativamente curto e com as estruturas laterais espatuladas.

MATERIAL EXAMINADO — 2 ♂♂ e um exemplar com o ápice do abdômen destruído. Os espécimes Nos. 20.121 e 62.718 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado do Amazonas, Obidos, outubro de 1938 (Zelibor). República da Colômbia, Muzo (H. Apolinar). Um exemplar sem procedência.

COMENTÁRIOS — Esta espécie é muito próxima de *rubidapex* conforme já em 1886 assinalou Osten Sacken. Acreditamos que um confronto entre os tipos prove haver dois nomes para uma única entidade e, neste caso, *rubidapex* teria prioridade.

Mydas argyrostomus Gerstaecker

Mydas argyrostomus Gerst., 1868, p. 94; Hansen, 1883, Tab. 5, f. 5-21; Hunter, 1901, p. 153; Kertész, 1909, p. 35.

REDESCRIÇÃO: ♂. — Comprimento do corpo 38 mm.; da asa 32 mm.; da antena 10 mm.

Cabeça (fig. 38) tão larga quanto a maior largura do tórax; fronte preta com pilosidade preta, abundante lateralmente onde também se encontra pruina acinzentada; calo ocelar preto-brilhante como também as três quilhas que se situam atrás; ocelo nítido; vértice preto com pilosidade preta e pruina castanha lateral; occipício preto e revestido de pruina cinza, pilosidade preta exceto na porção mediana onde existem alguns pêlos esbranquiçados; barba escassa e preta; probóscida preta; face preta, mas revestida de pruina cinza na base das antenas e nos lados; calosidade facial recoberta inteiramente de pêlos branco-âmarelados; raros pêlos pretos existem lateralmente; primeiro e segundo artículos das antenas pretos e revestidos de pêlos pretos; os artículos restantes ausentes.

Tórax: pronoto preto-aveludado com pilosidade preta em baixo; mesonoto preto-aveludado com uma faixa mediana, longitudinal, de cor castanha e duas outras laterais de cor acinzentadas; pilosidade preta na margem anterior, sobre os calos umerais, nas margens laterais e sobre os calos pós-alares; nos lados dos calos umerais encontra-se também pilosidade amarelada; escutelo preto-aveludado com a margem posterior cinzenta e pilosidade amarela lateral, região pós-escutelar preto-aveludada; pleuras pretas com pruina cinzenta; pilosidade preta sobre a pteropleura; metanoto com uma projeção mamiliforme, preto e revestido de pruina cinza, tendo mais abaixo um pequeno tufo de pêlos amarelos.

Pernas pretas, com pilosidade preta mais abundante nas tíbias anteriores e medianas; sobre as coxas encontra-se pruina cinzenta, havendo nas posteriores basalmente alguns pêlos amarelos; esporão apical da tíbia posterior pequeno com o comprimento pouco mais da metade da largura do primeiro articulo tarsal. Garras pretas; pulvilos castanhos.

Asas muito escuras no extremo basal, havendo grande mancha castanho-claro que recobre a álula e se estende até o ápice da célula marginal; margem posterior e o ápice da asa amarelo-transparente; entre estas duas cores há uma estreita faixa de cor castanho-escura; M4 presente; esquâmula preta, com franja de escamas castanhas. Halteres castanhos.

Abdômen preto com reflexos metálicos azuis, mais ou menos intensos segundo a incidência luminosa; pilosidade do primeiro tergito amarela e preta; a pilosidade dos tergitos restantes é inteiramente preta e mais curta; esternitos castanho-escuros com pilosidade preta, esparsa e com reflexos metálicos menos distintos.

Genitália do δ : escleritos do 9.^o tergito (fig. 117) de conformação geral semelhante aos de *coerulescens*, diferindo pelos ângulos superiores que são esclerosados e pela ausência de curvatura no canto infero-interno; cerdas apenas na borda superior; 9.^o esternito (fig. 140) mais largo que alto, com a margem inferior do espaço mediano ligeiramente bi-lobada; as projeções laterais com zonas esclerosadas e tendo no ápice um profundo entalhe; cerdas desenvolvidas e esparsas por tais projeções; aedeagus (fig. 153) espesso, com as estruturas laterais grandes e largas.

MATERIAL EXAMINADO — Um δ N.^o 20.124 da coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado do Amazonas, Obidos, outubro de 1938 (J. F. Zikan).

COMENTÁRIOS — Esta espécie pelos seus caracteres externos se aproxima de *rubidapex*, *dives* e *mystaceus*, porém, pela estrutura da genitália do δ ela se assemelha a *coerulescens*. Dada a grande variação observada em certos grupos de espécies do gênero *Mydas*, a escassez do material que examinamos não nos permite com segurança decidir sobre sua validade.

Mydas apicalis Wiedemann

Mydas apicalis Wied., 1829, p. 36 et 48, Tab. 53, f. 14; 1830, p. 629; Westw., 1841, p. 53; Walk., 1854, p. 365; Gerst., 1868, p. 96; Arribalz., 1882, p. 152; Hunter, 1901, p. 153; Kertész, 1909, p. 35; Carrera & d'Andretta, 1948, p. 489.

Mydas annulicornis Westw., 1841, p. 51, tab. 13, f. 2; Walk., 1854, p. 365; Willist., 1897, p. 57; Kertész, 1909, p. 39.

REDESCRIÇÃO: ♂ ♀. — Comprimento do corpo 25-33 mm.; da asa 20-27 mm.; da antena 8-13 mm.

Cabeça (fig. 28) preta, pouco mais larga que a maior largura do tórax, com pilosidade preta exceto nos lados da face onde se encontram alguns pequenos pêlos brancos; a base de implantação das antenas e uma estreita faixa ao longo da órbita ocular da face está recoberta de pruina cinza; occipício preto-aveludado com pilosidade preta e pruina branca nas margens oculares; barba com alguns pêlos brancos; antenas (fig. 49) muito longas, aproximadamente duas vezes a largura da cabeça, pretas, exceto os 3/4 apicais do último artigo que é de cor laranja.

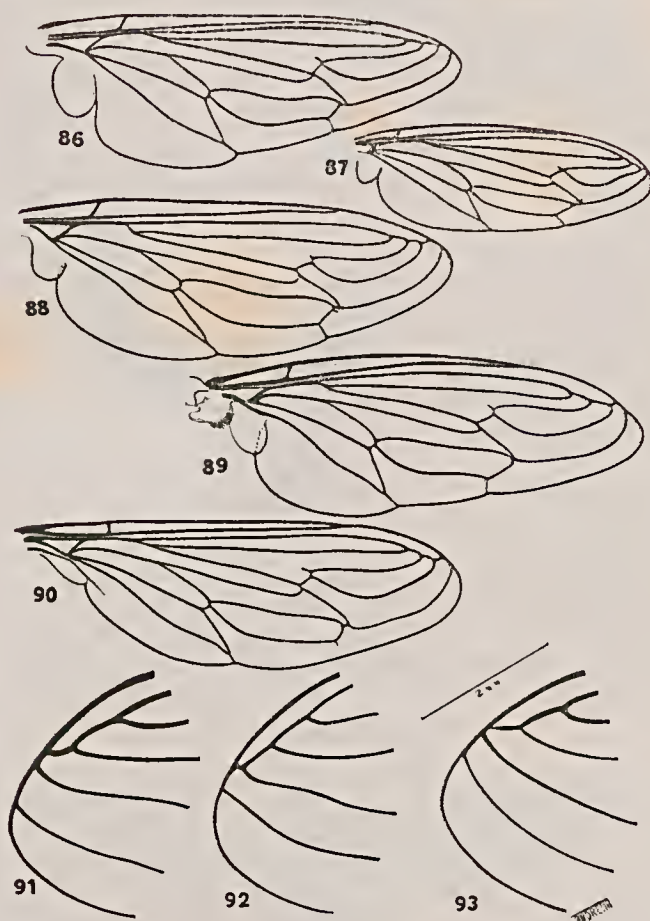
Tórax preto-aveludado, com discreta pruina cinza nas margens laterais e no meio do mesonoto onde forma duas faixas longitudinais que são pouco mais largas antes do escutelo; no mesonoto a pilosidade é preta e escassa; escutelo preto com pruina cinza e pêlos pretos marginais formando uma franja que é interrompida na porção mediana; região pós-escutelar rugosa e com escassa pruina cinza; metatorax preto-aveludado, saliente, rugoso e com um tufo de pêlos brancos inferiormente; pleuras preto-aveludadas com esparsa pruina cinza e pilosidade preta em toda a pteropleura.

Pernas (fig. 57 a 59) preto-brilhantes com curtas cerdas pretas e pilosidade também preta, exceto na porção superior das coxas onde existem alguns pêlos brancos; fêmures anteriores e medianos sub-cilíndricos, os posteriores entumecidos na porção mediana; tíbia posterior com esporão apical moderadamente desenvolvido, sendo tão longo quanto a largura do basitarso. Garras castanho-escuras; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 88) variando muito em coloração, sendo em alguns exemplares completamente pretas na base e em parte da margem anterior, castanho-claro no ápice e em toda a margem posterior; em outros a cor preta é menos intensa e existente só na zona divisória entre a cor castanho-clara da margem posterior e apical e a cor alaranjada que existe na porção basal e parte da margem anterior; há exemplares que apresentam a cor preta somente ao longo das nervuras, ficando mais claro o centro das células; âlula irregularmente escurecida; esquâmula castanho-escura com franja de cerdas esquaniformes de cor castanha mais clara; M4 presente. Halteres castanho-escuros, com o pedúnculo pouco mais claro.

Abdômen de cor preto-aveludada no primeiro tergito, grande porção do terceiro e quase todo o quarto, sendo os restantes verdes ou azul-marinhos, cor esta que também se estende pelos lados do terceiro e quarto tergitos; todos os esternitos são verdes ou azul-marinhos, mais intenso e com estreita faixa preta na margem posterior.

Genitália do ♂ (fig. 102): preta com pêlos pretos. Os escleritos do 9.º tergito (fig. 125) de forma triangular estreitando-se muito no terço superior, onde se encontram cerdas; 9.º esternito



ESTAMPA VIII

86) *Mydas clavatus* (Drury), asa esquerda; 87) *Messiasia zikani*, n. sp., asa esquerda; 88) *Mydas apicalis* Wiedemann, asa esquerda; 89) *Mydas heros* Perty, asa esquerda; 90) *Mydas interruptus* Wiedemann, asa esquerda; 91) *Heteromydas bicolor* Hardy, ápice da asa esquerda; 92) *Messiasia zikani*, n. sp., ápice da asa esquerda; 93) *Paramydas igniticornis* (Bigot), ápice da asa esquerda. (Na mesma escala as figuras 91 a 93).

(fig. 134) quase duas vezes mais largo que alto; espaço mediano reduzido e em grande parte ocupado na margem inferior pela sa-

liência bi-lobada; as projeções laterais são largas, curvas e chanfradas apicalmente; cerdas grossas por toda a margem posterior; aedeagus (fig. 144 e 150) triangular e enrugado, principalmente no ápice; estruturas laterais largas.

As fêmeas apresentam pilosidade inteiramente preta na face; os esternitos abdominais são de um brilho metálico mais intenso; o 8.º tergito apresenta uma região de forma semi-lunar menos esclerosada e de cor castanha. Genitália da ♀ (figs. 190 a 192).

MATERIAL EXAMINADO — 3 ♂♂ e 6 ♀♀, sendo os exemplares números 20.127 a 20.130 pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado de São Paulo, Juquiá, janeiro de 1943 (J. Lane); Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, 700 metros, fevereiro de 1929, janeiro e dezembro de 1931, março e dezembro de 1935 e janeiro de 1944 (J. F. Zikan); Estado de Santa Catarina, Mafra, 780 metros (Maller).

COMENTÁRIOS — Conforme observamos, os caracteres de *Mydas annulicordis* Westwood 1841, concordam perfeitamente com os de *apicalis*, exceto na extensão da cor vermelha das antenas, carácter este insuficiente para separá-las. E assim, de acordo com Williston (1897), também não vemos razão de Gerstaecker (1868) ter considerado *annulicornis* igual a *Mydas testaceus* (Williston, por equívoco, chama de *testaceus* o que na realidade é *mystaceus* Wiedemann, 1929, pois não existe nenhum *Mydas testaceus* descrito). Confrontando-se as diagnoses e as figuras de *annulicornis* e *mystaceus*, verifica-se existir entre elas grandes diferenças.

Mydas autuorii, n. sp.

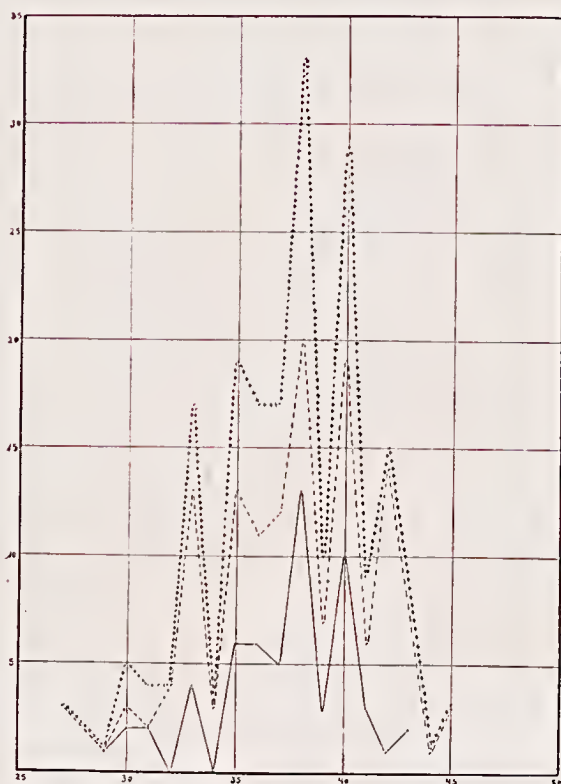
♂ ♀. — Comprimento do corpo 23-25 mm.; da asa 18-20 mm.; da antena 7-8 mm.

Cabeça (figs. 24 e 31) mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta com pilosidade preta e uma estreita faixa de pruina esbranquiçada ao longo da margem ocular; calo ocelar com um ocelo pouco distinto, havendo atrás três quilhas preto-brilhantes; vértice preto-brilhante com pilosidade preta; occipício preto-aveludado, com esparsa pruina cinza, formando uma larga faixa ao longo das órbitas oculares; pilosidade preta com raros pêlos amarelos; barba preta com alguns pêlos amarelos; probóscida castanho-escura; face inferiormente castanha com densa pilosidade preta e superiormente preta recoberta de pruina cinza na base das antenas, estendendo-se pelas margens oculares; antenas pretas no primeiro, segundo e grande extensão do quarto artigo, sendo ocráceo o terceiro; pilosidade preta no primeiro e segundo arti-



PRANCHA III

- 200) *Mydas heros* Perty, exemplar de 34 mm.; 201) *Idem*, exemplar de 42 mm.;
202) *Idem*, exemplar de 53 mm.



PRANCHA IV

Gráfico comparativo do comprimento das asas do σ de *Mydas heros* Perty, tomado entre 203 exemplares com ou sem faixa de pêlos amarelos no primeiro segmento do abdômen (a forma das linhas com a mesma indicação do gráfico anterior). A linha vertical assinala o número de exemplares medidos; a horizontal o comprimento da asa em mm.

culos; o primeiro articulo duas vezes maior que o segundo, o terceiro cilíndrico, o quarto clavado e do tamanho do terceiro.

Tórax: pronoto preto-aveludado com pêlos pretos; mesonoto preto-aveludado com quatro faixas preto-foscas; pilosidade curta e situada nas margens laterais, sobre os calos unnerais e pós-alares; escutelo preto, com rara pilosidade lateral; região pós-escutelar preto-aveludada e enrugada; pleuras pretas com pilosidade preta na própeura e porção superior da mesopleura; metatorax preto com projeção mamiliforme bem desenvolvida, havendo, nos ♂♂ um tufo de pêlos pretos inferiormente, que nas ♀♀ é de cor amarela.

Pernas castanho-escuro-brilhantes recobertas de pilosidade preta, exceto na face anterior das coxas anteriores e posteriores dos ♂♂ onde há pêlos amarelos; tibia posterior munida de um esporão apical do tamanho da largura do basitarso. Garras castanhas, pretas no ápice; pulvilos castanho-claros.

Asas no ♂ com grande mancha amarelada opaca, ocupando quase toda a metade basal e o restante amarelo-transparente, havendo na linha divisória entre as citadas manchas uma faixa irregular, obliqua de cor castanho-escura; na ♀ a mancha basal amarela é pequena e ocupa apenas o terço basal e a faixa preta é mais larga, ocupando todo o centro da asa; M4 presente; esquâmula castanho-clara em baixo e escura em cima e com franja de escamas castanho-claras. Halteres castanho-claros, com o pedúnculo ligeiramente enfumado.

Abdômen: primeiro tergito preto-aveludado recoberto de pilosidade amarela, o segundo com reflexos azulados; terceiro e quarto preto-fosco e do quinto em diante com fortes reflexos azuis; nas fêmeas os reflexos são azul-violáceos; a pilosidade dos tergitos do segundo em diante é preta; esternitos inteiramente com reflexos azuis ou violáceos de forma mais intensa que nos tergitos; oitavo tergito da ♀ preto e com u'a mancha semi-lunar de cor castanha na margem posterior.

Genitália do ♂ (fig. 104): esclerito do 9.º tergito (fig. 116) de forma triangular com o ápice ligeiramente afinado e dirigido para fora; pilosidade esparsa e curta; 9.º esternito (fig. 135) uma vez e meia mais largo que alto; espaço mediano grande, sendo sua margem inferior bi-lobada, esclerosada e com longas cerdas; projeções laterais com a borda superior apresentando externamente uma pequena expansão esclerosada mamiliforme e internamente uma expansão mais aguda, também esclerosada; cerdas grossas distribuidas pela porção mediana das citadas projeções; aedeagus (fig. 152) cônico e enrugado, não havendo estruturas laterais. Esta espécie, juntamente com *mystaceus*, são as únicas, no gênero, nas quais não encontramos tais estruturas.

Holótipo ♂ e alótipo ♀. O holótipo foi depositado na coleção do U. S. National Museum de Washington e o alótipo na coleção do Departamento de Zoologia sob o N.º 20.126.

LOCALIDADE TIPO — República do Uruguai, Montevidéo, novembro de 1927 (Parker) (Holótipo). Brasil, Estado de Mato Grosso, Maracaju, junho de 1937 (S. F. A.) (Alótipo).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA — Esta espécie é próxima de *apicalis* da qual se distingue pela marcação das asas, pela coloração e comprimento das antenas que é um pouco maior que a largura da cabeça (em *apicalis* é aproximadamente duas vezes a largura da cabeça), pelas cores do abdômen menos pronunciadas e, principalmente, pela genitália do macho.

Dedicamos esta espécie ao Sr. Mario Autuori, do Instituto Biológico de São Paulo, a quem devemos interessante material capturado em ninhos de formiga sauva.

Mydas crassipes Westwood

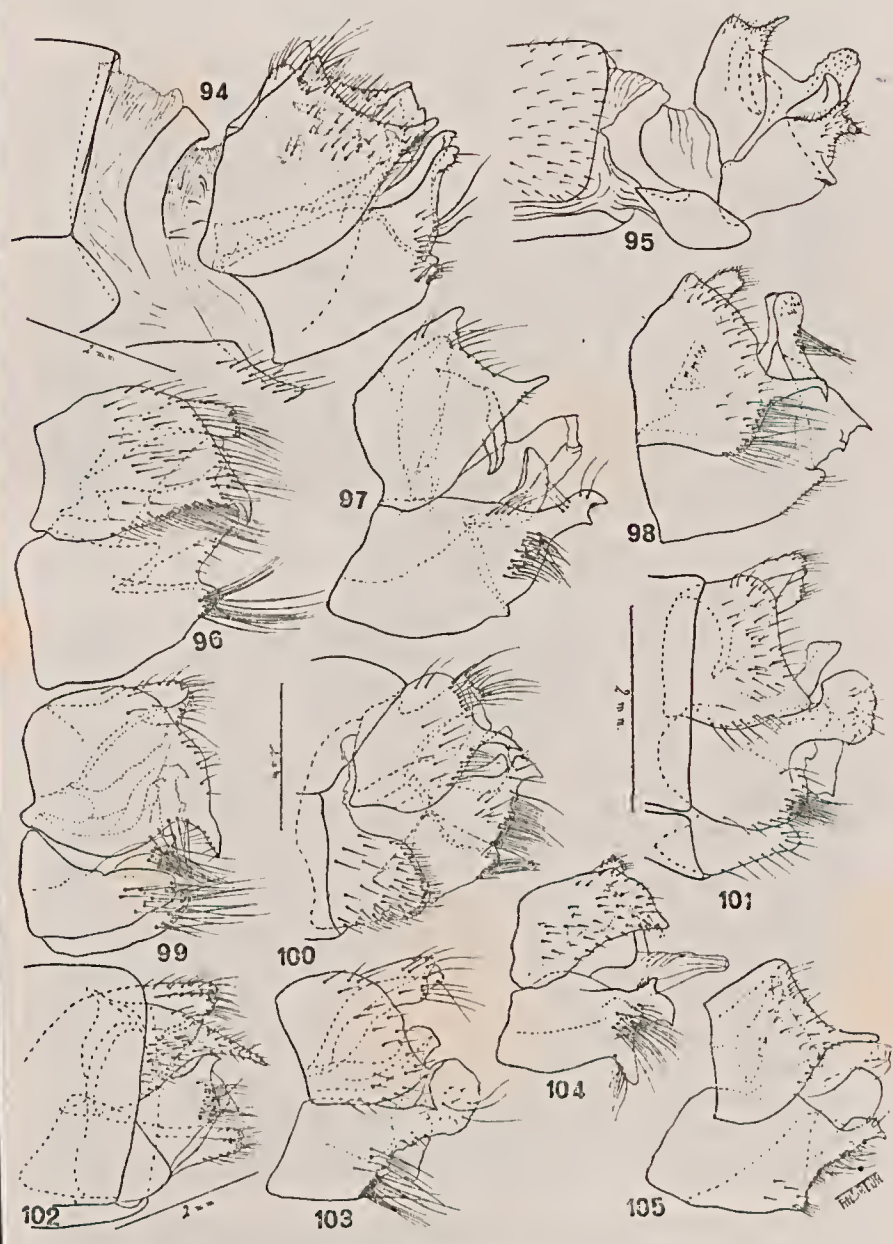
Mydas crassipes Westw., 1841, p. 51, tab. 13, f. 3; Walk., 1854, p. 359; Gerst., 1868, p. 97; Willist., 1897, p. 55; 1901, p. 268; Aldrich, 1905, p. 251; Kertész, 1909, p. 37.

REDESCRIÇÃO: ♀. — Comprimento do corpo 27 mm.; da asa 22 mm.; da antena 6,5 mm.

Cabeça (fig. 30) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preto-brilhante com pilosidade preta lateral e pruina em estreita faixa de cor amarela ao longo das margens oculares, um pouco expandidas na saliência da base das antenas; calo ocelar com ocelo nítido, tendo atrás três quilhas preto-brilhantes; vértice preto com pilosidade preta; occipício preto com as margens oculares revestidas de pruina cinza e com pilosidade preta; barba preta; probóscida preta; face preta com pilosidade da mesma cor; nas margens oculares com pruina amarelada; antenas pretas com pilosidade preta no primeiro e segundo artículos; o primeiro artigo três vezes o tamanho do segundo; o terceiro quase cinco vezes o tama-

ESTAMPA IX

94) *Mydas coerulescens* Olivier, terminália do ♂, vista lateral; 95) *Mydas heros* Perty, terminália do ♂, vista lateral; 96) *Mydas mystaceus* Wiedemann, terminália do ♂, vista lateral; 97) *Mydas leucops* Wiedemann, terminália do ♂, vista lateral; 98) *Mydas gracilis* Macquart, terminália do ♂, vista lateral; 99) *Mydas interruptus* Wiedemann, terminália do ♂, vista lateral; 100) *Mydas clavatus* (Drury), terminália do ♂, vista lateral; 101) *Mydas rufiventris* Macquart, terminália do ♂, vista lateral; 102) *Mydas apicalis* Wiedemann, terminália do ♂, vista lateral; 103) *Mydas militaris* Gerstaecker, terminália do ♂, vista lateral; 104) *Mydas autuorii*, n. sp., terminália do ♂, vista lateral; 105) *Mydas rubidapex* Wiedemann, terminália do ♂, vista lateral. (Respectivamente na mesma escala as figuras: 94 e 104; 96, 97, 101 e 105; 98 e 103; 100 e 102).



ESTAMPA IX

nho dos dois basais reunidos, o quarto pouco dilatado e quase do mesmo tamanho que o terceiro.

Tórax preto; mesonoto preto-aveludado com três faixas foscas, longitudinais; a mediana larga na margem anterior e terminando sobre a metade do escutelo, as laterais se estendem desde os calos umerais até a margem pré-escutelar; nas margens laterais, antes dos calos pós-alares há uma pequena mancha de pruina amarelada; pilosidade preta, mais abundante na metade anterior do mesonoto; calos pós-alares com pruina cinza posteriormente; escutelo preto-aveludado, exceto a margem que é preto-brilhante e com pilosidade amarela marginal; região pós-escutelar preta, aveludada e rugosa; pleuras pretas com discreta pruina cinzenta; pilosidade preta na margem posterior da mesopleura e sobre a pteropleura; metatorax preto-aveludado com escassa pruina cinza recobrimdo a calosidade que fica atrás do escutelo e com pêlos pretos.

Pernas pretas, com pilosidade preta, exceto sobre a superfície dorsal dos fêmures medianos onde há pilosidade castanha; fêmures com uma pequena mancha amarela na extremidade basal; tíbias posteriores com esporão apical tão longo quanto a largura do primeiro artículo tarsal. Garras pretas com a base castanha; pulvilos castanhos.

Asas vitreas, hialinas, com uma leve tonalidade amarelada na margem anterior; esquâmula com larga faixa marginal amarela e com algumas cerdas amarelas; M4 presente. Halteres castanho-escuros no capítulo e amarelo no pedúnculo.

Abdômen um pouco clavado, preto-brilhante, com exceção do primeiro tergito que é aveludado; os cantos da margem posterior do segundo e terceiro tergitos são amarelados; pilosidade preta, longa e abundante no primeiro tergito; esternitos preto-brilhantes, exceto a margem posterior do segundo, terceiro e quarto que são castanhas; pilosidade esparsa e curta.

Genitália da ♀ castanha com pilosidade preta.

MATERIAL EXAMINADO — Uma ♀ N.º 20.131 da coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, janeiro de 1933 (Walter Zikan).

COMENTARIOS — A diagnose original desta espécie é extremamente breve, mas os caracteres dados por Osten Sacken, quando distinguiu *Mydas decor* de *Mydas crassipes*, permitem sua identificação.

Parece-nos também que *crassipes* é próxima de *Mydas virgatus* Wiedemann, 1829, da qual se separa pela cor uniformemente preta do tórax e pela cor preta da pilosidade facial.

Mydas quadrilineatus Williston

Mydas quadrilineatus Willist., 1897, p. 56; 1901, p. 268; Aldrich, 1905, p. 252; Kertész, 1909, p. 40.

REDESCRIÇÃO: ♀. — Comprimento do corpo, 30 mm.; da asa 23 mm.; da antena? (quebrada).

Cabeça (fig. 36) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta com as margens oculares recobertas de pruína amarela e esparsa pilosidade amarela mais densa na base das antenas, lateralmente revestida de pruína também amarela; calo ocelar preto-brilhante, tendo atrás três quilhas também pretas; vértice preto, com pilosidade preta; occipício preto, com pruína cinza ao longo das margens oculares e esparsa pilosidade esbranquiçada, havendo em cima alguma pilosidade preta; barba amarelada; probóscida preta; face preta, revestida de pruína cinza exceto nos lados da borda bucal; calosidade facial recoberta de pilosidade amarela; primeiro e segundo artículos das antenas pretos com pilosidade amarela; os artículos restantes ausentes.

Tórax preto; mesonoto com quatro faixas amarelas, as duas medianas pouco mais largas anteriormente, terminando pouco além da sutura transversa; antes da sutura pré-escutelar existem duas pequenas manchas de pruína amarela; as faixas laterais se estendem desde os calos umerais até os pós-alares; sobre estas faixas encontra-se pilosidade preta; calos umerais castanhos com os lados recobertos de pruína amarela e pilosidade preta em cima; calos pós-alares revestidos de pruína castanha muito discreta; escutelo preto com pruína esbranquiçada e curta pilosidade preta marginal; região pós-escutelar castanha, muito rugosa e com discreta pruína castanha; pleuras pretas recobertas de esparsa pruína esbranquiçada, havendo na margem posterior da mesopleura e na parte mediana da pteropleura pruína amarelada; sobre a própleura encontra-se pilosidade amarela e sobre a pteropleura encontra-se pilosidade preta em mistura com amarela; metatorax preto com as calosidades atrás dos halteres revestidas de pruína amarela e alguns pêlos amarelos inferiormente.

Pernas pretas; as coxas revestidas de esparsa pruína esbranquiçada, nas anteriores e posteriores encontra-se pilosidade preta e amarela em mistura, nas medianas somente pilosidade preta como no restante das pernas; fêmures posteriores castanho-escuros; esporão apical das tíbias posteriores tão longo quanto a largura do primeiro artículo tarsal. Garras castanho-escuras, com o ápice preto; pulvilos castanhos.

Asas amareladas, vítreas, com as nervuras castanhas; esquilula com larga faixa marginal amarela e com franja de escamas da mesma cor. Halteres castanho-escuros.

Abdômen preto-brilhante, exceto o primeiro segmento que é fosco; nos cantos latero-inferiores dos tergitos 2-6 amarelo-claro, quase recobrimdo toda a margem lateral; pilosidade preta, exceto na margem posterior do primeiro tergito onde há esparsa pilosidade amarelada; esternitos preto-brilhantes com pilosidade esparsa e de cor preta.

Genitália da ♀ castanho-escuro com pilosidade preta, havendo sobre as placas anais pruina castanha e pilosidade amarela apical.

MATERIAL EXAMINADO — Uma ♀ da coleção do U. S. National Museum de Washington.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — República do México, San Rafael, Vera Cruz (Townsend).

COMENTÁRIOS — O único exemplar que examinamos nos foi emprestado pelo Museu de Washington com a identificação de *Mydas crassipes*, mas todos os seus caracteres concordam plenamente com a diagnose de Williston para *Mydas quadrilineatus*.

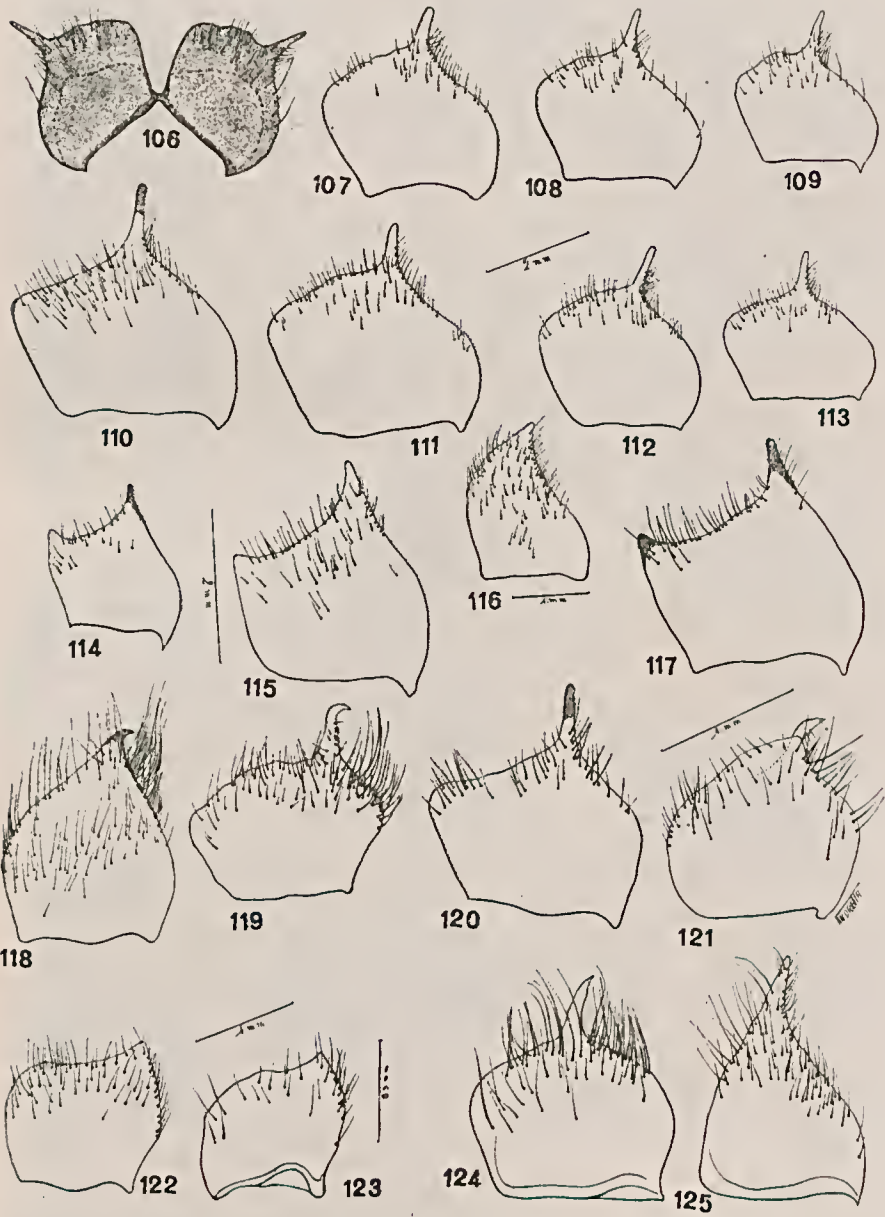
Mydas rufiventris Macquart

Mydas rufiventris Macq., 1849, p. 60; Gerst., 1868, p. 99; Willist., 1897, p. 56; Hunter, 1901, p. 154; Aldrich, 1905, p. 252; Kertész, 1909, p. 41.

REDESCRIÇÃO: ♂. — Comprimento do corpo 28 mm.; da asa 22 mm.; da antena? (quebrada).

ESTAMPA X

106) *Mydas heros* Perty, 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 107) Idem, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal, de um exemplar de tamanho grande (forma típica); 108) Idem, de um exemplar de tamanho médio; 109) Idem, de um exemplar de tamanho pequeno; 110) *Mydas rubidapex* Wiedemann, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 111) *Mydas heros* Perty, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal, de um exemplar de tamanho grande (forma descrita como *praegrandis*); 112) Idem, de um exemplar de tamanho médio; 113) Idem, de um exemplar de tamanho pequeno; 114) *Mydas leucops* Wiedemann, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 115) *Mydas coerulescens* Olivier, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 116) *Mydas autuorii*, n. sp., esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 117) *Mydas argyrostomus* Gerstaecker, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 118) *Mydas mystaceus* Wiedemann, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 119) *Mydas gracilis* Macquart, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 120) *Mydas dives* Westwood, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 121) *Mydas interruptus* Wiedemann, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 122) *Mydas rufiventris* Macquart, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 123) *Mydas militaris* Gerstaecker, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 124) *Mydas clavatus* (Drury), esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 125) *Mydas apicalis* Wiedemann, esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal. (Respectivamente na mesma escala as figuras: 106 a 109 e 111 a 113; 110, 119 e 122 a 124; 114, 115, 117, 120 a 125; 116 e 118).



ESTAMPA X

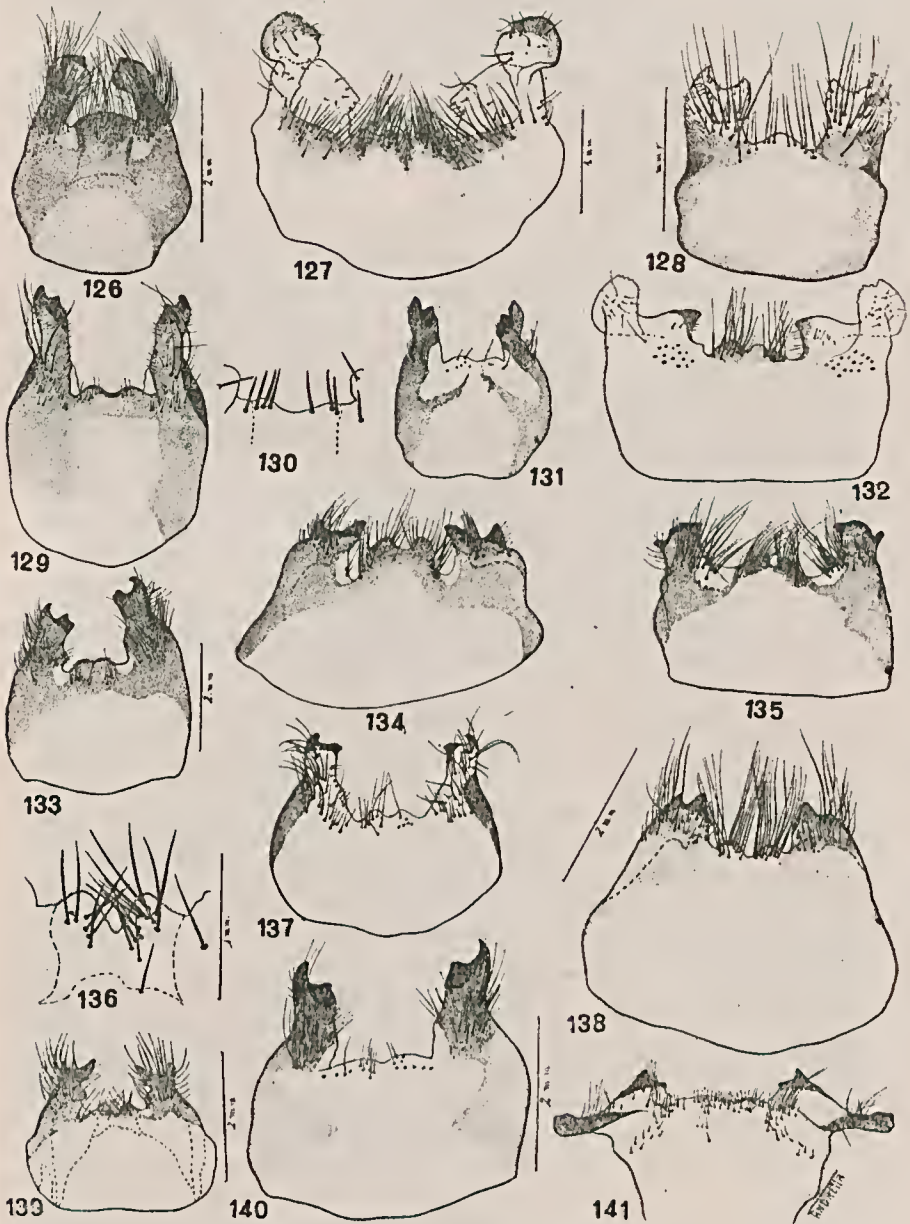
Cabeça (fig. 26) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta, com pruina branca ao longo das órbitas oculares e estendendo-se pela base das antenas e prolongando-se pela margem facial; fina e esparsa pilosidade branca se encontra nos lados da face, sendo na base das antenas muito densa; ocelo pouco distinto e situado na porção central da fronte, tendo atrás três quilhas preto-brilhantes; vértice preto, com pilosidade clara; occipício preto, revestido de pruina cinzenta e fina pilosidade esbranquiçada, alguns pêlos pretos se encontram nos cantos superiores; barba branca; probôscida castanho-escura; face preta revestida de pilosidade branca; antenas com o primeiro e segundo artigos pretos e com pilosidade da mesma cor; os restantes faltam.

Tórax preto com quatro faixas amarelo-esbranquiçadas, as laterais se estendendo desde os calos umerais até os calos pós-alares e as duas medianas terminando pouco antes da sutura pré-escutelar; sobre esta sutura encontram-se duas pequenas manchas de pruina amarelo-esbranquiçada; pilosidade preta, mais abundante na metade anterior do mesonoto; calos umerais pretos com pruina branca nos lados e pêlos pretos em cima; calos pós-alares castanho-escuros, com pruina cinza muito discreta; escutelo preto, com pilosidade esbranquiçada nos lados; região pós-escutelar preta com pruina cinzenta muito discreta; metatorax preto com pruina cinzenta e finos pêlos brancos, tendo atrás dos halteres uma projeção mamiforme; pleuras pretas com pruina cinza muito leve; pilosidade branca sobre a própleura e pteropleura; na margem posterior da mesopleura há u'a mancha alongada de pruina cinza.

Pernas: coxas pretas, com muito escassa pruina cinza e pilosidade branca; fêmures castanhos, mais escuros na superfície dorsal; tíbias e tarsos pretos; pilosidade e cerdas pretas; tíbias poste-

ESTAMPA XI

126) *Mydas clavatus* (Drury), 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 127) *Mydas rufiventris* Macquart, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 128) *Mydas interruptus* Wiedemann, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 129) *Mydas coerulescens* Olivier, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 130) Idem, detalhe da margem inferior do espaço mediano do 9.º esternito da genitália do ♂; 131) *Mydas leucops* Wiedemann, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 132) *Mydas militaris* Gerstaecker, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 133) *Mydas rubidapex* Wiedemann, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 134) *Mydas apicalis* Wiedemann, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 135) *Mydas antnorii*, n. sp. 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 136) *Mydas heros* Perty, detalhe da margem inferior do espaço mediano do 9.º esternito da genitália do ♂; 137) *Mydas dives* Westwood, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 138) *Mydas mystaceus* Wiedemann, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 139) *Mydas heros* Perty, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 140) *Mydas argyrostomus* Gerstaecker, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 141) *Mydas gracilis* Macquart, 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral. (Respectivamente na mesma escala as figuras: 126, 134 e 140; 127 e 132; 129, 131, 135, 138 e 141; 130 e 136; 133 e 137).



ESTAMPA XI

riores com esporão apical tão longo quanto a largura do primeiro articulo tarsal. Garras castanhas com o ápice preto; pulvilos castanhos.

Asas castanhas ao longo das nervuras; no restante levemente amareladas e hialinas; esquâmula castanha com a borda esbranquiçada e com uma franja de escamas brancas; M4 presente. Halteres castanho-escuros.

Abdômen: primeiro segmento preto com pilosidade esbranquiçada, os restantes amarelo-avermelhados com curta pilosidade preta; a margem posterior de cada tergito é amarelo-claro; esternitos com a mesma cor dos tergitos, exceto o primeiro que é também amarelo-avermelhado.

Genitália do ♂ (fig. 101) castanha com pilosidade preta em mistura com alguns pêlos amarelos. Os escleritos do 9.º tergito (fig. 122) com forma quadrangular, sendo o canto externo discretamente saliente e o canto interno arredondado; esparsas cerdas no têrço apical; 9.º esternito (fig. 127) mais largo que longo, sendo a margem inferior do espaço mediano bi-lobado e densamente recoberto de fortes cerdas que se estendem também pelas projeções laterais; estas são largas, de ápice arredondado e com a borda interna serrilhada; ao lado das projeções laterais e dirigida para o espaço mediano existem duas placas, uma de cada lado, pouco esclerosads e com pequenas cerdas; aedeagus (fig. 156) pequeno, entumescido e com estruturas laterais largas e grandes.

MATERIAL EXAMINADO — 2 ♂♂, sendo um com o N.º 20.133 da coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — República do México, Tehuantepec (Sumichrast).

COMENTÁRIOS — Williston (1897 e 1901) considerou como sinonima desta espécie *Mydas militaris* Gerstaecker, 1868 (nome novo para *vittatus* Macquart, 1849) com o que não concordamos, pois em nosso material existem espécimes com caracteres diferentes que concordam muito bem com as diagnoses de ambas. Embora possa existir um grau de variabilidade muito elevado para esta espécie, segundo afirma Williston, a genitália do ♂ apresenta caracteres que, ao nosso ver, permitem uma nitida distinção entre elas. *Mydas rufiventris* distingue-se de *militaris* por apresentar muito escassa pruina amarela na cabeça, asas mais escuras na margem anterior, pernas quase inteiramente pretas, tergitos abdominais sem reflexos verde-metálicos e manchas pretas laterais.

Mydas ventralis Gerstaecker, 1868 (nome novo para *Mydas rufiventris* Loew, 1866, nec Macquart, 1849) é uma espécie da California que Williston considerou também como igual a *rufiventris* Macquart, mas sobre a exatidão desta sinonímia nada podemos afirmar por falta de material.

***Mydas militaris* Gerstaecker**

Mydas vittatus Macq., 1849, p. 60 (praeoc.); Bell., 1861, p. 7.

Mydas militaris Gerst., 1868, p. 99 (nom. nov.); Willist., 1886, p. 291; 1897, p. 56; 1901, p. 268; Aldrich, 1905, p. 251.

REDESCRIÇÃO: ♂. — Comprimento do corpo 25 mm.; da asa 19 mm.; da antena 5 mm.

Cabeça (fig. 33) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preto-brilhante no meio, nos lados revestida de pruina amarela e pilosidade também amarela, esparsa nos lados e abundante na base das antenas; calo ocelar pouco nítido, tendo atrás três quilhas preto-brilhantes; vértice castanho, com esparsa pilosidade amarela; occipício preto, recoberto de pruina cinza e esparsa pilosidade esbranquiçada, havendo em cima alguns pêlos pretos; barba esbranquiçada; probóscida castanho-escura; face revestida de pruina amarelada, exceto nos lados da abertura bucal que é castanha; na calosidade facial há densa pilosidade amarela; antenas (fig. 54) castanho-escuras, pouco mais claras no quarto artículo e com curta pilosidade preta e amarela nos dois primeiros artículos; o primeiro artículo duas vezes maior que o segundo, o terceiro cilíndrico e três vezes e meia o comprimento dos dois basais reunidos, o quarto pouco menor que o terceiro.

Tórax: prótorax castanho-escuro em cima e castanho-claro nos lados; mesonoto preto com quatro faixas longitudinais amarelas; as medianas se alargam na margem anterior e vão até a sutura pré-escutelar, onde elas terminam em duas pequenas manchas que quase se unem; as faixas laterais se estendem desde os calos umerais até além dos calos pós-alares; sobre as manchas amarelas existe curta pilosidade preta, havendo anteriormente, porém, pilosidade amarela muito fina; calos umerais castanho-claros em cima, recobertos de pruina amarela nos lados e com curta pilosidade preta; escutelo castanho-escuro, com as margens revestidas de pruina clara e pilosidade amarelada mais longa nos lados e com alguns pêlos pretos; região pós-escutelar castanho-escura com pruina amarelada nas calosidades laterais e atrás do escutelo, onde formam duas manchas irregulares; pleuras castanho-claras na porção superior e castanho-escuras na inferior, havendo pruina amarelada nas margens anteriores e posteriores da mesopleura, sobre a sternopleura, pteropleura e metapleura não recobrimdo-as inteiramente; sobre a pteropleura encontra-se fina pilosidade amarelada; metatorax saliente, com pruina esbranquiçada e esparsa pilosidade branca.

Pernas: coxas revestidas de pruina branca, com pilosidade branca em mistura com pilosidade preta; as anteriores e medianas são de cor castanho-clara; as posteriores são de cor castanho-

escura; fêmures castanho-avermelhados com pilosidade preta; tíbias de cor castanha com pilosidade preta; as posteriores com esporão apical tão longo quanto a largura do primeiro artigo tarsal; tarsos pretos, revestidos de pilosidade preta. Garras castanhas com o ápice preto; pulvilos amarelos.

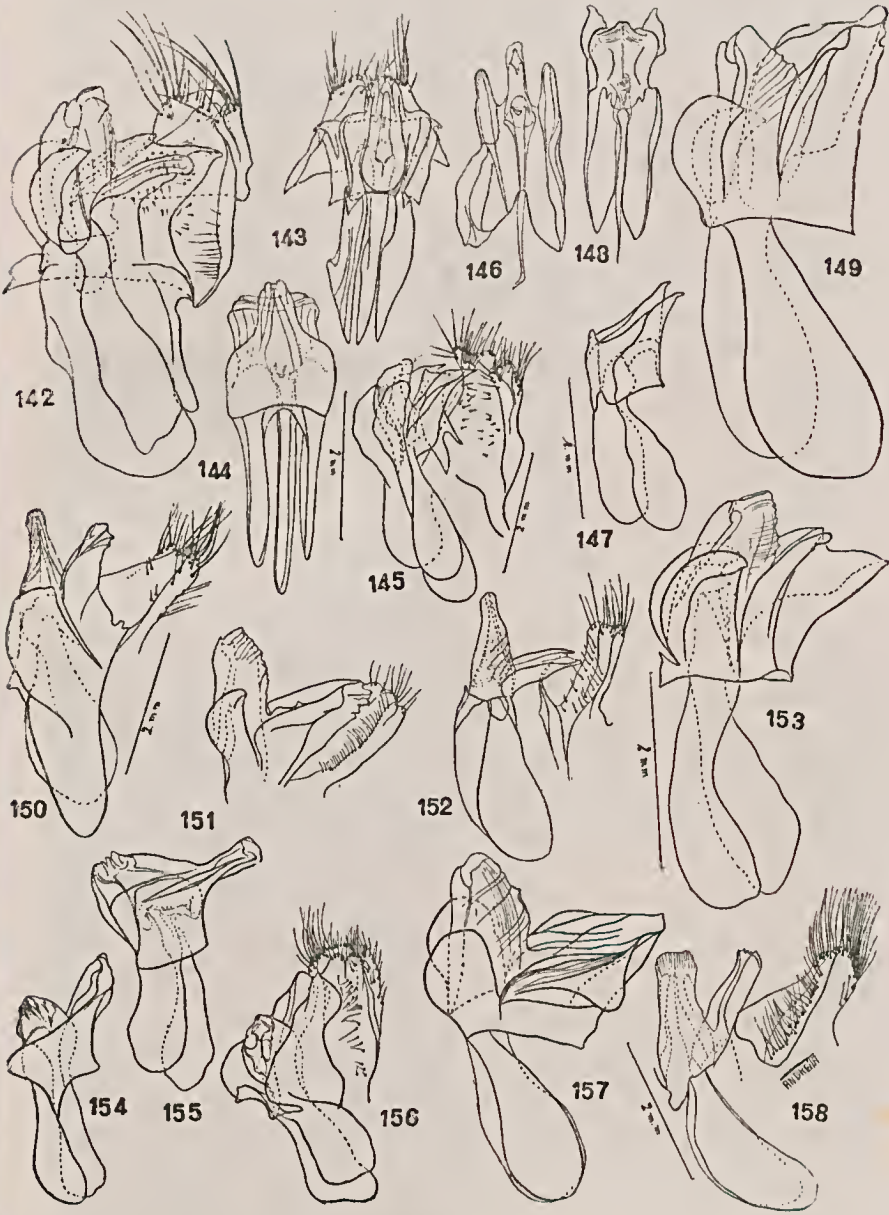
Asas hialinas, vítreas, com leve tom amarelado, mas de acordo com a incidência de luz ela apresenta reflexos azul-celestes; esquâ-mula castanho-clara com larga faixa esbranquiçada na margem e franja de escamas amareladas. Halteres castanhos.

Abdômen: primeiro segmento preto, com esparsa pilosidade amarelada; os segmentos restantes são amarelo-avermelhados com a margem posterior e as laterais do 2-5 tergitos de cor amarelo-clara; nos lados de todos os tergitos encontra-se u'a mancha preta; de acordo com a incidência de luz observa-se fortes reflexos de cor verde-metálica, em quase todo o segundo, grande parte lateral do terceiro e quarto e mais reduzida sobre o quinto, sexto e sétimo; em alguns exemplares estes reflexos metálicos são pouco evidenciados; pilosidade preta; esternitos com a mesma cor dos tergitos, apresentando reflexos violáceos ou azul-metálicos de acordo com a maior ou menor intensidade de luz; pilosidade preta muito esparsa.

Genitália do ♂ (fig. 103) amarelo-avermelhada com pilosidade preta em mistura com amarela. Escleritos do 9.º tergito (fig. 123) semelhante a de *rufiventris*, apenas com o angulo externo menos pronunciado; o angulo interno é mais agudo e com a curvatura mais aberta; 9.º esternito (fig. 132) duas vezes mais largo que longo, com a margem inferior do espaço mediano bi-lobado e com um tufo de cerdas em cada lobo; cerdas formando tufo também se encontram no inicio das expansões laterais; estas são largas e com duas projeções, sendo uma aguda, esclerosada e dirigida para

ESTAMPA XII

142) *Mydas coerulescens* Olivier, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 143) Idem, vista ventral; 144) *Mydas apicalis* Wiedemann, aedeagus e peças laterais, vista dorsal; 145) *Mydas clazutius* (Drury), aedeagus e peças laterais, vista lateral; 146) Idem, vista ventral; 147) *Mydas interruptus* Wiedemann, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 148) Idem, vista ventral; 149) *Mydas dives* Westwood, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 150) *Mydas apicalis* Wiedemann, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 151) *Mydas heros* Perty, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 152) *Mydas aethurii*, n. sp., aedeagus, vista lateral; 153) *Mydas argyrostomus* Gerstaecker, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 154) *Mydas militaris* Gerstaecker, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 155) *Mydas gracilis* Macquart, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 156) *Mydas rufiventris* Macquart, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 157) *Mydas rubidaper* Wiedemann, aedeagus e peças laterais, vista lateral; 158) *Mydas mystaceus* Wiedemann, aedeagus e peças laterais, vista lateral. (Respectivamente na mesma escala as figuras 142, 149 e 153 a 157; 143 e 158; 144 a 146, 150 e 152; 147 e 148).



ESTAMPA XII

o espaço mediano e outra arredondada com a pequena porção da sua margem serrilha. Aedeagus (fig. 154) pequeno e com as estruturas laterais desenvolvidas.

MATERIAL EXAMINADO — 3 ♂♂, sendo um com o N.º 20.134 pertencente à coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL. — República do México, Atencingo, junho de 1922 (E. G. Smyth).

COMENTÁRIOS — Esta espécie foi descrita por Macquart com o nome de *vittatus* que Gerstaecker mudou para *militaris* em vista de ter sido *vittatus* usado por Wiedemann em 1828 para outra espécie de *Mydas*. Posteriormente, Séguy (1928) transferiu a espécie de Wiedemann para o gênero *Syllegomydas*.

A densa pilosidade amarela da face e os reflexos intensos de cor verde-metálica no abdômen de *militaris* separam-na facilmente de *Mydas rufiventris*, com a qual apresenta muita afinidade.

Mydas gracilis Macquart

Mydas gracilis Macq., 1834, p. 274, tab. 7, f. la-b; Westw., 1841, p. 52; Walk., 1854, p. 366; Gerst., 1868, p. 97; Hunter, 1901, p. 154; Aldrich, 1905, p. 251; Kertész, 1909, p. 38.

REDESCRIÇÃO: ♂. — Comprimento do corpo 22-25 mm.; da asa 15-17 mm.; da antena 4,5-5 mm.

Cabeça (fig. 22) mais larga que a maior largura do Tórax; fronte preta, exceto nas margens oculares que estão recobertas de pruina amarelo-esbranquiçada e com fina pilosidade da mesma cor; a pruina das margens oculares da fronte se estende até a base das antenas e se prolonga pelas margens oculares da face; na base das antenas a pilosidade amarelo-esbranquiçada é mais densa e longa; ocelo pouco distinto, situado no meio da fronte, havendo atrás dele três pequenas quillias preto-brilhantes; vértice castanho com pilosidade ruiva lateral; occipício preto-aveludado, exceto nas margens oculares onde é revestido de pruina branco-amarelada; pilosidade esparsa e de cor esbranquiçada; face castanho-brilhante no meio e na borda bucal, o restante recoberto de longa pilosidade amarelo-esbranquiçada; probóscida castanha; antena (fig. 50) castanho-avermelhada; os dois primeiros artículos com curta pilosidade preta, o quarto aveludado, comprimido no ápice; o primeiro artículo duas vezes maior que o segundo, o terceiro quatro vezes mais longo que os dois basais reunidos, o quarto bastante dilatado e pouco menor que o terceiro.

Tórax: pronoto castanho-aveludado, exceto na margem anterior que é recoberta de pruina esbranquiçada; mesonoto castanho-aveludado com quatro faixas esbranquiçadas; as duas medianas

pouco mais largas na margem anterior e quase reunidas na margem pré-escutelar, havendo entre elas uma faixa preto-fosca; pilosidade amarelada e preta, mais abundante no prescuto; calos umerais castanho-claro, com pruina cinza e pilosidade preta; calos pós-alares castanhos e revestidos de escassa pruina cinza; escutelo castanho-escuro e com escassa pilosidade amarelada; região pós-escutelar castanho-escuro na porção mediana onde se encontram duas manchas arredondadas de pruina amarelo-esbranquiçada e nos lados castanho-claro com pruina cinza; pleuras revestidas de pruina amarelo-esbranquiçada com pilosidade clara que é muito esparsa na própria, na parte superior da mesopleura e na pteropleura, sendo nesta última região mais abundante; metatorax com pruina branco-amarelada e fina pilosidade branca; atrás dos halteres há uma projeção mamiliforme.

Pernas (fig. 78 a 80) castanhas, um pouco mais escura na superfície interna das tíbias e dos tarsos; coxas revestidas de pruina branca e pilosidade também branca; pilosidade preta na superfície superior dos fêmures, esbranquiçada e muito esparsa na superfície inferior; a pilosidade do restante das pernas é inteiramente preta; cerdas curtas e pretas; tíbias posteriores com esporão apical desenvolvido, tão longo quanto a largura do primeiro tarso. Garras castanhas com o ápice preto; pulvilos castanhos.

Asas quase hialinas, apenas com discreta tonalidade amarela; esquâmula branco-amarelada com uma franja de escamas esbranquiçadas; M4 presente. Halteres castanho-escuros.

Abdômen castanho-escuro, com fortes reflexos azul-metálicos que de acordo com a incidência de luz é mais ou menos intenso; margem posterior de todos os segmentos de cor amarela; pilosidade do primeiro segmento branca e mais longa nos lados; nos segmentos seguintes há pilosidade mais curta nos lados e de cor esbranquiçada e pilosidade preta na porção mediana dos tergitos; esternitos castanhos com reflexos azul-metálicos de bem menor intensidade; margem posterior também amarela e recoberta de pilosidade curta, escassa e de cor amarela.

Genitália do ♂ (fig. 98) castanho-escuro com pilosidade preta e amarela. Esclerito do 9.º tergito (fig. 119) mais ou menos oval e com uma grande projeção supero-lateral externa, digitiforme, mas com o ápice bastante recurvado em forma de gancho; cerdas longas mais abundantes na margem externa; 9.º esternito (fig. 141) muito largo, com a margem inferior do espaço mediano quase retilínea e munida de pequenas cerdas; as projeções laterais de forma característica; aedeagus (fig. 155) pequeno e grosso e com o ápice enrugado; estruturas laterais de contorno mais ou menos quadrangular.

MATERIAL EXAMINADO — 3 ♂♂, sendo um com o N.º 20.132 da coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Ilhas Bahamas, Nassau, 1929.

COMENTÁRIOS — Os caracteres do material que examinamos concordam integralmente com a diagnose original. É uma espécie que facilmente se reconhece pelas duas manchas arredondadas de pruina branca na região pós-escutelar, pelas asas muito pouco escurcidas, pela cor castanho-escura do abdômen com reflexos azul-metálicos e margem posterior dos tergitos amarela e pela forma do 9.º tergito e 9.º esternito da genitália do ♂. Tais caracteres isolam completamente esta espécie de todas as outras que conhecemos.

Mydas interruptus Wiedemann

Mydas interruptus Wied., 1829, p. 37 et 46, Tab. 53, f. 12; 1830, p. 628; Westw., 1841, p. 52; Walk., 1854, p. 362; Gerst., 1868, p. 100; Willist., 1897, p. 54; Aldrich, 1905, p. 251; Kertész, 1909, p. 38.

Mydas senilis Westw., 1841, p. 52; Walk., 1854, p. 361; Gerst., 1868, p. 101; Willist., 1897, p. 54; Aldrich, 1905, p. 252; Kertész, 1909, p. 41.

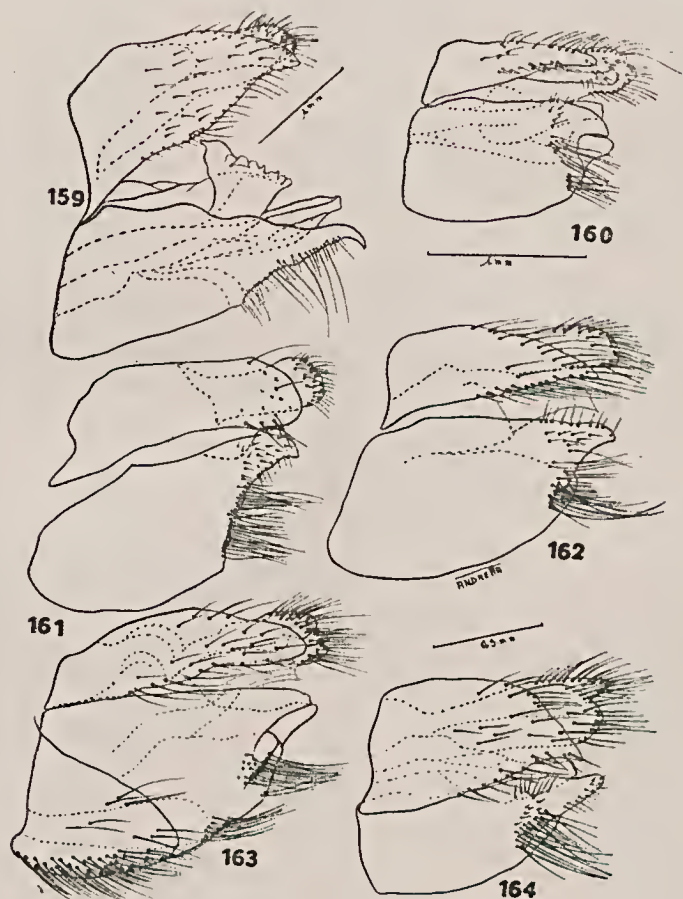
Mydas tricinctus Bell., 1861, p. 8, tab. 1, f. 2;

Lampromydas bellus Ségué, 1928, p. 144.

REDESCRIÇÃO: ♂. — Comprimento do corpo 18-20 mm.; da asa 13-15 mm.; da antena 4-5 mm.

Cabeça (fig. 39) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preto-brilhante com estreita faixa de pruina amarela ao longo das margens oculares e longa pilosidade amarelo-clara mais abundante na base das antenas; calo ocelar com ocelo pouco distinto, atrás do qual se encontram três quilhas preto-brilhantes; vértice preto, com u'a mancha arredondada de cor alaranjada nos lados e longa pilosidade amarelo-clara; occipício preto, recoberto de pruina amarelada que é mais densa ao longo da margem ocular e com esparsa pilosidade amarelo-clara; barba rala e amarelo-clara; probóscida castanho-escura; face preto-brilhante recoberta de ericada e longa pilosidade amarelo-clara e com uma faixa de pruina da mesma cor nas margens oculares; antenas (fig. 53) pretas, excepto o quarto artículo que é quase inteiramente castanho; o primeiro e segundo artículos recobertos de pilosidade amarelo-clara; o comprimento do primeiro é duas vezes o do segundo; o terceiro é pouco maior que o quarto que é clavado e chanfrado apicalmente.

Tórax: pronoto preto-fosco com pilosidade amarelo-clara nos lados; mesonoto preto-fosco, com duas faixas medianas e longitudinais de pruina castanha que se iniciam nos lados dos calos umerais e se estendem até a sutura pré-escutelar onde se fundem; entre estas faixas existe uma linha castanha; pilosidade amarela se encontra sobre as faixas castanhas e sobre as margens laterais desde os úmeros até os calos pós-alares; calo umeral preto-fosco e com pilosidade amarela; escutelo preto-fosco, com esparsa pilosidade



ESTAMPA XIII

159) *Messiasia decor* (Osten Sacken), terminália do ♂, vista lateral; 160) *Messiasia daleyana*, n. sp., terminália do ♂, vista lateral; 161) *Messiasia carrerai*, n. sp., terminália do ♂, vista lateral; 162) *Messiasia polita* (Wiedemann), terminália do ♂, vista lateral; 163) *Messiasia zikani*, n. sp., terminália do ♂, vista lateral; 164) *Messiasia notospila* (Wiedemann), terminália do ♂, vista lateral. (Respectivamente na mesma escala as figuras: 160, 162 e 163; 161 e 164).

amarela, pouco mais abundante lateralmente; região pós-escutelar preto-aveludada, com esparsa pruina castanha; pleuras pretas, recobertas de discreta pruina cinza; pilosidade eriçada, amarelo-clara, sobre a própleura e pteropleura; metatorax preto, com discreta pruina cinza e com uma projeção mamiliforme atrás dos halteres.

Pernas (figs. 81 e 82) pretas, apenas as articulações fêmuro-tibiais castanho-escuras e recobertas de pilosidade amarela eriçada; fêmur posterior bastante entumecido, três vezes a largura da tibia; esporão apical da tibia posterior mais longo que a largura do primeiro articulo tarsal. Garras castanhas com o ápice preto; pulvilos castanho-claros.

Asas (fig. 90) ligeiramente amareladas, iridescentes, vitreas, com pequeno escurecimento ao longo das nervuras, às vezes muito claras; M4 presente ou não, às vezes representada apenas por um pequeno apêndice (em um exemplar encontra-se a nervura M4 completa na asa esquerda e apenas um pequeno apêndice de nervura na direita; em outro exemplar esta nervura alcança a metade do seu comprimento total na asa direita, sendo na esquerda atrofiada; em um terceiro espécime há ausência completa desta nervura); nervuras castanhas; esquâmula castanho-escura com uma larga margem amarelo-clara e uma franja de curtos pêlos da mesma cor. Halteres amarelo-claros, ligeiramente enfusados no pedúnculo.

Abdômen preto; a margem posterior do segundo e terceiro tergitos amarelo-clara, sendo no segundo interrompida por duas manchas escuras; a margem posterior do quarto, quinto e sexto tergitos é castanha; pilosidade amarelo-clara encontra-se em todo o primeiro tergito, mais longa nos lados, sendo nos tergitos restantes de cor castanha; esternitos com a mesma cor dos tergitos, mas com pilosidade escassa.

Genitália do ♂ (fig. 99) preta com pilosidade amarelo-clara em mistura com pêlos pretos. Esclerito do 9.º tergito (fig. 121) mais ou menos triangular, com o ápice arredondado, atrás do qual se origina uma projeção digitiforme que termina por uma ponta aguda; cerdas esparsas; 9.º esternito (fig. 128) quadrangular com a margem inferior do espaço mediano apenas com um lobo e provido de cerdas desenvolvidas e longas; projeções laterais largas com três expansões, sendo a supero-externa mais aguda; aedeagus (figs. 147 e 148) extremamente curto e com as expansões laterais também pequenas.

MATERIAL EXAMINADO — 3 ♂♂, sendo um com o N.º 20.135 pertencente à coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — República do México: Cuernavaca, março de 1923 (E. G. Smyth); Chiltenden; Coapa, D. F., agosto de 1922 (E. G. Smyth).

COMENTÁRIOS — Os caracteres do material que examinamos concordam com a diagnose de Wiedemann para *interruptus*. As diagnoses de *Mydas senilis* Westwood, 1841, e *Lampromydas bellus* Séguy, 1928, também se adaptam perfeitamente à *interruptus*, razão pela qual acreditamos que se trate da mesma espécie. O mesmo acontece com *trincinctus* Bellardi, 1861, cuja sinonímia foi proposta por Gerstaecker em 1868 de pleno acordo com o nosso ponto de vista. *Mydas interruptus* é muito próxima de *subinterruptus* Bellardi, 1861, da qual se distingue apenas pela pilosidade preta da face e da fronte, pois os outros caracteres diferenciais apresentados por Bellardi, também podem existir em *interruptus* segundo o material que examinamos.

Mydas basalis Westwood

Mydas basalis Westw., 1841, p. 53; Walk., 1854, p. 362; Bell., 1861, p. 10; Gerst., 1868, p. 100; Willist., 1897, p. 55; Aldrich, 1905, p. 251; Kertész, 1909, p. 35.

REDESCRIÇÃO: ♀. — Comprimento do corpo 22 mm.; da asa 18 mm.; da antena 4 mm.

Cabeça (fig. 23) tão larga quanto a maior largura do tórax; fronte nos lados, superiormente, castanha com pilosidade amarelada e eriçada, mais abundante na base das antenas; ocelo nítido, atrás do qual se encontram três quilhas preto-brilhantes, sendo as laterais pouco desenvolvidas; vértice castanho com esparsa pilosidade amarelada; occipício preto, exceto nos cantos superiores atrás dos olhos que são castanhos, recobertos de discreta pruina cinza e esparsa pilosidade amarelada; barba esbranquiçada; probóscida castanha; face castanho-brilhante, havendo nos lados pruina amarelo-esbranquiçada, pilosidade amarela na margem bucal e, nos lados da saliência facial, alguma pilosidade preta desde a base das antenas até meio da face; antenas castanho-escuras, primeiro e segundo artigos com curtos pêlos amarelos, o primeiro artigo duas vezes o comprimento do segundo, o terceiro quatro vezes o comprimento dos basais reunidos e o quarto pouco menor que o terceiro.

Tórax: pronoto preto com pilosidade amarelada nos lados; mesonoto castanho nos lados e preto na porção mediana, formando uma larga faixa que se dilue posteriormente; pilosidade preta e curta existe anteriormente e nos lados; calos umerais castanhos e com muito curta pilosidade preta; calos pós-alares castanhos, um pouco mais escuros; escutelo preto com muito curta pilosidade lateral de cor amarelada; região pós-escutelar preto-aveludada com discreta pruina castanha; pleuras castanho-escuras, brilhantes, havendo pilosidade amarela na pteropleura.

Pernas (figs. 73 a 75): coxas castanho-escuras com pilosidade preta e amarelada no primeiro par; inteiramente amarela no segundo e amarela e preta no terceiro; fêmures anteriores e medianos castanho-escuros com o ápice amarelo; fêmures posteriores com a superfície dorsal interna castanho-escura, pilosidade preta exceto na superfície dorsal que é amarela; tíbias e tarsos amarelos revestidos de pilosidade amarela superiormente e preta na superfície inferior; esporão apical da tibia posterior tão longo quanto a largura do primeiro articulo tarsal. Garras com a metade basal amarela e a apical preta; pulvilos amarelos.

Asas vítreas e ligeiramente amareladas; nervura M4 ausente; esquâmula castanha com larga margem amarela e franja de curtos pêlos amarelos. Halteres amarelos, exceto a base do pedúnculo que é castanho.

Abdômen preto, com faixa amarela revestindo a margem posterior dos segmentos 2-8 em uma extensão que ocupa um terço do tergito; no sétimo tergito esta faixa amarela é bem mais larga; pilosidade preta e curta; esternitos com a mesma marcação dos tergitos; pilosidade preta e esparsa.

Genitália da fêmea amarela com pêlos amarelos.

MATERIAL EXAMINADO — Uma ♀ da coleção do U. S. Nacional Museum de Washington.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — República do México, Huipulco, agosto de 1923 (E. G. Smyth).

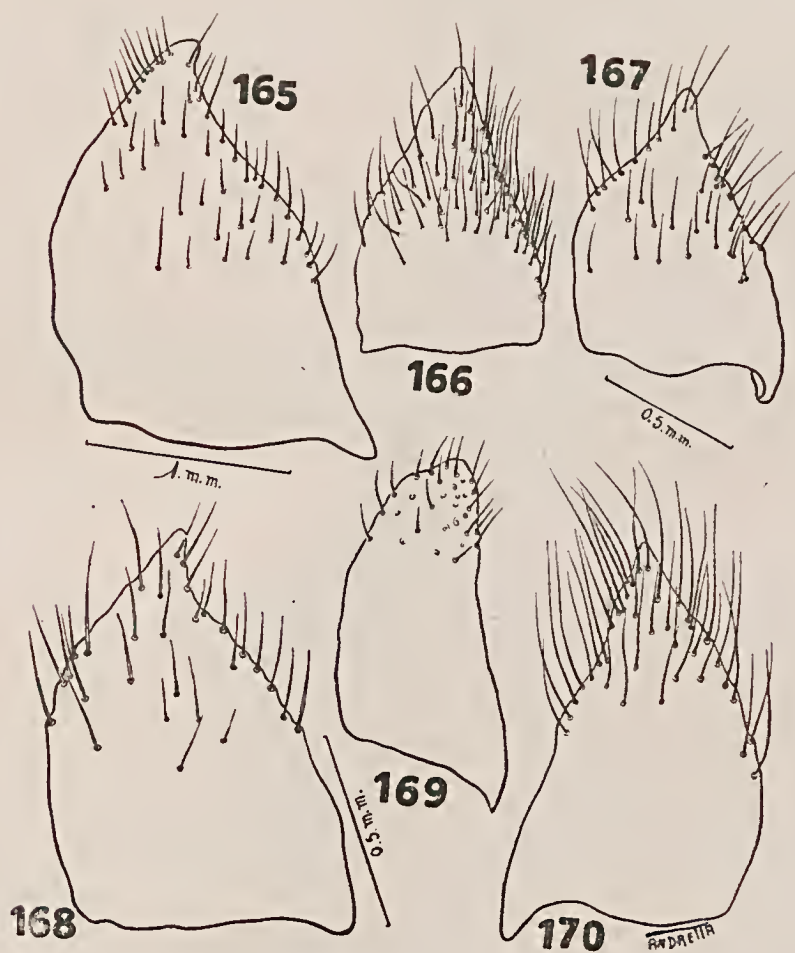
COMENTÁRIOS — A diagnose original desta espécie, apesar de bastante restrita é suficiente para o seu reconhecimento, pois trata-se de uma espécie muito característica, que já foi evidenciada por vários autores.

Messiasia, n. gen.

Este novo gênero é creado para um agrupamento de espécies que se distingue de *Mydas*, principalmente, pela estrutura das peças bucais.

CARACTERES: probóscida curta, devido ao pequeno comprimento da teca; labelo grande, membranoso, elíptico ou de forma circular quando suas duas peças se expandem e com numerosas pseudotraqueas; palpos muito pequenos; fêmures posteriores semelhantes aos do gênero *Mydas*; tíbias posteriores com ou sem esporão apical; asas com a disposição das nervuras idêntica à *Mydas*; genitália do macho com o aedeagus geralmente sem estruturas laterais; 9.º tergito constituído por dois escleritos que apresentam a forma triangular; genitália da fêmea sem coroa de espinhos.

GENOTIPO: *Messiasia carrerai*, n. sp.



ESTAMPA XIV

165) *Messiasia decor* (Osten Sacken), esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 166) *Messiasia zikani*, n. sp., esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 167) *Messiasia dalcyna*, n. sp., esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 168) *Messiasia notospila* (Wiedemann), esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 169) *Messiasia carrerai*, n. sp., esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal; 170) *Messiasia polito* (Wiedemann), esclerito esquerdo do 9.º tergito da genitália do ♂, vista dorsal. (Respectivamente na mesma escala as figuras: 165 e 166; 167, 169 e 170).

Este gênero distingue-se nitidamente de *Mydas* pela conformação da probóscida e da genitália dos machos.

Distingue-se de *Paramydas* Carrera & d'Andretta, 1948, por apresentar somente M1 terminando na C, enquanto que em *Paramydas* a R5 também termina na C (figs. 92 e 93). O tegumento do abdômen de *Messiasia* é liso, enquanto que em *Paramydas* é grossamente pontilhado.

Messiasia pela conformação geral da propóscida aproxima-se de *Heteromydas* Hardy, 1944, mas dele se separa perfeitamente pelos seguintes caracteres: palpos atrofiados (muito desenvolvidos em *Heteromydas*); somente a nervura M1 termina na C (fig. 91); trocanteres inermes; genitália da fêmea sem coroa de espinhos.

A distinção entre este novo gênero e *Phyllomydas* Bigot, 1880, pode ser feita pelas antenas que são de forma normal em ambos os sexos e, principalmente, pela configuração da genitália das fêmeas que é simples e sem as projeções laterais. A probóscida de *Phyllomydas* se assemelha muito a do gênero *Mydas*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES NEOTRÓPICAS DO GÊNERO *MESSIASIA*

- 1 - Abdômen preto ou com brilho metálico azul ou verde 2
- Abdômen castanho-escuro com faixa clara na margem posterior de cada segmento, ou amarelo-alaranjado com manchas castanho-escuras 4
- 2 - Abdômen inteiramente preto *decor* (Osten Sacken)
- Abdômen com brilho metálico azul ou verde . . . 3
- 3 - Abdômen com mancha amarela sobre o segundo tergito, cor esta que recobre inteiramente o segundo esternito *zikani*, n. sp.
- Abdômen com intenso brilho metálico azul ou violáceo, sem marcações amarelas *polita* (Wiedemann)
- 4 - Abdômen castanho-escuro com faixa amarela na margem posterior dos tergitos 5
- Abdômen alaranjado com manchas castanho-escuras 6
- 5 - Esporão apical das tíbias posteriores presente; clipeo castanho com pêlos ruivos; terceiro artigo antenal pouco menor que o quarto; asas ligeiramente amareladas *dalcyna*, n. sp.
- Esporão apical das tíbias posteriores ausente; clipeo preto com pêlos amarelo-claros; terceiro artigo antenal maior que o quarto; asas enfusca-das, apenas o centro de algumas células mais claro *notospila* (Wiedemann)

- ♂ - Margens laterais do mesonoto e calos umerais alaranjados *punicea* (Sèguy)
 - Margens laterais do mesonoto e calos umerais pretos 7
 7 - Tergitos abdominais inteiramente alaranjado-escuros, sem reflexos metálicos *carrerae*, n. sp.
 - Tergitos abdominais amarelos com manchas pretas laterais desde o quarto ao sétimo e com reflexos metálicos azuis ou violáceos *lancei*, n. sp.

Mydas testaceiventris Macquart, 1849, que segundo Sèguy (1928) é muito próxima de *punicea*, deve pertencer a este novo gênero. Do mesmo modo *cingulatus* Williston, 1897, que é afim de *notospila*. Estas duas espécies não puderam ser incluídas na chave acima pela falta de material.

***Messiasia carrerae*, n. sp.**

♂ ♀. — Comprimento do corpo 13-15 mm.; da asa 10-12 mm.; da antena 2-2,5 mm.

Cabeça (figs. 16 e 40) mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta com pilosidade preta mais abundante na base das antenas; calo ocelar preto-brilhante com ocelo distinto e tendo atrás três quilhas preto-brilhantes, sendo a mediana mais desenvolvida; vértice preto com pilosidade preta; occipício preto, côncavo, revestido de pruina cinza-amarelada e pilosidade preta mais abundante superiormente; barba preta; probóscida (figs. 16 a 21) castanha; face preta, sendo a protuberância mediana brilhante e com pilosidade preta, no resto com esparsa pruina cinza-amarelada; antenas pretas, primeiro e segundo artículos com curta pilosidade preta, o primeiro artículo duas vezes o comprimento do segundo, o terceiro quase três vezes os basais reunidos e o quarto tão longo quanto o terceiro.

Tórax preto, fosco, com três estreitas faixas longitudinais de pruina cinza muito discreta, havendo sobre as faixas laterais pilosidade preta que também se encontra lateralmente; calos umerais e pós-alares castanhos; escutelo preto, com muito escassa pilosidade lateral; região pós-escutelar preta com alguma pruina cinza-amarelada; pteropleura com pilosidade preta.

Pernas (figs. 83 e 84) pretas, com pilosidade da mesma cor; tíbias posteriores com esporão apical (fig. 85) tão longo quanto a largura do primeiro artículo tarsal. Garras pretas; pulvilos castanhos.

Asas enfumaçadas de castanho mais intensamente nas células costal e subcostal; nervura M4 presente; esquâmula preta, com a

margem castanho-escuro e com algumas cerdas esquaniformes da mesma cor. Halteres pretos.

Abdômen castanho-brilhante, sendo preto o primeiro tergito e as margens laterais e posterior do sétimo, na ♀ todo o sétimo e oitavo tergitos são pretos; esternitos preto-brilhantes; pilosidade curta e preta; tegumento com pontilhação discreta nos esternitos da fêmea.

Genitália do ♂ (fig. 161) preta com pilosidade da mesma cor. Esclerito do 9.º tergito (fig. 169) de forma mais ou menos retangular, sendo a porção apical arredondada e com algumas pequenas cerdas; 9.º esternito (fig. 175) ovalado, com a margem inferior do espaço mediano pequena e ligeiramente convexa; projeções laterais largas, tendo na sua base uma faixa esclerosada na qual se implantam cerdas; aedeagus (fig. 183) pequeno e triangular, sem estruturas laterais. Genitália da ♀ preto-brilhante com escassa pilosidade preta.

Holótipo ♂, alótipo ♀ e 3 parátipos ♂♂ depositados o holótipo na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro, o alótipo N.º 20.240 e dois parátipos N.ºs 20.241 e 20.242 na coleção do Departamento de Zoologia de São Paulo e um parátipo na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

Localidade tipo — Brasil: Estado de Santa Catarina, Imbituba, novembro e dezembro de 1936 (Mello Leitão).

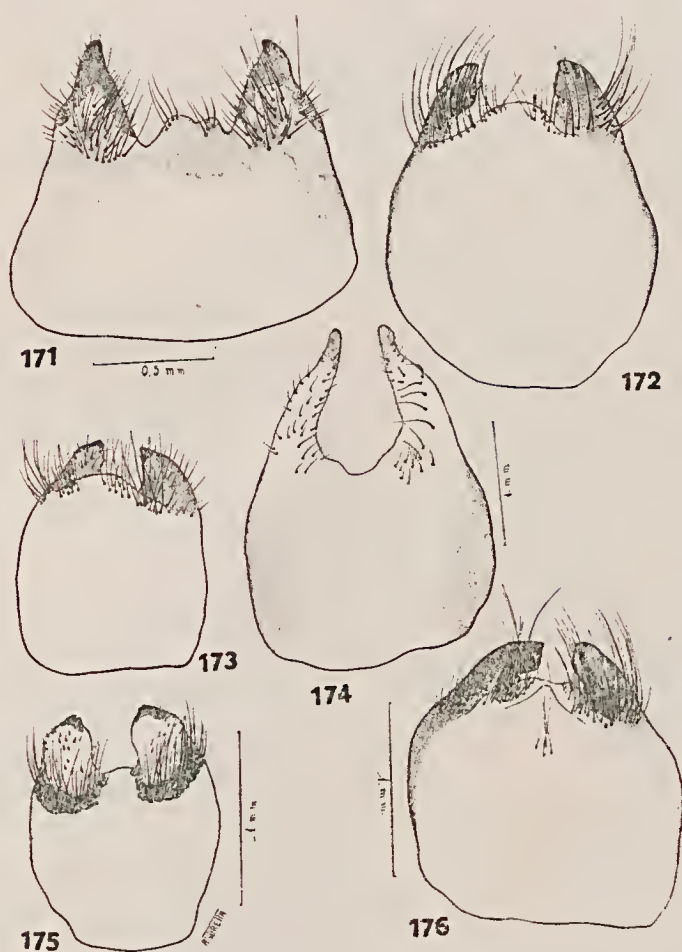
Discussão taxionômica — Esta espécie é próxima de *punicea* Séguy, 1928, da qual se distingue, além dos caracteres dados na chave, pela cor uniforme do tórax, pela cor preta das pernas e pela cor castanha do abdômen praticamente sem manchas escuras. Separa-se também de *lanei*, n. sp. pela forma muito clavada do fêmur posterior, pelo esporão apical da tibia posterior mais desenvolvido e com algumas pequenas cerdas, havendo em *lanei*, n. sp. um esporão muito pequeno e uma cerda basal e, ainda, pela cor uniforme do abdômen que não apresenta manchas e nem reflexos violáceos.

A denominação do novo gênero e desta nova espécie é dedicada ao Sr. Messias Carrera, nosso dileto amigo e colaborador. Procuramos com esta simples homenagem agradecer sua inestimável ajuda, engrandecida ainda mais pela modéstia, bondade e altruísmo com que é ofertada.

***Messiasia lanei*, n. sp.**

♀. — Comprimento do corpo 14-16 mm.; da aa 11-13 mm.; da antena 2,5-3 mm.

Cabeça (fig. 41) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta com pilosidade da mesma cor, mais abundante na base das antenas; margem ocular com um friso de pruina cinza;



ESTAMPA XV

171) *Messiasia natospila* (Wiedemann), 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 172) *Messiasia polita* (Wiedemann), 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 173) *Messiasia dalciana*, n. sp., 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 174) *Messiasia decar* (Osten Sacken), 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 175) *Messiasia carrerai*, n. sp., 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral; 176) *Messiasia zikani*, n. sp., 9.º esternito da genitália do ♂, vista ventral. (Na mesma escala as figuras 172, 173 e 176).

calo ocelar preto-brilhante, com ocelo pouco distinto, tendo atrás três quilhas preto-brilhantes; vértice preto, com pilosidade preta; occipício profundamente côncavo, preto e inteiramente revestido de pruina cinza-amarelada e com esparsa pilosidade preta; barba preta; probóscida castanha; face preta, exceto na saliência mediana que é castanho-escura e revestida de pilosidade preta; na margem dos olhos encontra-se pruina cinza; antenas ocráceas, os dois primeiros artículos mais escuros e com pilosidade preta; o primeiro artículo quase três vezes o comprimento do segundo, o terceiro duas vezes e meia os dois basais reunidos, o quarto pouco maior do que o terceiro e com manchas escuras na base e no ápice.

Tórax de cor castanha; mesonoto com duas faixas pretas, medianas, que se estendem desde a margem anterior até quase a sutura pré-escutelar; estas duas faixas estão separadas em quase todo o seu comprimento por uma linha de cor castanha; pilosidade preta e esparsa presente na metade anterior e nos lados do mesonoto; calos pós-alares levemente mais claros que o resto do mesonoto; escutelo preto, com a porção mediana da margem posterior de cor castanha e com pilosidade preta e escassa; região pós-escutelar preta com pruina castanha, rugosa; pleuras pretas com alguns pêlos castanhos na própлева e alguns pretos na pteropleura.

Pernas castanhas com pilosidade preta; esporão da tíbia posterior muito pequeno, tão longo quanto a metade da largura do primeiro tarso. Garras castanhas; pulvilos amarelos.

Asas levemente enfumaçadas de castanho; M4 presente; esquâmula castanha, com larga margem esbranquiçada e uma franja de pequenas cerdas esquamiformes de cor castanha. Halteres castanho-escuros.

Abdômen: primeiro tergito preto, às vezes com intensos reflexos metálicos de cor violácea; os tergitos restantes de cor amarela, sendo as margens laterais do 4-7 pretos, com reflexos metálicos azuis ou violáceos, reflexos estes que também se estendem pela porção de cor amarela; em alguns a coloração preta das margens laterais do 5-7 tergitos é bastante extensa, recobrando grande parte da superfície superior; esternitos da metade basal do abdômen amarelos, os restantes pretos com reflexos metálicos de cor violácea; às vezes a coloração amarela basal é muito reduzida; pilosidade curta, escassa e de cor preta.

Genitália da ♀ (figs. 193 a 195) castanha com pilosidade preta.

♂: — Desconhecido.

Holótipo ♀ e 2 parátipos ♀ depositados, o holótipo e um parátipo na coleção do U. S. National Museum de Washington e um parátipo sob o N.º 20.239 na coleção do Departamento de Zoologia de São Paulo.

Localidade tipo— República do Peru, Lima, janeiro de 1929 (holótico e parátipo) e dezembro de 1912 (C. H. T. Townsend) (parátipo).

Discussão taxionômica: — Esta espécie é afim de *carrerae*, n. sp. e *punicea* Séguy, 1928, das quais se distingue facilmente pelos reflexos azul-violáceos e pelas manchas escuras do abdômen.

Dedicamos esta espécie ao nosso prezado amigo Sr. John Lane, da Faculdade de Higiene de São Paulo, a quem somos muito gratos pelas suas inúmeras gentilezas.

***Messiasia punicea* (Séguy)**

Mydas puniceus Séguy, 1928, p. 143

REDESCRIÇÃO: ♀. — Comprimento do corpo 18 mm.; da asa 14 mm.; da antena? (quebrada).

Cabeça (fig. 42) tão larga quanto a maior largura do tórax; fronte preta com pilosidade preta; nas margens oculares com muito discreta pruina cinza; calo ocelar preto-brilhante, com distinto ocelo, tendo atrás três quilhas também preto-brilhantes; vértice preto, com pilosidade preta; occipício preto, com pruina cinza e pilosidade preta; barba preta; probóscida castanho-escura; face preta, exceto a calosidade mediana que é castanho-escura; pilosidade preta e muito esparsa; antenas pretas, primeiro artigo duas vezes o comprimento do segundo, o terceiro três vezes e meia o comprimento dos basais reunidos; o quarto artigo está quebrado.

Tórax preto-aveludado, exceto as margens laterais do mesonoto que são de cor ocrácea, cor esta que recobre também os calos umerais e os calos pós-alares; pilosidade preta muito escassa; escutelo preto, com pilosidade preta nas margens das concavidades laterais; região pós-escutelar preto-aveludada, rugosa lateralmente; pleuras castanho-escuras; pteropleura rugosa com escassa pilosidade preta.

Pernas castanho-escuras com pilosidade preta; esporão das tíbias posteriores tão grande quanto a grossura do primeiro artigo tarsal. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas castanhas, mais intensamente ao longo das nervuras, com reflexos metálicos pouco intensos; M4 presente; esquâmula castanho-escura, com uma franja de cerdas esquamiformes da mesma cor. Halteres pretos.

Abdômen castanho-escuro no primeiro tergito e no têrço anterior do segundo; preto com reflexos metálicos azuis ou violáceos e duas pequenas manchas ocráceas centrais no sétimo e oitavo; o restante dos tergitos ocráceo, exceto as margens laterais que são pretas e com brilho metálico; esternitos pretos ou castanho-escuros com brilho metálico, exceto nas margens posteriores que são mais

claras; pilosidade preta, curta e esparsa; tegumento com pontilhagem grande, mas muito esparsa.

Genitália da ♀ com pilosidade preta.

MATERIAL EXAMINADO — Uma ♀ N.º 20.238 da coleção do Departamento de Zoologia, anteriormente identificada por E. Séguy como *Mydas puniceus*.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — República Argentina, Chaco de Santiago del Estero, margem do Rio Salado, 1910 (E. R. Wagner).

COMENTÁRIOS — Esta espécie é facilmente reconhecível pelas faixas alaranjadas existentes nos lados do mesonoto.

Messiasia notospila (Wiedemann)

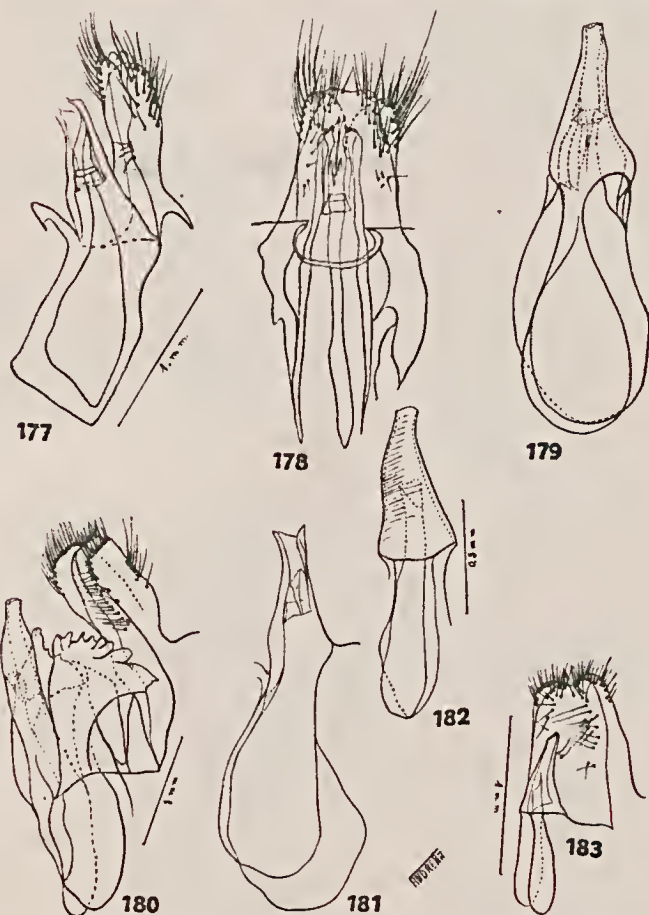
Mydas notospilus Wied., 1828, p. 244; 1829, p. 37 et 52, tab. 54, f. 20; Walk., 1837, p. 339; Westw., 1841, p. 54; Walk., 1848, p. 288; 1854, p. 366; Gerst., 1868, p. 101; Willist., 1897, p. 57; Hunter, 1901, p. 154; Kertész, 1909, pp. 39-40.

REDESCRIÇÃO: ♂ ♀. — Comprimento do corpo 16 mm.; da asa 13 mm.; da antena 4 mm.

Cabeça (fig. 43) um pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta, havendo nas órbitas oculares pruina amarela que se espalha pela base das antenas, prolongando-se ao longo das margens orbitais da face; há nos lados da fronte pilosidade amarela, esparsa, pouco mais abundante na base das antenas; ocelo distinto, situado no meio da fronte e tendo atrás três pequenas quilhas preto-brilhantes; vértice preto com esparsa pilosidade amarela; occipício preto, profundamente escavado, com pruina cinza na porção mediana e pruina amarela ao longo das margens oculares; pilosidade amarela e esparsa; barba amarelada; probóscida castanha; face com esparsa pilosidade amarelada nos lados e na borda bucal, havendo pruina amarela nas cavidades laterais da face; antenas castanhas com curta pilosidade preta nos dois primeiros artículos, o primeiro artículo é duas vezes o comprimento do segundo, o terceiro quatro vezes aproximadamente os dois basais reunidos e o quarto pouco menor que o terceiro; na fêmea a face é castanha e o quarto artículo da antena é mais entumecido.

Tórax: pronoto preto com as calosidades laterais amareladas; mesonoto preto, com as margens laterais revestidas de pruina amarelada; na parte anterior encontra-se duas manchas fusiformes formadas de pruina amarela; destas manchas parte uma linha que termina pouco antes da sutura pré-escutelar; antes desta sutura existe u'a mancha de pruina amarela em forma de um semi-círculo; pilosidade preta e esparsa existe sobre as regiões recobertas de pruina amarela; calos umerais amarelos com curta pilosidade preta; calos pós-alares ocráceos com esparsa pilosidade preta anterior-

mente; escutelo preto, exceto nos lados onde é castanho, com esparsa pilosidade amarela marginal; região pós-escutelar preta, com duas manchas transversais de pruina cinza-amarelada; pleuras



ESTAMPA XVI

177) *Messiasia zikani*, n. sp., aedeagus, vista lateral; 178) *Idem*, vista ventral; 179) *Messiasia dalcyma*, n. sp., aedeagus, vista ventral; 180) *Messiasia decor* (Osten Sacken), aedeagus, vista lateral; 181) *Messiasia polita* (Wiedemann), aedeagus, vista ventral; 182) *Messiasia notospila* (Wiedemann), aedeagus, vista ventral; 183) *Messiasia carrerai*, n. sp., aedeagus, vista lateral. (Respectivamente na mesma escala as figuras: 177, 178 e 181; 179 e 180).

castanho-escuras, brilhantes, exceto na porção anterior onde há pruina cinzenta; sobre a pteropleura existe mancha alongada de pruina amarelada e alguma pilosidade amarela, sendo esta mais

pronunciada nos machos; metatorax castanho-escuro com pruína cinza abundante nas calosidades laterais atrás dos halteres.

Pernas (figs. 70 e 71): coxas pretas, o restante das pernas castanho-escuro, sendo pouco mais claro nas articulações das tíbias e tarsos posteriores; pilosidade preta; tíbias posteriores (fig. 72) sem esporão apical, apenas com algumas pequenas cerdas pretas; nas fêmeas as pernas são amarelas ou avermelhadas como também a pilosidade.

Asas castanho-amareladas na margem anterior e ao longo das nervuras na posterior, ficando assim o centro das células mais claro; M4 presente; esquâmula castanho-amarelada, com larga margem de cor branca e uma franja de pequenas escamas amarelas. Halteres castanho-escuros.

Abdômen com grossa pontilhação, preto, com as margens posteriores dos tergitos amarelas; pilosidade castanha, exceto no primeiro segmento onde ela é amarelada e muito fina; esternitos com a margem posterior amarela, exceto no primeiro e último esternito. Na fêmea o abdômen apresenta, na porção mediana e lateral dos tergitos, manchas ocráceas e os esternitos têm a sua metade anterior também de cor ocrácea.

Genitália do ♂ (fig. 164) castanha, com curta pilosidade amarela. Esclerito do 9.º tergito (fig. 168) de forma triangular, estreitando-se abruptamente no ápice; cerdas grossas e esparsas na metade apical; 9.º esternito (fig. 171) bem mais largo que alto; a margem inferior do espaço mediano bi-lobada e com algumas cerdas; projeções laterais triangulares e irregularmente esclerosadas; cerdas muito desenvolvidas existem na base de tais projeções; aedeagus (fig. 182) simples, cônico, sem estruturas laterais.

Genitália da ♀ castanho-amarelada com pilosidade amarela.

MATERIAL EXAMINADO — Um ♂ e uma ♀ N.ºs 20.236 e 20.237 pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — Brasil: Estado de Mato Grosso, Posto Jacaré, Baixo Coluene, 1948 (J. P. Carvalho). República do Paraguai, Paacupe, fevereiro de 1947 (Miss. Cient. Bras.). Designamos como alótípo o exemplar ♀, capturada sobre a areia da praia do Rio Coluene no Brasil Central.

COMENTÁRIOS — Esta espécie facilmente se reconhece pelas manchas claras do mesonoto e pelas faixas amareladas na borda posterior dos tergitos abdominais.

Messiasia dalcyna, n. sp.

♂. — Comprimento do corpo 14 mm.; da asa 11 mm.; da antena 3 mm.

Cabeça (fig. 46) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta com pilosidade castanha lateral e preta na base

das antenas; ao longo das margens orbitais há um friso de pruina amarelada; ocelo distinto, situado na porção mediana da fronte, tendo atrás três quilhas de cor castanho-brilhante; vértice preto, exceto nos cantos dos olhos onde existe mancha castanha; pilosidade amarelada; occipício profundamente escavado, revestido de pruina cinzenta com pilosidade amarelada; barba amarela; probóscida castanha; face castanha revestida de pruina cinza nas margens oculares, espalhando-se pela base das antenas; pilosidade amarelada; antenas castanho-escuras, exceto os três-quartos apicais do quarto articulo que é ocráceo; pilosidade preta nos dois articulos basais, o primeiro quase três vezes o comprimento do segundo, o terceiro duas vezes e meia os dois basais reunidos, o quarto bastante entumecido e pouco maior que o terceiro.

Tórax: protorax castanho com pilosidade preta e alguma pruina amarelada lateral; mesonoto com uma larga faixa mediana preto-fosca e duas laterais de cor castanha, havendo entre as faixas castanhas e a preta duas faixas mais estreitas de pruina amarelada; as margens laterais, bem como a sutura pré-escutelar também revestida de pruina amarela; pilosidade preta; calos umerais e pós-alares de cor amarela com curta pilosidade preta; escutelo preto no meio e castanho-amarelado anteriormente e na margem posterior, onde há também esparsa pilosidade preta; região pós-escutelar revestida de pruina amarela, havendo escurecimento logo atrás do escutelo; pleuras ocráceas, com pilosidade preta na pteropleura; metatorax com esparsa pilosidade preta.

Pernas: coxas castanhas, com pruina cinza e pilosidade preta; o restante das pernas são de cor castanha, um pouco mais escura na superfície superior dos fêmures anteriores e com pilosidade e cerdas pretas; esporão apical das tíbias posteriores tão longo quanto a grossura do primeiro articulo tarsal; nos tarsos posteriores, na superfície inferior, encontra-se curta pilosidade amarela. Garras castanhas na base e pretas no ápice; pulvilos de cor castanha.

Asas vítreas, levemente amareladas; M4 presente; esquâmula castanha com uma larga margem esbranquiçada e uma franja de pequenas cerdas de cor castanha. Halteres de cor castanho-escuro com a base do pedúnculo um pouco mais clara.

Abdômen com todos os segmentos de cor castanho-brilhante, sendo a margem posterior de cada tergito amarela como também a margem anterior do segundo segmento; pilosidade preta; esternitos de cor castanha também com a margem posterior amarela, exceção dos dois últimos que são inteiramente castanhos; pilosidade preta e muito esparsa, mais abundante nos últimos esternitos.

Genitália do ♂ (fig. 160) castanho-clara com pilosidade amarela e preta. Esclerito do 9.º tergito (fig. 167) de forma triangular, porém com o têrço apical muito estreitado; cerdas esparsas; 9.º esternito (fig. 173) mais alto que largo, com a margem inferior do espaço mediano ligeiramente convexa; projeções laterais esclerosadas, largas basalmente e afinando-se em direção ao ápice; cerdas longas na borda do espaço mediano e pequenas pelas projeções citadas; aedeagus (fig. 179) simples, largo na base, estreitando-se apicalmente e sem estruturas laterais.

♀. — Desconhecida.

Holótipo ♂ e um parátipo ♂ sob os números 20.234 e 20.235 depositados na coleção do Departamento de Zoologia.

Localidade tipo — Brasil: Estado do Rio de Janeiro, Restinga de Marambaia, novembro de 1936 (H. S. Lopes); Sernambitiba, outubro de 1950.

Discussão taxionômica — Esta espécie é afim de *notospila* da qual difere pelo comprimento do primeiro articulo antenal que é maior, pelo tamanho reduzido do terceiro articulo da antena que é menor que o quarto, pela presença de esporão apical na tíbia posterior que é ausente em *notospila*, pelas manchas claras do tórax e abdômen que estão dispostas de modo diferente e pela forma da genitália do macho.

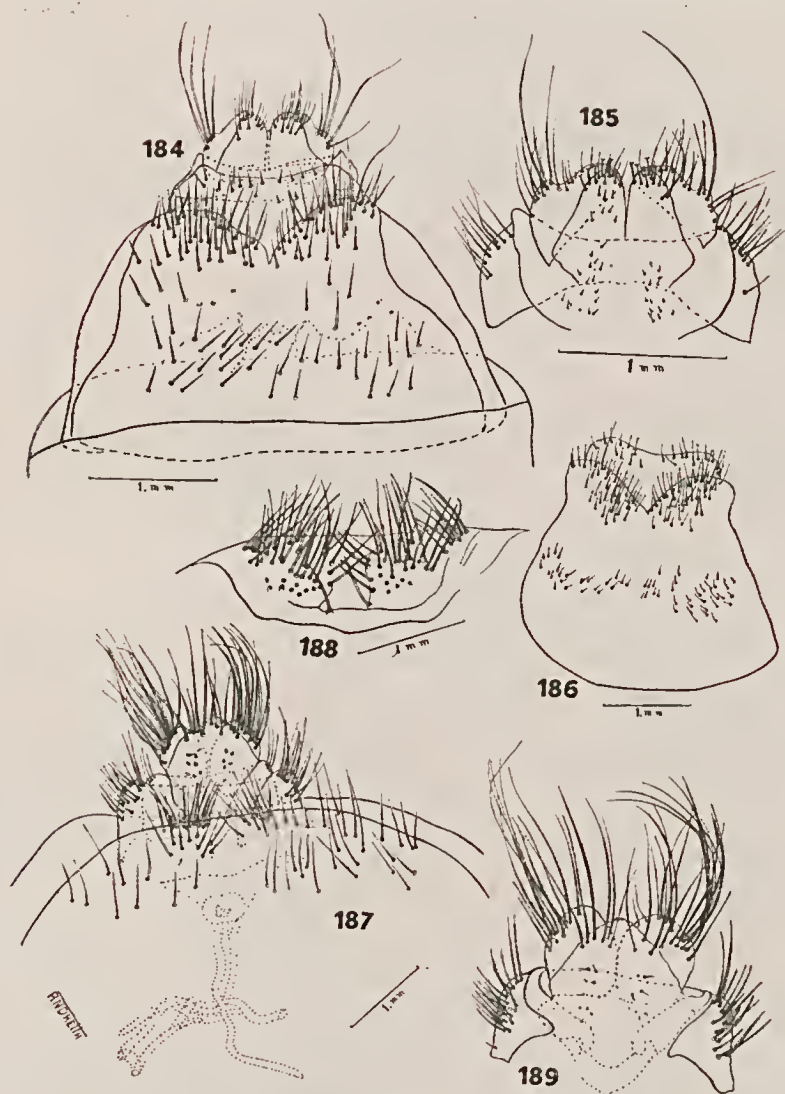
Dedicamos esta espécie ao Sr. Dalcy de Albuquerque do Museu Nacional do Rio de Janeiro que muito nos tem auxiliado com o empréstimo de material.

Messiasia polita (Wiedemann)

Mydas politus Wied., 1828, p. 240; 1829, p. 36 et 43, tab. 53, f. 7; Westw., 1841, p. 51; Walk., 1854, p. 370; Gerst., 1868, p. 94; Kertész, 1909, p. 40.
Mydas clavatus var. *atratus* Walker, 1854 (nec Macq., 1838), p. 364.
Mydas perpolitus Johns., 1933, p. 72.

REDESCRIÇÃO: ♂ ♀. — Comprimento do corpo 19-23 mm.; da asa 16-18 mm.; da antena 5 mm.

Cabeça (figs. 1 e 45) pouco mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta, com alguns pêlos pretos nos lados; na base das antenas encontram-se também alguns pêlos brancos; calo ocelar preto-brilhante com um ocelo distinto, tendo atraz três quilhas preto-brilhantes; vértice preto com pêlos pretos; occipício côncavo, preto, com esparsa pruína cinza e pilosidade preta; barba preta, com alguns pêlos brancos; probóscida (figs. 6, 7, 9, 10, 11 e 14) castanho-escura; face preto-brilhante, tendo nas margens oculares uma faixa de pruína branca, pilosidade preta e branca nos lados; antenas pretas, exceto os três-quartos apicais do quarto articulo que é castanho avermelhado; pilosidade preta se encontra no pri-



ESTAMPA XVII

184) *Mydas clavatus* (Drury), terminalia da ♀; vista ventral; 185) Idem, 9.º tergito, 9.º esternito e placas anais da terminalia da ♀, vista ventral; 186) Idem, 8.º esternito da genitália da ♀, vista ventral; 187) *Mydas heros* Perty, terminalia da ♀, vista ventral; 188) Idem, ápice do 8.º esternito da genitália da ♀, vista dorsal; 189) Idem, 9.º tergito, 9.º esternito e placas anais da terminalia da ♀, vista ventral. (As figuras 188 e 189 na mesma escala).

meiro e segundo artículos; terceiro artículo quase quatro vezes o comprimento dos dois basais reunidos; quarto artículo pouco menor que o terceiro.

Tórax preto-fosco com pilosidade preta mais abundante nos lados dos calos umerais e nas margens laterais do mesonoto; calos umerais e pós-alares com discreta pruina cinza; escutelo com alguma pilosidade preta lateral; região pós-escutelar rugosa, preto-aveludada e com pruina cinzenta; pleuras com pilosidade preta na própleura e pteropleura; metatorax preto.

Pernas pretas com pilosidade preta, exceto os tarsos do último par de pernas onde se encontra pilosidade ruiva; esporão apical das tíbias posteriores tão longo quanto a largura do primeiro artículo tarsal. Garras pretas com a base castanha; pulvilos amarelos.

Asas inteiramente tingidas de castanho-escuro, apenas um pouco mais claras no meio das células; segundo a incidência, de luz apresentam reflexos violáceos; um exemplar do Brasil, Rio Tapajós, mostra as asas com o ápice inteiramente claro e os reflexos acobreados mais intensos; M4 presente; esquâmula castanha com franja de escamas castanhas. Halteres castanho-escuros.

Abdômen com os tergitos e esternitos com forte brilho metálico de cor verde, azul ou violeta; no oitavo tergito das fêmeas, na sua região mediana, há u'a mancha senilunar de cor amarela; pilosidade preta, mais abundante no primeiro segmento.

Genitália do ♂ (fig. 162) preta com pilosidade preta. Esclerito do 9.º tergito (fig. 170) triangular, mas com o lado externo curvo e o interno mais ou menos reto; cerdas longas no têrço apical; 9.º esternito (fig. 172) oval, com a margem inferior do espaço mediano convexo, mas reentrante lateralmente; projeções laterais esclerosadas e com grossas cerdas; aedeagus (fig. 181) simples e relativamente desenvolvido, sem estruturas laterais.

MATERIAL EXAMINADO — Três ♂♂ e três ♀♀, sendo dois ♂♂ sob os Nos. 20.231 e 20.232 e uma ♀ N.º 20.233 pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — República da Costa Rica: Higuito, San Mateo (P. Schild). República do México: Tehuantepec (Sumichrast). Brasil: Estado do Pará, Boa Vista, Rio Tapajós, agosto de 1926 (C. H. T. Townsend).

COMENTÁRIOS — A única diferença que *perpolita* Johnson, 1933, apresenta em relação a *polita* é a presença de pilosidade branca na cabeça que, em *polita*, é inteiramente preta. Acreditamos não ser este caráter suficiente para considerá-las espécies distintas.

Messiasia zikani. n. sp.

♂ ♀. — Comprimento do corpo 20-22 mm.; da asa 16-18 mm.; da antena 4-5 mm.

Cabeça (fig. 47) mais larga que a maior largura do tórax; fronte preto-brilhante, com escassa pilosidade preta nos lados, tendo no meio uma pequena calosidade sobre a qual existe um ocelo distinto; no vértice encontram-se três quilhas preto-brilhantes e pilosidade preta nos lados; occipício profundamente escavado no meio, preto-fosco, com pilosidade preta mais abundante nos cantos orbitais superiores; barba rala, preta em mistura com alguns pêlos brancos; probóscida preto-fosca, com curtos pêlos pretos; face preto-brilhante, recoberta de pêlos pretos em mistura com pêlos brancos, sendo estes mais abundantes nos lados; calosidade antenal com pêlos pretos e brancos lateralmente; antenas preto-aveludadas nos três primeiros artículos e castanho no último; pilosidade preta sobre o primeiro e segundo artículos; o primeiro artículo é duas vezes o comprimento do segundo, o terceiro é cilíndrico e pouco maior que o quarto que é clavado.

Tórax: pronoto pequeno, preto e com pilosidade preta; mesonoto preto-aveludado com três faixas preto-foscas indistintas e com raros e curtos pêlos pretos atrás dos calos umerais, nas margens laterais e sobre os calos pós-alares; calos umerais salientes, pretos e com curta pilosidade preta; o escutelo com escavação lateral e com esparsa pilosidade preta lateral; região pós-escutelar preto-aveludada e ligeiramente rugosa; pleuras pretas e com esparsa pilosidade na pteropleura; metatorax preto-aveludado, sem elevação mamiliforme atrás dos halteres e com um tufo de pêlos pretos inferiormente.

Pernas castanho-escuras, densamente recobertas de pêlos pretos que são mais longos sobre as coxas; tíbias posteriores com esporão apical tão longo quanto a largura do primeiro artículo tarsal. Garras castanho-claras na base e pretas no ápice; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 87) castanhas, mais escuras ao longo das nervuras, deixando o meio das células mais claro; com certa incidência luminosa apresentam a cor violácea; M4 presente; esquâmula pequena, castanho-escura e com uma larga margem mais clara, havendo uma franja de escamas castanhas. Halteres castanho-escuros.

Abdômen com brilho metálico que segundo a incidência de luz mostra a cor azul-purpurea, violácea ou verde; primeiro tergito preto-brilhante e recoberto de pêlos pretos; o segundo preto-brilhante com uma mancha mediana transversal, irregular, de cor amarela, sendo as margens laterais e o resto dos tergitos com as cores metálicas citadas; a mancha amarela mostra no centro do tergito um ponto escuro; pilosidade preta; esternitos castanho-escuros,

com faixa clara na margem posterior, sendo em alguns exemplares de cor amarela todo o primeiro e segundo esternito. Nas ♀♀ o oitavo tergito é castanho, tendo na margem posterior mancha amarela em forma de um crescente lunar.

Genitália do ♂ (fig. 163) castanho-escuro com pêlos pretos. Esclerito do 9.º tergito (fig. 166) nitidamente triangular com densa cerdosidade na metade apical; 9.º esternito (fig. 176) arredondado, com uma pequena saliência próxima da margem inferior do espaço mediano, havendo nos lados e pouco mais abaixo, na região mediana, longas e finas cerdas; projeções laterais esclerosadas e dirigidas para o espaço mediano, com o ápice chanfrado e serrilhado; aedeagus (figs. 177 e 178) complexo e sem estruturas laterais.

Holótipo ♂, alótipo ♀ e um paratipo ♂. O holótipo foi depositado na coleção do U. S. National Museum de Washington, o alótipo N.º 20.229 e o parátipo N.º 20.230 na coleção do Departamento de Zoologia.

Localidade tipo — República do Paraguai: San Bernardino, dezembro de 1929 (Fiebrig) (holótipo e alótipo). Brasil: Estado do Amazonas, São Gabriel, Rio Negro, outubro de 1927 (J. F. Zikan).

Discussão taxionômica — Esta espécie é próxima de *polita* da qual se distingue pela mancha amarela sobre o segundo segmento do abdômen, pela cor castanha dos esternitos abdominais a contar do terceiro, pela cor das asas que são muito mais claras que em *polita* e pela estrutura da genitália do macho.

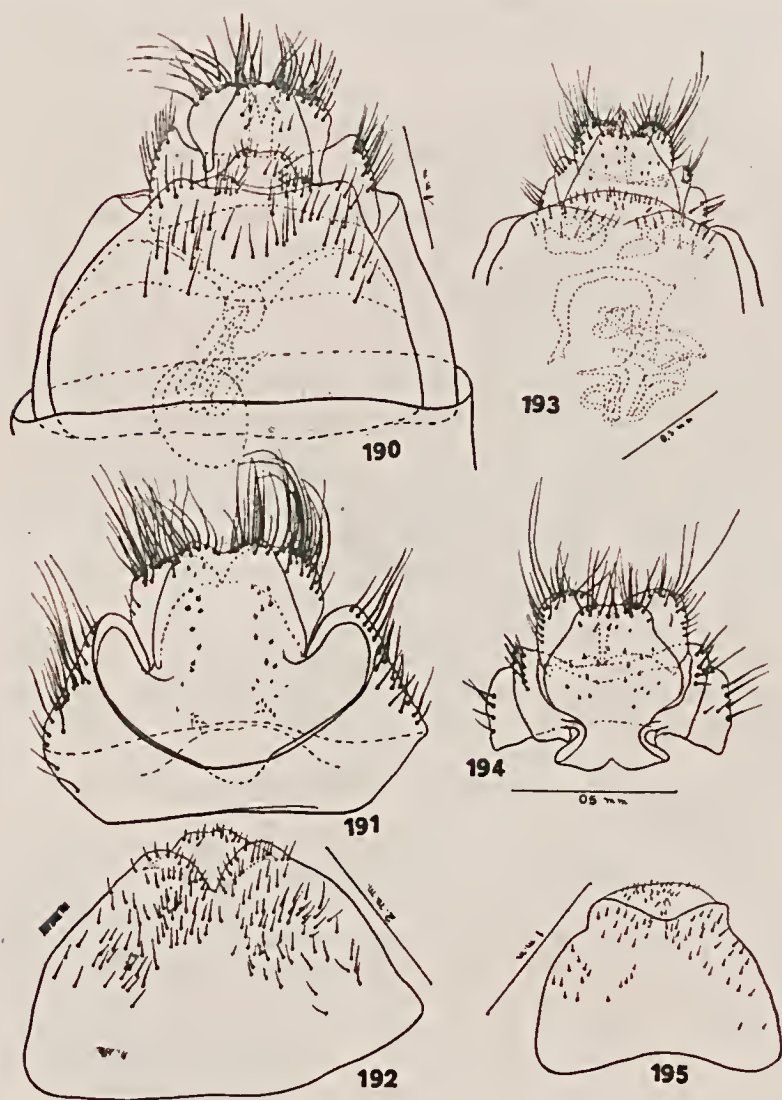
Dedicamos esta espécie ao nosso saudoso amigo J. F. Zikan, já falecido, não só para exprimir nossa gratidão pela sua bondade em emprestar-nos valioso material, como também para prestarmos uma homenagem a quem com tanto entusiasmo se dedicou ao estudo dos nossos insetos.

Messiasia decor (Osten-Sacken)

Mydas decor Ost. Sack., 1886, p. 71; Willist., 1897, p. 55; 1901, p. 263; Aldrich, 1905, p. 251; Kertész, 1909, p. 37.

REDESCRIÇÃO: ♂ ♀. — Comprimento do corpo 24-26 mm.; da asa 19-21 mm.; da antena 4-5 mm.

Cabeça (fig. 44) mais larga que a maior largura do tórax; fronte preta, com pêlos pretos mais abundantes na base das antenas; calo ocelar distinto, tendo atrás três quilhas preto-brilhantes; occipício profundamente escavado, com pilosidade preta e discreta pruina cinza; barba preta; probóscida preta; face preta com discreta pruina cinza lateral; pilosidade da face preta, havendo nos lados alguns pêlos castanhos; antenas (fig. 52) pretas; primeiro e segundo artículos com pequenos pêlos pretos; o primeiro é duas



ESTAMPA XVIII

190) *Mydas apicalis* Wiedemann, terminália da ♀, vista ventral; 191) Idem, 9.º tergito, 9.º esternito e placas anais da terminália da ♀, vista ventral; 192) Idem, 8.º esternito da genitália da ♀, vista ventral; 193) *Messiasia lanei*, n. sp., terminália da ♀, vista ventral; 194) Idem, 9.º tergito, 9.º esternito e placas anais da terminália da ♀, vista ventral; 195) Idem, 8.º esternito da genitália da ♀, vista ventral. (As figuras 191 e 195 na mesma escala).

vezes maior que o segundo, o terceiro pouco maior que três vezes o comprimento dos dois basais reunidos, o quarto pouco maior que o terceiro.

Tórax preto; mesonoto com duas faixas medianas longitudinais de cor cinzenta muito pouco visível que se estendem até além do meio do mesonoto; lateralmente, segundo a incidência de luz, observa-se também leve pruina cinza; pilosidade preta existe sobre as faixas de pruina cinza lateralmente; calos umerais preto-aveludados, com pilosidade preta; calos pós-alares pretos com pilosidade preta; escutelo preto, com pilosidade preta muito curta lateralmente; região pós-escutelar preta com pruina castanha; pleuras pretas com pruina cinza muito discreta na metade anterior; pilosidade preta sobre a própria e pteropleura; metatorax com a calosidade atrás dos halteres pouco desenvolvida e alguns pêlos brancos sobre as coxas posteriores das fêmeas, sendo nos machos, porém, de cor preta.

Pernas (figs. 76 e 77) pretas com pilosidade inteiramente preta nos ♂♂, havendo nas ♀♀ pilosidade branca somente sobre a coxa posterior; tíbias posteriores com esporão apical tão longo quanto a largura do primeiro tarso. Garras pretas, castanhas na base; pulvilos castanhos.

Asas: no ♂ as asas mostram uma leve coloração amarelada; na ♀ as asas são inteiramente acastanhadas com reflexos de cor violeta; M4 presente; esquâmula castanha com larga faixa basal amarelada e franja de escamas castanhas. Halteres castanho-escuros.

Abdômen preto-brilhante, com pilosidade preta, abundante no primeiro tergito.

Genitália do ♂ (fig. 159) castanho-escuro com pilosidade preta, saliente. Esclerito do 9.º tergito (fig. 165) de forma triangular com o ápice ligeiramente curvo; cerdas curtas e esparsas; 9.º estérnito (fig. 174) mais longo que largo; espaço mediano com a borda inferior côncava; as projeções laterais dão ao esclerito o aspecto bi-corneo posteriormente; aedeagus (fig. 180) cilíndrico, desenvolvido; as estruturas laterais grandes e com a margem superior sinuosa como uma crista. É esta a única espécie do gênero que conhecemos com as estruturas laterais do aedeagus desenvolvidas.

Genitália da ♀ preta com pêlos pretos e castanhos.

MATERIAL EXAMINADO — Um ♂ e uma ♀, sendo esta última pertencente à coleção do Departamento de Zoologia sob o N.º 20.228.

PROCEDÊNCIA DO MATERIAL — República da Costa Rica, Turrialba, (Schild & Burgdorf) (♂). Brasil, Rio de Janeiro, Distrito Federal, fevereiro de 1929 (S. F. A.).

COMENTÁRIOS — O material que examinamos, constituído por um ♂ e uma ♀, concorda inteiramente com a diagnose original. É uma espécie que facilmente se distingue de todas as outras pela cor preta uniforme do corpo.

ABSTRACT

The genus *Mydas* Fabricius, 1794, is intensively studied in this work. Due to the variation that was found in many species of *Mydaiidae*, and to the generally insufficient diagnosis, the Author needed abundant material for clearing up some of the doubts. More than 400 specimens were examined. Some synonyms are proposed, new species are described, and a new genus is erected for the reception of species differing from the main group by the structure of the buccal pieces and male genitalia.

The principal characters of *Mydas*, according to the author's concepts, are a long and very protuberant proboscis, with a developed theca which is as long as the labellum; a thick and chitinous labellum, more or less triangular in shape and with a few pseudotracheae; palpi reduced; apical spur of the posterior tibiae present or absent; R5 meeting R1 apically; M1 ending in the costal vein; the transverse vein M4 present or not; aedeagus with developed lateral pieces; each sclerite of the 9.^o tergite with a finger-like projection on its superior border; female genitalia without a crown of spines.

The new genus, named *Messiasia*, differs from *Mydas*, principally by the following characters: proboscis short, with an undeveloped theca; the labellum is large, membranous, elliptic or circular when its two edges are expanded, and with numerous pseudotracheae; the aedeagus generally does not possess lateral pieces, and the 9.^o tergite is triangular in shape, not having finger-like projection.

The following key can be used to separate the Neotropical species of *Mydas* examined by the Author:

- 1 - Abdomen entirely black, with blue or green metallic reflections 2
 - Abdomen orange or dark brown with yellow markings 14
- 2 - Wings almost transparent or slightly darkened with brown 3
 - Wings very darkened 4
- 3 - Hairs of the face wholly white or yellow; abdomen parallel-sided; first tarsal segment as long as the second and third together; squamae with a fringe of scales *quadrilincatus* Williston
 - Hairs of the face wholly black; abdomen clavate; first tarsal segment as long as the second; squamae with a fringe of small bristles *crassipes* Westwood.

- 4 - Antennae black or dark brown 5
 - Antennae intirely red or at least in part 9
- 5 - Apical spur of the posterior tibiae developed and curved *mystaceus* Wiedemann
 - Apical spur of the posterior tibiae absent or very reduced 6
- 6 - Hairs of the face black *coerulescens* Olivier
 - Hairs of the face pale 7
- 7 - Front, occiput and pleurae with yellow pile; costal vein with yellow hairs in its basal portion; small species *leucops* Wiedemann
 - Front, occiput and pleurae with predominant black pile; costal vein with black pile in its basal portion; large species 8
- 8 - Abdomen with black pile on the first segment and with slight metallic reflections *argyrostomus* Gerstaecker
 - Abdomen with yellow pile on the first segment and almost always with intense metallic reflections *coerulescens* Olivier
- 9 - Abdomen intirely black, dull or shining 10
 - Third and fourth abdominal tergites black, being the other tergites blue or green 13
- 10 - Apical spur of the posterior tibiae developed; posterior femora very thick 11
 - Apical spur of the posterior tibiae not developed; posterior femora moderately thick 12
- 11 - Face with white pile *mystaceus* Wiedemann
 - Face with black pile *heros* Perty
- 12 - Abdomen with blue metallic reflections and yellow pile on the first segment; wings orange *dives* Westwood
 - Abdomen with slight metallic reflections and without yellow pile on the first segment; wings dark brown or, at least, with this color in the middle *rubidapex* Wiedemann
- 13 - Wings black in the superior half; apical spur of the posterior tibiae normal in length, at least in the male *apicalis* Wiedemann
 - Wings orange or with a large basal pale spot; apical spur of the posterior tibiae very long and curved, at least in the male *antnorii*, n. sp
- 14 - Abdomen orange, except the first segment that is black, with a yellow band on the posterior margin of each tergite 15
 - Abdomen dark brown with a yellow band on the posterior margin of the tergites 16

- 15 - Abdominal tergites with green metallic reflections laterally and black spots in the lateral margins; wings hyaline *militaris* Gerstaecker
- Abdominal tergites without green reflections; wings with the veins of the anterior margin bordered with brown *rufiventris* Macquart
- 16 - Abdomen almost intirely black, the yellow band of the posterior margin of the tergite reduced and only present laterally *quadrilineatus* Williston
- Abdomen with conspicuous transversal yellow bands, at least in some tergites 17
- 17 - All abdominal tergites yellow in the posterior margin; posterior femora normally thick 18
- Only the third, fourth and fifth abdominal tergites yellow in the posterior margin; posterior femora very thick *interruptus* Wiedemann
- 18 - Post-scutellar region with two rounded whitish spots; mesonotum with four median longitudinal vittae of white pollen; first abdominal segment with whitish pile *gracilis* Macquart
- Post-scutellar region without rounded whitish spots; lateral margins of the mesonotum orange, without median logitudinal vittae; first abdominal segment with dark pile *basalis* Westwood

It was not possible to include in this key the following species: *nitidulus* Olivier, 1811, *virgatus* Wiedemann, 1829, *tricolor* Wiedemann, 1829, *subinterruptus* Bellardi, 1861, *bitaeniatus* Bellardi, 1861, *annularis* Gerstaecker, 1868, *cleptes* Osten Sacken, 1886, *claripennis* Williston, 1897, and *eupolis* Séguy, 1928. *Mydas chrysites* Osten Sacken, 1886, as figured by Séguy (1928) has a crown of spines in the female genitalia, and so it does not belongs to *Mydas*.

The species of *Messiasia*, n. gen. may be separated as follows:

- 1 - Abdomen black with or without blue or green metallic reflections 2
- Abdomen dark brown with yellow band in the posterior margin of each segment, or orange-yellowish with dark brown spots 4
- 2 - Abdomen wholly black without metallic reflections *decor* (Osten Sacken)
- Abdomen with intense blue or green metallic reflections 3
- 3 - Abdomen with a yellow spot on the second tergite and sternite *zikani*, n. sp.
- Abdomen without such yellow spots *polita* (Wiedemann)

- 4 - Abdomen dark brown with yellow band in the posterior margin of each tergite 5
- Abdomen orange with dark spots 6
- 5 - Apical spur of the posterior tibiae present; face with brown hairs; third antennal segment shorter than the fourth; wings slightly yellowish . . . *dalcyna*, n. sp.
- Apical spur of the posterior tibiae absent; face with yellow hairs; third antennal segment longer than the fourth; wings darkened, but the center of some cells paler *notospila* (Wiedemann)
- 6 - Lateral margins of the mesonotum orange . . . *punicca* (Séguy)
- Lateral margins of the mesonotum black 7
- 7 - Abdominal tergites wholly dark orange, without metallic reflections *carrerae*, n. sp.
- Abdominal tergites yellow with blue or violet metallic reflections and black spots on the lateral margins *lancei*, n. sp.

The two species *testaceiventris* Macquart, 1849, and *cingulatus* Williston, 1897, not included in this key for lack of material, are considered as belonging to this genus.

BIBLIOGRAFIA

- ALDRICH, J. M. — 1905 - A Catalogue of North American Diptera — Smiths. Misc. Collect. 46:250-253.
- *ARRIBALZAGA, E. L. — 1882 - Bolet. Acad. Nat. Cienc. Córdoba 4:152.
- AUSTEN, E. E. — 1909 - Two remarkable new species of Diptera — Novitates Zoologicae, London, 16:130.
- AUSTEN, E. E. — 1910 - Novitates Zoologicae, London, 17, Tab. 15, f. 4.
- BELLARDI, L. — 1861 — Saggio di Ditterologia Messicana. Torino. Parte II, pp. 1-11.
- BEZZI, M. — 1917 - A maior mosca do mundo — Chacaras e Quintais, São Paulo, 16:289-291.
- CARRERA, M. — 1944 - Relação de alguns dípteros capturados em Monte Alegre, Estado de São Paulo — Papéis Avulsos 6:40, fig. 1.
- CARRERA, M. & D'ANDRETTA M. A. V. — 1948 - Descrição de um novo gênero de Mydidae do Chile e redescricao do gênero *Megascelus* (Apioceratidae) (Diptera) — Rev. Ent., Rio de Janeiro, 19:489-497, 11 figs.
- COQUILLETT, D. W. — 1910 - The type-species of the North American genera of Diptera — Proc. U. S. Nat. Mus. 85:572.
- CURRAN, C. H. — 1934 - The Families and Genera of North American Diptera. Mydidae, pp. 163-165.
- CURRAN, C. H. — 1934 - The Diptera of Kartabo, Bartica District, British Guiana — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66:326-327.
- CUVIER, G. C. L. D. — 1829 - Règne Anim. Ed. Masson, Ius. Tab. 172, f. 2.

- *DEGEER, C. — 1776 - Mémoires pour servir à l'histoire des Insectes. Stockholm.
- *DRURY, D. — 1770 - Illustr. Nat. Hist. 1:103, T. 44, f. 1.
- *DUMÉRIL, A. M. C. — 1823 - Considérations générales sur la classe des Insectes T. 48, f. 8.
- FABRICIUS, J. C. — 1775 - Systema Entomologiae, Flensburg et Lipsiae. — 2 vols.
- *FABRICIUS, J. C. — 1781 - Species Insectorum.
- *FABRICIUS, J. C. — 1787 - Mantissa Insectorum. 2 Vols.
- FABRICIUS, J. C. — 1794 - Entomologia Systematica, Hafniae.
- FABRICIUS, J. C. — 1805 - Systema Antliatorum, Brunsvigae.
- GERSTAECKER, A. — 1868 - Systematische Uebersicht der bis jetzt bekannt gewordenen Mydaiiden — Stett. Ent. Zeitg. 29:65-103.
- *GMELIN, J. F. — 1792 - Systema Naturae 5:2830.
- GREENE, C. T. — 1917 - A contribution to the biology of N. A. Diptera — Proc. Ent. Soc. Washington, 19:147.
- HANSEN, H. J. — 1883 - Fabrica Oris Dipteriorum, Copenhagen, pp. 162-169, T. 5, figs. 5-21.
- JOHNSON, C. W. — 1926 - A revision of some of the North American species of Mydaiidae — Proc. Boston Soc. Nat. Hist. 38:131-145, pl. 3.
- *JOHNSON, C. W. — 1930 - Ohio Journ. Sci. 30:85-97.
- JOHNSON, C. W. — 1933 - A new species of the genus *Mydas* — Psyche, 39:72.
- KERTÉSZ, C. — 1909 - Catalogus Dipteriorum, 4:33-47.
- *LAMARCK, J. B. — 1816 - Histoire Naturelle des animaux sans vertèbres 3:426.
- *LATREILLE, P. A. — 1802 - Hist. Nat. Crust. Ins. Vol. 3.
- *LATREILLE, P. A. — 1804 - Idem. Vol. 14.
- *LATREILLE, P. A. — 1810 - Consid. générales s. l'ordre naturelle des Crust., Arachn. et Ins. p. 443.
- LOEW, H. — 1865/72 - Diptera Americae Septentrionalis Indigena, Centurias VII et X.
- MACQUART, M. J. — 1834 - Histoire Naturelle des Insectes Diptères (Suite à Buffon) Vol. 1:273-274.
- MACQUART, M. J. — 1838 - Diptères exotiques nouveaux ou peu connus, Vol. 1, part 2:10-12.
- MACQUART, M. J. — 1846 - Idem, Suppl. 1:58.
- MACQUART, M. J. — 1849 - Idem, Suppl. 4:56-61.
- *MEIGEN, J. W. — 1820 - Syst. Besch. 2:99.
- *OLIVIER, A. G. — 1811 - Encyclop. Méthod. 8:83.
- PERTY, M. — 1830/4 - Delect. animal. articul. Brasil. p. 183, T. 36, f. 11.
- *RONDANI, C. — 1850 - Nuv. Annal. Sci. Nat. Bologna, ser. 3, 2:184.
- *SACKEN, C. R. OSTEN — 1874 - Bull. Buffalo Soc. Nat. Sci. Vol. 2.
- SACKEN, C. R. OSTEN — 1878 - Catalogue of the described Diptera of North America, Ed. II — Smiths. Misc. Collect. (270) pp. 1-276.
- SACKEN, C. R. OSTEN — 1886 - Biol. Centr. Amer. Diptera 1:68-73.
- *SACKEN, C. R. OSTEN — 1895 - Berl. Ent. Zeitschr. p. 345.
- *SCHINER, J. R. — 1862 - Fauna Austr., Vol. 1:158.

- SCHINER, J. R. — 1868 - Reise der Österreichischen Fregatten Novara. Zool. Dipt. 151-154.
- SÉGUY, E. — 1928 - Étude sur quelques Mydidae nouveaux ou peu connus — Enc. Ent. Diptera 4:129-156.
- *THUNBERG, C. P. — 1818 - *Mydas gigantea* beskrioven — Kongl. Vet. Acad. Handl. 246-248, f. 9.
- *WALKER, F. — 1837 - Descriptions of Diptera collected by Cpt. King in the survey of the straits of Magellan. — Trans. Linn. Soc. London, Vol. 17.
- *WALKER, F. — 1848 - List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum, Vol. 1:228.
- WALKER, F. — 1854 - Idem, Vol. 6, Suppl. 2:357-374.
- WESTWOOD — 1841 - Arcana Entomologica (London 1845), Vol. 1:49-55, Tabs. 13-14.
- *WIEDEMANN, C. R. — 1821 - Diptera exotica.
- *WIEDEMANN, C. R. W. — 1824 - Analecta Entomol.
- WIEDEMANN, C. R. W. — 1828 - Aussereuropäische zweiflügelige Insecten, Vol. 1:239-244.
- WIEDEMANN, C. R. W. — 1829 - Monograph. Generis *Midarum* pp. 1-56, 3 pls. 22 figs.
- WIEDEMANN, C. R. W. — 1830 - Aussereuropäische zweiflügelige Insecten, Vol. 2:626-630.
- *WILLISTON, S. W. — 1886 - Trans. Amer. Ent. Soc. Philadelphia 13:291.
- WILLISTON, S. W. — 1893 - On the Apioceridae and their allies — The Kansas Univ. Quartl. 1:101-118, Tabs. IX-X.
- WILLISTON, S. W. — 1897 - Notes and descriptions of Mydidae — Trans. 28th. and 29th. Ann. Meet. Kansas Acad. Sci. 15:53-58.
- WILLISTON, S. W. — 1901 - Biol. Centr. Amer. Suppl. 1:267-268.
- WILLISTON, S. W. — 1908 - Manual of North American Diptera, Ed. III, Mydidae, pp. 190-191, f. 73.
- ZIKAN, J. F. — 1942 - Algo sobre a simbiose de *Mydas* com *Atta* — Rodriguésia, Ano VI, N.º 15 (sep. pp. 1-7, 1 pr.).
- ZIKAN, J. F. — 1944 - Novas observações sobre a biologia de *Mydas* (Dipt.) e sua relação com os formigueiros da seiva. — Bol. Minist. Agric. Rio de Janeiro, Ano 33, pp. 43-55.

(*) A bibliografia assinalada com um asterisco não foi consultada.